



ABCZ

PARA USO DOS CORREIOS

- MUDOU-SE
- DESCONHECIDO
- RECUSADO
- FALECIDO
- AUSENTE
- NÃO PROCURADO
- ENDEREÇO INSUFICIENTE
- CEP
- NÃO EXISTE Nº INDICADO
- INFORMAÇÃO PRESTADA P/ PORTEIRO OU SINDICO

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL EM: _____

RESPONSÁVEL _____

**MALA DIRETA
POSTAL**
7380787405-DR/M
ABCZ
CORREIOS



Especial Raças Zebuínas - GUZERÁ

73ª EXP ZEBU

ZEBU: CARNE E LEITE PARA O MUNDO



FECHAMENTO AUTORIZADO. Pode ser aberto pela E.C.T.

Comunicação Eletrônica para Julgamento

Menos tempo nos
trabalhos de Julgamento

Menos trânsito de
papel na pista

Mais segurança na
redigitalização dos dados

Mais rapidez nos resultados



ABCZ

www.abcz.org.br



COMUNICAÇÕES ELETRÔNICAS

 CDN CDC CDM ADT PROCAN +

Mais seguro. Mais preciso. Mais cômodo. Mais rápido.

Descontos

15%

Para fêmeas

30%

Para machos

Para  RGN - Registro de Nascimento, desde que realizados através de comunicação eletrônica (via PROCAN + ou internet) e que tenham sido controlados, no mínimo, 90% dos animais aptos ao RGN.

20%

Para  ADT - Autorização de Transferência, desde que realizados através de comunicação eletrônica.

www.abcz.org.br

2007

No final da gestão do José Olavo, resolveu-se que a ABCZ repassaria 5% do valor dos registros (RGN e RGD) para as associações promocionais. Isto porque as associações de menor porte estavam em sérias dificuldades financeiras em razão do número reduzido de sócios e, por conseguinte, do número reduzido de registros de animais.

No início de nossa gestão, começamos então a repassar esses 5% que deram um novo horizonte a todas elas, principalmente às menores, que tinham dificuldades até para o pagamento de seus funcionários ou para estabelecer suas sedes.

O José Olavo e seus diretores entenderam que, por serem entidades parceiras e terem como atividade principal a difusão e a promoção das raças zebuínas, seria mais do que justo fortalecê-las, na certeza de que desta forma a ABCZ estaria cumprindo o seu papel de entidade mater.

Durante a nossa gestão, constatamos, com alegria, o sucesso dessa resolução. Procuramos ajudar as raças com menor número de animais, reduzindo em 50% o valor dos registros, como forma de incentivo para os criadores darem continuidade a seus trabalhos de seleção e a não deixarem desaparecer raças tão importantes para a pecuária brasileira como a indubrasil e a sindi.

Felizmente, graças ao bom trabalho realizado pelas diretorias dessas associações promocionais e à determinação dos criadores, hoje, com orgulho, podemos ver essas raças muito bem representadas na ExpoZebu.

A sindi é, talvez, a raça mais rústica entre as raças zebuínas, produzindo leite nas condições mais adversas. A indubrasil, que já foi a mais importante entre as raças zebuínas nas décadas de 20 e 30, reencontrou o seu caminho seletivo reduzindo as tetas das vacas e trabalhando no sentido da precocidade e da grande qualidade que a raça sempre teve: a produção de carne.

Do início de nossa gestão até o mês de

dezembro de 2006, repassamos para as associações o valor de R\$ 1.740.870,58 (hum milhão setecentos e quarenta mil oitocentos e setenta reais e cinqüenta e oito centavos), distribuído da seguinte forma: 60% : 7 (nº de associações) em partes iguais e 40% proporcional aos números de registros de cada raça. Desta forma, foi possível tirar do vermelho as raças com menor número de animais. Além disso, viabilizamos para a Assogir recursos para a construção de instalações necessárias às suas provas de produção de leite.

Algumas associações ainda fazem no Parque Fernando Costa as suas mais importantes feiras, que são também eventos captadores de recursos, como é o caso da nelore (Expoinel), da brahman (Expobrahman) e, neste ano, a Nelore de Minas Gerais aqui também fará a sua exposição principal.

Para a realização desses eventos, a ABCZ não lhes cobra aluguel e todo o trabalho de organização é feito pelo nosso corpo técnico e pelos nossos funcionários do Parque. Igualmente, disponibilizamos a parte logística e a infra-estrutura.

As porcentagens pagas à ABCZ relativas às inscrições dos animais para esses eventos não cobrem as despesas despendidas por nossa entidade para a sua realização. Todas as associações têm salas em nossa sede e não lhes cobramos aluguel, água, luz ou manutenção.

Julgamos necessárias essas explicações porque muitos criadores não sabem bem qual é o envolvimento da ABCZ com as associações promocionais e, às vezes, recebem informações distorcidas referentes à convivência entre nossas entidades.

Mais uma vez, queremos afirmar que a parceria com as entidades é motivo de muito orgulho para a nossa diretoria, porque temos plena consciência de que o fortalecimento das raças fortalece também a nossa ABCZ. Esperamos continuar cada vez mais unidos, dialogando com franqueza e lealdade para o bem do zebu brasileiro. 



Orestes Prata Tibery Júnior,
presidente da ABCZ

BECKHAUSER

TRONCOS E BALANÇAS

Especialista em soluções para a pecuária

BARRAS DE PESAGEM BECKHAUSER

PRECISÃO COM LUCRATIVIDADE

Aço carbono com tratamento anti-corrosivo e pintura eletrostática, garantem maior resistência e durabilidade ao conjunto

CABOS

- ✓ Resistência física e química;
- ✓ Revestimento interno com malha de aço;
- ✓ Proteção externa UV.

CONECTORES

Proteção IP65: alta resistência contra umidade e poeira



BARRA SOLO 900:

não requer nenhum tipo de kit para instalação sob Troncos de Contenção Beckhauser



Para mais informações, procure o representante Beckhauser mais próximo de você.

DDG 0800 44 9002 www.beckhauser.com.br

EDITORIAL

Leitores da revista **ABCZ** de todo o Brasil estão participando de uma pesquisa de satisfação que está analisando a qualidade visual e de conteúdo da publicação. O levantamento aborda a opinião do leitor sobre reportagens, fotografias, artigos técnicos, capa da revista, ou seja, todo o conteúdo da publicação. Será com base nessas informações que iremos preparar a nova "cara" da revista **ABCZ**, que entrará em seu 7º ano de circulação ininterrupta. A publicação vai ganhar um design mais moderno e bonito, capaz de agradar tanto os que preferem informações mais técnicas quanto aqueles que não dispensam belas fotos e notícias práticas, fáceis de aplicar no dia-a-dia da fazenda.

Apesar de ainda não estar finalizada, a pesquisa já aponta algumas direções. Na parte em que o entrevistado é convidado a dar sugestões, muitas idéias interessantes apareceram. Manejo, novidades das raças zebuínas, mercado e dicas de como iniciar a criação de zebu são os assuntos que mais interessam o criador. Como o leitor é soberano, decidimos acatar algumas propostas.

A partir desta edição, vamos publicar as novidades das raças zebuínas (melhoramento genético, padrão racial, manejo, mercado, história, etc.) em um caderno especial. Nesta edição, você confere o que há de novo na raça guzerá, que vem ganhando mercado com seu perfil de dupla aptidão. A reportagem da revista **ABCZ** percorreu vários criatórios da raça, centros de pesquisa e a associação de guzerá em busca de informações técnicas e de mercado. Você pode estar se perguntando por que a guzerá? Para exercer a democracia, preferimos decidir a edição em que cada caderno especial das raças será publicado através de sorteio. De qualquer forma, vale a pena colecionar todos os cadernos, afinal é um trabalho de consulta importante.

Como não poderia faltar, a ExpoZebu 2007 também é destaque nesta edição. Além do novo regulamento da feira, você vai acompanhar a conclusão das obras do palanque, que está sendo ampliado. Ainda preparamos uma reportagem com dicas sobre como preparar os animais para a disputa nas exposições.

E tem muito mais: A nova geografia da pecuária com o avanço da cana-de-açúcar; Financiamentos para o setor; A aplicação da técnica de ultra-sonografia no rebanho; Sexagem de sêmen para o rebanho leiteiro; Clonagem; etc. Tudo para você começar o novo ano muito bem informado.

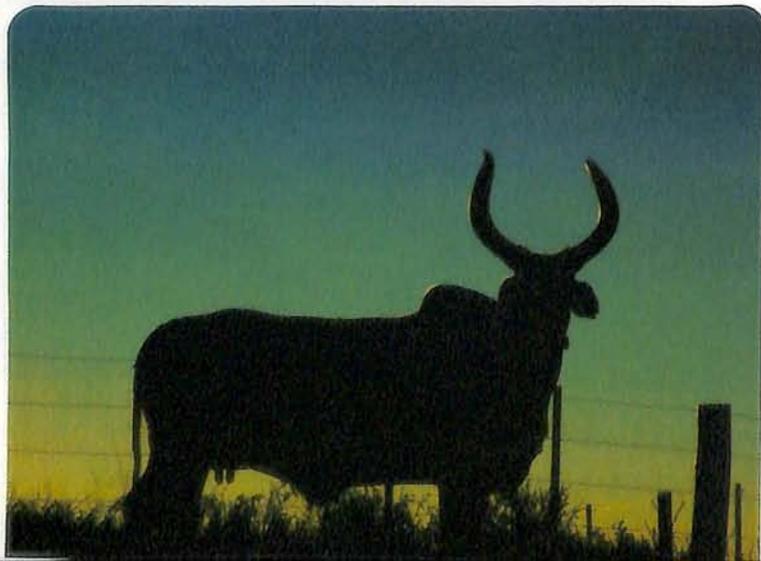


foto: Jadir Bileon



Órgão oficial da Associação
Brasileira dos Criadores de Zebu

Conselho Editorial

Orestes Prata Tibery Júnior, Paulo Ferolla, Gabriel Prata Rezende, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Antonio Josahkian, Marco Túlio Andrade Barbosa, Randolfo Borges Filho e Agrimedes Albino Onório.

Diretores responsáveis

Jovelino Carvalho Mineiro Filho (Editorial) e Frederico Diamantino Bonfim e Silva (Comercial)

Editora e Jornalista responsável

Larissa Vieira

Repórteres

Larissa Vieira, Renata Thomazini e Laura Pimenta
Fotos (exceto as especificadas nos créditos)

Maurício Farias

Colaboradores

Arnaldo de Sousa

Redação

(34) 3319 3826 • revista.abcz@abcz.org.br

Revisão

Sandra Regina Rosa dos Santos

Departamento Comercial

Miriam Borges

(34) 3319 3983 • miriamborges@abcznet.com.br

Assinaturas

(34) 3319 3844 • assinatura@abcz.org.br

Projeto gráfico

Dgraus Design • design@dgraus.com.br

Diagramação

Gil Mendes, Cassiano Tosta e Issao Ogassawara Jr.

Produção gráfica

Rodrigo Koury

Impressão - CTP

Prol Editora Gráfica

Tiragem

14.000 exemplares

Capa

Nativa Propaganda

Diretoria da ABCZ (2004-2007)

Presidente: Orestes Prata Tibery Júnior,

1º Vice-pres.: Jonas Barcellos Corrêa Filho;

2º Vice-pres.: Eduardo Biagi;

3º Vice-pres.: Paulo Ferolla.

Diretores

Alóisio Garcia Borges, Antônio Ernesto W. de Salvo, Aprígio Lopes Xavier, Frederico Diamantino Bonfim e Silva, Gabriel Prata Rezende, Gustavo Garcia Cid, José Carlos Prata Cunha, José Rubens de Carvalho, Jovelino Carvalho Mineiro Filho, Luiz Cláudio de Souza Paranhos Ferreira, Marco Túlio de A. Barbosa, Nelson R. Pineda Rodrigues e Rafael Cunha Mendes.

Superintendências

Geral: Agrimedes Albino Onório. Adm-financeira: José

Valtoírio Mio. Marketing: João Gilberto Bento.

Técnica: Luiz Antonio Josahkian. Informática: Eduardo

Luiz Milani. Técnica-adjunta de Melhoramento

Genético: Carlos Henrique Cavallari Machado. Técnica-

adjunta de Genealogia: Carlos Humberto Lucas.

Técnica-adjunta do Depto. de Jurados das Raças

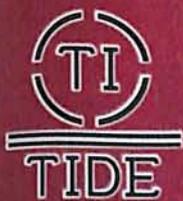
Zebuínas: Moacir Duarte Gomes.

Assessorias

Jurídica: Gilberto Martins Vasconcelos.

Qualidade: Raquel Dal Secco Borges de Rey Sánchez

Associação Brasileira dos Criadores de Zebu - ABCZ
Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 • Bloco 1
Cx. Postal 6001 • CEP: 38022-330 • Uberaba (MG)
Tel.: (34) 3319-3900 Fax: (34) 3319-3838
www.abcz.org.br



ESTÂNCIA DO GIR



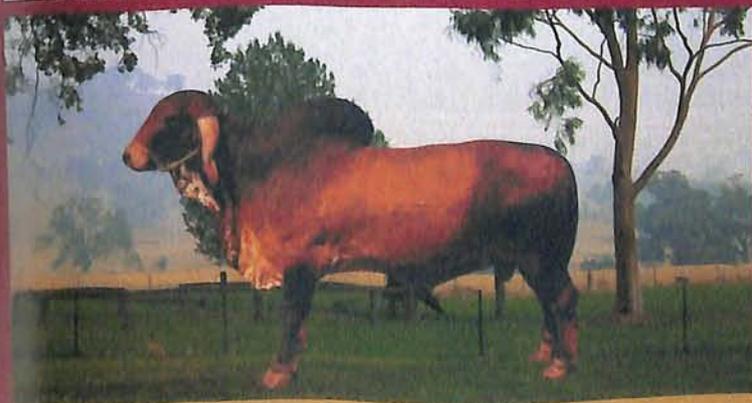
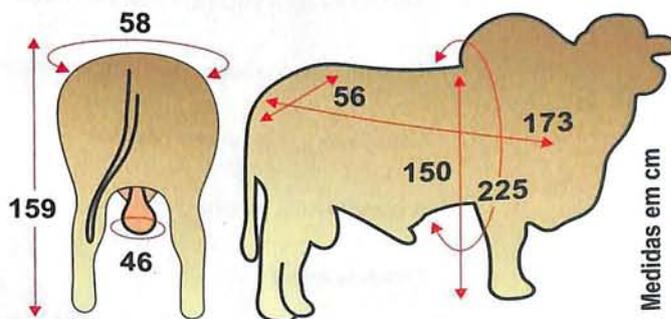
**Nobreza Racial
e Fertilidade**

**SÊMEN
À VENDA**

IMPÉRIO 1200 - GRANDE CAMPEÃO ExpoZebu 2006 - Uberaba - MG

	Império B3728	Jao R7 A4629	Fator R7 A 2691
Império 847	Portuguesa U 9928	Maracalbo A 4413	
	Belgica X 8862	Juruá A 8416	Chave de Ouro Neto
Império 1200		Severa R 7013	Gori Florida A2586
	Juruá 873	Juruá A 8416	Chave de Ouro Neto
Rastinha wac 1043		Xuxa X 8866	Slogan 257B780
	Rastilha AA 1160	Ibero A 8477	Colosso 482A2270
		Americana Gori L6175	Gori Ghilini DC A212

Peso: 860 Kg aos 60 meses.



Pai: Império 847



**Avó: Império B3728
Grande Campeão ExpoZebu 91/92**

Criador: Euclides Osvaldo Marques
(17) 3234-8730 / (17) 9132-9740
e-mail. tid.empresendimentos@terra.com.br

Índice geral

02 **Pecuária no Brasil**

06 Editorial

10 Agenda

12 **Cartas da Índia**

14 Entrevista

18 ExpoZebu 2007

22 Alterações no regulamento da ExpoZebu 2007

24 Os segredos do sucesso nas pistas de julgamento

30 Cana avança na fronteira pecuária

67 A carne bovina no país da cerveja e da salsicha

70 **Pecuária Jovem**

72 **Alimento de Qualidade**



74 **Tempo Técnico**

76 Financiamentos

80 **Etc & Tal**

82 **Mercado do Leite**

83 Especial Guzerá

107 Pecuária de Leite

110 **Campo Alegre**

112 Muito além do olhar do selecionador

116 **Dicas Técnicas**

118 Profissionais da Terra

122 Diretoria da ABCZ indica candidato para a eleição

126 **Histórias de Tãozinho Cunha**



SEÇÕES

124 registro

125 além da fronteira

127 atacado & varejo

128 novos sócios

130 ABCZ serviços

Tecnologia, a força da pecuária.

Fator Premium.

Maior produtividade de leite.

- A mais avançada biotecnologia da pecuária.
- Melhor relação custo x benefício.
- Melhora o sistema imunológico.
- 100% natural (Orgânico).



11-50521351 - SCORPIONS



Fator Premium é opcional em toda a linha de produtos da Premix. Indicado para:



Premix
GARANTIA
RESULTADO

Agenda de eventos

Evento	Local	Data	Contato
Iº Encontro de criadores de gir de Bela Vista	Fazenda Santa Clara (GO)	10/03/2007	(62) 8415 3211 / 9976 9250
Procan +	Uberaba (MG)	09 a 11/03/2007	(34) 3319 3904 / 3319 3902
Procan +	Campo Grande (MT)	30/03 a 01/04/2007	(34) 3319 3904 / 3319 3902
Curso de Doma	Uberaba (MG)	19 a 23/03/2007	(34) 3319 3930
Dia de Campo	Manoel Viana (RS)	03/03/2007	(51) 3473 7133
Curso de Julgamento	São Francisco de Assis (RS)	01 a 03/03/2007	(51) 3473 7133 / 3228 8759
Curso de Julgamento	Rio Verde (GO)	29 a 31/03/2007	(62) 3203 1983 / 3203 1140
Curso de manejo e apresentação	Uberaba (MG)	12 a 16/03/2007	(34) 3319 3930
Exposição Internacional do Nelore	Parque Agropec. Floriano Varejão - Carapina - Serra (ES)	29/03 a 01/04/2007	(27) 3328 8543
I Simpósio do Capim	Fazenda Paraíso - Vila Velha (ES)	24/03/2007	(27) 2122 2279 / 9972 9678

COMUNICADO

**EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA**

De acordo com as disposições estatutárias, convoco os senhores associados da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu para reunirem-se em Assembléia Geral Ordinária, no dia 15 de março de 2007, às 14:00 horas, na sede da entidade, no Parque Fernando Costa, na Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110, Bloco 01, Uberaba (MG), para tratar dos seguintes assuntos:

- a) Tomar conhecimento do relatório do Presidente;
- b) Discutir e votar o parecer do Conselho Fiscal sobre o balanço e contas do exercício anterior.

Não havendo número legal na primeira convocação, ficam convocados desde já, para a segunda convocação, às 15 horas, no mesmo local e dia aprazados.

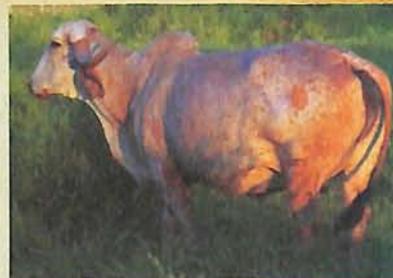
Orestes Prata Tibery Júnior
- Presidente da ABCZ-

ARAUTO - ENA
(Linhagem Krishna)



GIR JMVR

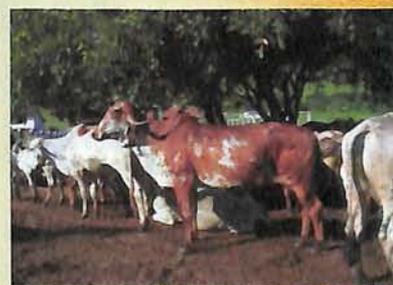
A máquina de transformar braquiara em leite e carne!



Melhorar a rentabilidade das propriedades é um desafio para a maioria dos produtores de leite no Brasil, uma das principais maneiras de atingir este objetivo é trabalhar com animais funcionais.



vaca funcional significa um animal de estatura mediana, com excelente aparelho mamário, ótimo conjunto de pernas, vida longa e que sobreviva sem artificialismo em nossas fazendas, isso significa vacas bonitas e rentáveis.



A seleção de gado Gir JMVR busca selecionar animais com elevada capacidade de transmitir essas características genéticas, tanto na seleção de Gir PO quanto no cruzamento com Holandês para a formação do melhor gado leiteiro dos trópicos. O GIROLANDO, a raça do presente e do futuro.



FAZENDA TRÊS PONTÕES
Afonso Cláudio / ES

JOSÉ MANOEL DE VARGAS RIBEIRO
Escritório: (27) 3735-1688

A visão da pena do **PIONEIRO**

João Martins Borges, um dos pioneiros na importação do zebu da Índia para o Brasil, enfrentou dificuldades para trazer o gado da Ásia, como revela em suas cartas.



foto: arquivo Museu do Zebu

Durban, 8 de outubro de 1917

Meu prezado Sr. Nahapiet,
Estimo que V. S^a vá passando muito bem de saúde.

Cheguei aqui no dia 23 do mês passado e partirei para a Índia dentro de 10 dias.

Recebi sua última carta de 24 de março quando me preparava para viajar e, assim, de acordo com o que V. S^a disse, eu lhe ficarei muito agradecido se puder fazer os arranjos necessários para o embarque de mais gado. Desta vez espero que tenhamos menos contratemplos, já que temos a experiência.

Vão comigo dois irmãos*, de forma que será viável trazer gado no primeiro, segundo e terceiro vapor que V.S^a mandar para o Brasil depois da minha chegada. Desse modo, desde já, eu pleiteio o espaço necessário para o embarque de gado.

Creio que V. S^a recebeu meu telegrama passado no Rio de Janeiro.

Meu endereço na Índia é: Grand Hotel, Ahmedabad. Tenho a intenção de vê-lo logo depois da minha chegada.

Com meus melhores votos de felicidade,
Sou de V. S^a

Cr^o. Obr^o
João Martins Borges

*Virmondos Martins Borges (Candula), irmão, e Otaviano Martins Borges (Tavico), primo irmão. (Nota da Tradutora)

Durban, 8 de outubro de 1917

Meu prezado Sr. Nariman,

Espero que o senhor, a Sra. Nariman e os seus filhos estejam em perfeita saúde e que tenham se recuperado, com resignação do golpe que atingiu seus bondosos corações de forma tão terrível. Tal é o mundo e temos que concordar com a vontade de Deus.

Suponho que V.S^a tenha recebido minhas cartas do Brasil sobre a segurança do seu dinheiro. O Sr. Parton deve ter-lhe escrito sobre o mesmo assunto.

Cheguei aqui no dia 23 e vou partir dentro de 10 dias pelo S.S "City of Calcutá". Estarei aí no princípio de novembro, a não ser que aconteça algum impecilho.

Desta vez estou trazendo dois irmãos, de modo que teremos possibilidade de embarcar tantas reses quantas V.S^a tiver possibilidade de arrebancar. De acordo com uma de suas cartas, creio que V. S^a conseguiu muitas cabeças de gado, não é? Esteja com tudo pronto para a primeira oportunidade, por favor.

Esperando vê-lo em breve,
Sou de V. S^a

Cr^o. Obr^o.
João Martins Borges

P.S. Meus cumprimentos à sua família.

O trabalho de pesquisa e recuperação desses documentos foi feito pela sobrinha-afim de João Martins Borges, Ida Aranha Borges

MATSUDA

Premiada com o Nelore de Ouro,
pelo dinamismo e soluções
inovadoras na **Visão do
Agronegócio**, nos segmentos de
sementes e Nutrição Animal.



Matsuda, Nelore de Ouro
2000/2002 - Categoria Sementes de Pastagem
2003/2004 - Categoria Nutrição Animal
2006 - Visão do Agronegócio (Sementes e Nutrição Animal)

DESDE 1948



MATSUDA 
SEMENTES E NUTRIÇÃO ANIMAL

MATSUDA LÍDER MUNDIAL EM PASTAGEM TROPICAL

SAC: (SP) 0800 704 9000 - (MG) 0800-357820 - www.matsuda.com.br

"Existe uma nova revolução verde em curso"

fotos: divulgação

Setenta anos de muita disposição e o engenheiro agrônomo Alysson Paulinelli não pára. Com a agenda cheia, ele percorre o Brasil prestando consultoria a várias empresas e ainda encontra tempo para cuidar de sua fazenda na cidade de Baldim (MG). Foi nesse pique que ele atendeu a revista ABCZ para uma entrevista sobre suas experiências no agronegócio. E são muitas. Em seu currículo, o simpático Paulinelli acumula conquistas importantes. A mais recente delas aconteceu no ano passado quando recebeu o prêmio Nobel da alimentação, o World Food Prize, por ter comandado a chamada "revolução verde" no Cerrado. A honraria é concedida anualmente pelo prêmio Nobel da Paz de 1970, Normando E. Borlaug, a pesquisadores que contribuíram para a disponibilidade de alimento no mundo. Mineiro de Bambuí, Paulinelli também foi secretário da Agricultura por três vezes, deputado federal entre os anos de 1987 e 1991. No governo Geisel, assumiu o Ministério da Agricultura. Na época, criou a Embrapa e o programa Pró-álcool. Hoje, é um dos grandes defensores da integração pecuária-lavoura. Veja o que ele pensa sobre política, crise no agronegócio, as dificuldades para pesquisa no Brasil, biocombustíveis, governo Lula e mercado internacional.

ABCZ: O senhor ganhou no ano passado o prêmio internacional World Food Prize. O que representou essa premiação?

Alysson Paulinelli: Tenho de reconhecer que este prêmio pertence muito mais ao Brasil, do que a mim próprio. Ele é um reconhecimento da nossa capacidade produtiva, da verdadeira revolução que se passou em nossos campos nestes últimos 30 anos e da nossa competência em transformar terras inférteis nas mais produtivas e competitivas do globo. É o reconhecimento ao nosso pesquisador, que em menos de uma geração foi capaz de criar uma tecnologia específica para as nossas condições tropicais, antes não existentes. Foi um tributo aos nossos extensionistas que souberam levar aos nossos produtores as tecnologias e as mudanças necessárias à grande revolução que fizeram. É, sobretudo, um reconhecimento aos nossos produtores rurais, que mesmo com dificuldades, tiveram a coragem, a fé e a determinação, acreditando que seriam capazes de operar as grandes mudanças no cenário produtivo mundial e o fizeram com absoluta competência. Foi também um reconhecimento aos governos, que como eu, acreditaram e se esforçaram para que se tornasse possível este milagre. É o reconhecimento ao Brasil, que em tão pouco tempo mostrou ao mundo a sua competência e se transformou na grande alternativa tanto na produção de alimentos quanto na de energia renovável.

ABCZ: Apesar do bom desempenho, o agronegócio vem sofrendo com a falta de recursos e uma série de outros problemas.



Paulinelli: Infelizmente, o país está quebrado e tem poucos recursos para poder fazer as suas políticas públicas de incentivo à produção, como falta também à educação, saúde, segurança, transporte, etc. Quando o país estava se endividando, poucos foram aqueles que observaram quais as razões e reclamaram ou advertiram. Agora que “a viola está em cacos” todos reclamam e até os culpados posam de bonitos como se nada tivessem com isto. Só que ninguém apresenta solução objetiva. O primeiro Governo Lula iniciou refém de dívida interna de um trilhão de reais e de uma dívida externa de cerca de 250 bilhões de dólares. Só para girar a dívida interna teve de gastar mais de 170 bilhões de reais por ano. Para nossa surpresa, ele conseguiu não crescer mais a dívida interna, como vinha ocorrendo permanentemente, e até mesmo a reduziu em relação ao PIB, o que considero muito positivo. Só que para esta proeza, não pode fazer quase nada, inclusive para o setor rural. A dívida externa, como sempre afirmei, só o setor rural, com seus belíssimos saldos na balança comercial, praticamente já a liquidou. Hoje, as nossas reservas cambiais são mais do que suficientes para pagar o que devemos lá fora em nome do governo. O que sobra, são as transferências de recursos das grandes empresas ou de bancos, cujas rendas são absolutamente compatíveis com os recursos que terão de pagar para saldar seus débitos.

ABCZ: *O que esperar então para este segundo mandato do PT?*

Paulinelli: Neste segundo mandato, o que esperamos é que o governo consiga fazer o país crescer mais rapidamente e que o controle da economia não dependa de juros tão altos quanto o foram nestes últimos quatro anos. O país crescendo, os

juros caindo e ainda assim atraindo investimentos para o nosso setor produtivo. O setor rural esteve estagnado por mais de dois anos e agora necessita de uma grande mobilização. E, para isto, espera-se não só a estabilidade financeira, mas, também, regras claras e objetivas de política agrícola, recursos para ciência e tecnologia, solução efetiva para a nossa defesa sanitária. Os problemas de logística no setor de alimentos e combustíveis limpos necessitam de investimentos pesados. Os projetos estratégicos nos setores de alimentos, energia e agro-industrialização não podem continuar com indefinições, especialmente nas áreas ambientais, com exigências descabíveis e sem bases científicas, que só amarram, encarecem e dificultam a sua solução. O mesmo vem ocorrendo na CTNBio.

ABCZ: *O ex-deputado Xico Graziano disse, em artigo, que o senhor foi o melhor ministro da Agricultura que o Brasil já teve. Como era comandar a Pasta em um período em que o Brasil dava seus primeiros passos rumo à redemocratização?*

Paulinelli: Os tempos são muito diferentes e difíceis de serem comparados e analisados. Na década de 70, o país tinha uma economia equilibrada. Não existia déficit público. A dívida externa, mais em função do petróleo em 1979, não passava de 36 bilhões de dólares. Havia bem mais recursos para aplicar nos chamados programas estratégicos. A agropecuária era sem dúvida um deles. Reformamos o Ministério da Agricultura. Criamos a Embrapa e o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária envolvendo os Estados, Municípios, Universidades e Empresa Privadas, todos num esforço nacional financiado pelo poder público e os resultados aí estão. Criamos a Embrater, articulada com todas as áreas de assistência técnica e extensão



Paulinelli ao lado do ex-ministro Roberto Rodrigues e do presidente da Embrapa Silvio Crestana



rural, tanto oficial quanto a privada. Tínhamos programas e projetos bem definidos e através deles tínhamos objetivos e metas. Todos sabiam o que fazer. Tinham responsabilidades claras e definidas e as coisas andavam. Expandimos o crédito rural. Investimos em infra-estrutura. Conseguimos criar um ambiente de confiança entre governo e as classes produtoras. No setor rural, o nosso grande desafio era que o Brasil já tinha ocupado todas as suas terras férteis e mesmo assim não dava para abastecer os centros urbanos que cresciam vertiginosamente. O país era importador de tudo o que consumia: leite, carnes, arroz, feijão, milho, trigo. Já tínhamos importado toda a tecnologia possível, só que ela não se adaptava às nossas condições tropicais. Elas eram das regiões temperadas e desenvolvidas do globo. Tínhamos de criar tecnologias próprias para as nossas condições e conquistar novas áreas para que o país não continuasse na posição vergonhosa de eterno importador de alimentos. Os recursos provindos da exportação do café deram para fazer o grande crescimento industrial, que tiveram como consequência o surgimento dos grandes centros urbanos que, por sua vez, passaram a consumir mais do que o país produzia. Enquanto havia saldo na conta café, tudo bem. No momento da primeira crise do petróleo, quando o barril passou de US\$ 2,80 a US\$ 3,00 para US\$11,00 aí a coisa complicou. Já não tínhamos saldos do café suficientes para importar petróleo, que dependíamos 80% de importação, e de alimentos de que éramos dependentes. Daí a necessidade do programa para o Cerrado brasileiro. Daí o programa do álcool carburante. Esses projetos deram certo e tornaram o Brasil uma grande potência na área de alimentos e de energia renovável.

ABCZ: *O senhor foi um dos criadores do Pró-Álcool, na década de 70. Hoje, a cana-de-açúcar é a principal fonte energética renovável do Brasil. Outras culturas utilizadas na produção de biodiesel podem futuramente assumir a posição que ocupa a cana hoje?*

Paulinelli: Podem sim. E devem mesmo. Mas, para que isto aconteça, o Brasil terá de investir em geração de ciência e tecnologia para o setor rural. Hoje, os recursos para ciência e tecnologia são uma pequena parcela, do que se investiu na década de 70. A Embrapa está vivendo na penúria. Os organismos

estaduais de pesquisas estão quase todos falidos. As universidades sem recursos para aproveitar o fabuloso potencial que dispõem em pesquisas. Sem isto, muito pouco poderemos fazer.

ABCZ: *Por que é tão difícil fazer pesquisa no Brasil?*

Paulinelli: Não deveria ser. Por acaso não somos os detentores do conhecimento de uma agricultura tropical imbatível? Pelo menos até agora. Não fomos nós quem a criamos? Difícil foi na década de 70. Quando criamos, em 1971, em Minas Gerais, o PIPAENG (hoje Epamig), abrimos concurso para contratar 60 profissionais com pós-graduação, em todo o Brasil. Só apareceram 42. Em 1974, quando organizamos e iniciamos a Embrapa, abrimos um concurso para 1000 profissionais com pós-graduação. Só apareceram 52. Hoje, só na Embrapa, temos mais de 1.200 doutores. Nas estaduais temos mais de 600 pós-graduados e mais de 220 doutores. Nas universidades, só na área do agronegócio, são mais de 5.000 doutores com alta formação e capacidade para desenvolver tecnologias, especialmente as tropicais. Formamos hoje mais de 9.000 doutores por ano. Só não temos mais programas, projetos, organizações e recursos capazes de atender a demanda.

ABCZ: *O senhor comandou a chamada "revolução verde" no Cerrado, feito considerado o mais importante das últimas três décadas. Existe uma nova revolução agropecuária em curso no país?*

Paulinelli: Sim. Agora, mais do que nunca, chegou a vez da revolução da energia renovável e limpa. O mundo está carente dela. Se na década de 70 o problema do mundo era a fome por alimentos, hoje a fome é por energia limpa e renovável. O Brasil tem condições de liderar e de realizar esta grande revolução. Temos tecnologia e conhecimento de produção em áreas tropicais, a maior geradora de energia por fotossíntese. Temos espaço e áreas suficientes para atender grande parte das demandas por energia limpa, sem deixar de produzir alimentos. Não podemos é ficar parados.

ABCZ: *A pecuária convive com altos custos e margem de lucro pequena. A integração lavoura-pecuária ainda é a melhor alternativa para o produtor elevar os rendimentos da fazenda, sem deixar de lado a criação de gado?*

Paulinelli: Sem dúvida. Para mim, esta tecnologia é uma das maiores inovações criadas no século passado. Sou usuário dela e estou convencido que o Brasil, através dela, será imbatível em grãos, fibras, óleos, carnes e leite. Ainda agora,



com a evolução para se fazer, a Integração Agro-Silvo-Pastoril, que muitos produtores, especialmente em Minas Gerais, estão fazendo, não tenho mais dúvida de que temos a grande solução para a produção de alimentos e energia. Com esta integração, desenvolvemos o mais sustentável e racional sistema de uso do nosso solo e dos nossos recursos naturais.

ABCZ: *A produção de leite está cada vez mais concentrada nas mãos de grandes indústrias. Para o setor leiteiro, essa mudança no mercado é benéfica ou corre-se o risco de monopólio?*

Paulinelli: Monopólio, não chegará a tanto. Oligopólio podemos correr o risco. Creio que o uso da Integração Lavoura e Pecuária e da Integração Agro-Silvo-Pastoril poderá ajudar muito para que o Brasil mantenha a competitividade no leite. É também necessário que os pequenos e médios produtores se organizem e se integrem para fazer frente ao grande capital.

ABCZ: *O mercado internacional tem cobrado do Brasil uma produção de alimentos dentro do conceito de desenvolvimento sustentável. Esta tendência mundial já faz parte do atual modelo brasileiro de produção ou o Brasil ainda precisa evoluir nesta área?*

Paulinelli: Creio que esta é uma visão errônea, às vezes estimulada por maus brasileiros que, sem nenhuma base científica, têm ajudado os nossos competidores a nos impor barreiras, pelas desinformações que estão dando. Tudo isto é ao contrário. O que é verdade, é que a agricultura mais sustentável do globo é esta agricultura tropical

que tecnologicamente desenvolvemos aqui. Por que o Sr. Bush não assinou o protocolo de Kioto? Ele sabe que a sua agricultura só é a das regiões temperadas do globo e tem uma equação negativa em relação à troca de carbono. Hoje, o mundo sabe que a nossa agricultura tropical, especialmente com o plantio direto ou a integração lavoura-pecuária, é altamente positiva na absorção do carbono. Temos é de enfrentar esta guerra, onde contra nós se juntam os que não são capazes de competir conosco e os que, sem explicar bem as razões, daqui mesmo ficam criando fantasmas inexistentes.

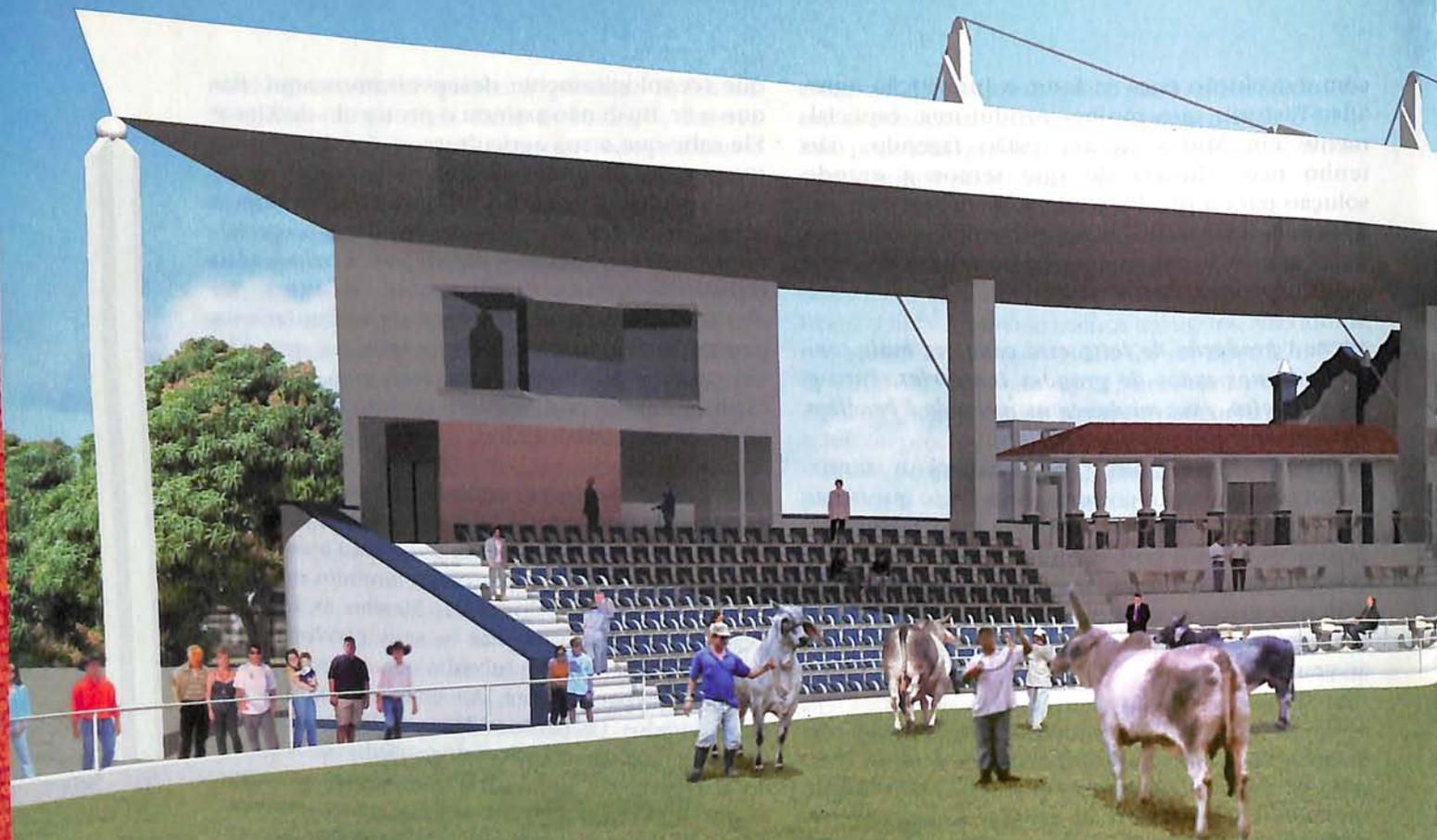
ABCZ: *Além da longa atuação política no setor agropecuário, o senhor é produtor rural. É fácil ser um "homem do campo" em um país como o nosso?*

Paulinelli: Fácil não é aqui, como também não é em nenhuma parte do globo. Mesmo as regiões ricas, que podem subsidiar os seus produtores e produtos, sabem que o subsídio não é e nem pode ser política permanente. Ao contrário, tem seus dias contados. Os consumidores de lá, que pagam essas aberrações, estão ficando cansados de sustentar a ineficiência. Aqui, para nós, o erro na condução de nossa política econômica muito tem nos dificultado. Foram sete planos econômicos que só não arrasaram o nosso campo, porque somos competentes. Haverá o momento em que cada brasileiro irá compreender que somos um continente, com clima, solo, água e luz, recursos quase inesgotáveis e que de fato somos mais competitivos é no agronegócio. Tenho certeza de que neste momento o brasileiro saberá escolher melhor os seus governantes. 



foto: Marcelo Cordeliro

Paulinelli ao lado do diploma internacional recebido pelos avanços no Cerrado: "Este prêmio pertence muito mais ao Brasil"



Novo visual e muita tecnologia

Renata Thomazini

Aqueles que participarem da ExpoZebu este ano terá várias surpresas positivas. Uma delas, o novo palanque oficial, que, entre outras coisas, terá sua capacidade ampliada para receber 350 expectadores a mais. A pista de julgamentos também ocupará maior espaço. De acordo com Orestes Prata Tibery Júnior, presidente da ABCZ, o novo palanque irá proporcionar muito mais conforto aos visitantes, aos criadores que participam do evento e à imprensa. “O local terá um ambiente para os jornalistas, com infra-estrutura necessária, uma cabine de som, além de patamares com mesas para que os criadores possam acompanhar os julgamentos confortavelmente”, revela.

Quem se recorda da área do palanque onde as autoridades inauguraram a feira todos os anos, também verá um ambiente totalmente diferente. O local será um salão Vip, para autoridades. A antiga sala Vip, será transformada em um salão nobre para a realização de palestras e acomodação dos profissionais da ABCZ que atendem os criadores durante a feira. Banheiros também serão reestruturados e dois bares serão construídos no palanque.

O diretor do Parque Aloísio Garcia conta que o restaurante Cupim Grill, localizado no interior do Parque Fernando Costa, terá a área de suas imediações reformulada, com a construção de um bar. “Esse espaço deverá ter em torno de 250 m², será coberto e seguirá a arquitetura dos pavilhões do parque”, explica o diretor.

Dentro do projeto elaborado para a Estância Zebu, adquirida recentemente pela ABCZ, está a construção de baias, com currais apropriados para receber os animais que participarão dos leilões na ExpoZebu, segundo o engenheiro Jarbas Teodoro Gomes, que acompanha todas as obras realizadas no Parque e na Estância. “Será um local onde os animais poderão aguardar para dar entrada para a recepção no parque”, afirma Jarbas Gomes. Outro ponto que está dentro da previsão das obras na Estância é a área de lazer para os colaboradores da entidade. “Queremos proporcionar a todos eles um local de descanso, com quadra, campo, churrasqueira. Nossos colaboradores são fundamentais para o sucesso da ABCZ e nós entendemos que é um meio de valoriza-los”, explica Orestinho. Fora



ditam o ritmo da **ExpoZebu 2007**

do período de feira, a Estância será utilizada como local para realização de provas técnicas.

Área técnica

As principais novidades para 2007 são focalizadas na área técnica da ABCZ, principalmente na utilização de uma novidade tecnológica que será uma verdadeira revolução nos julgamentos de bovinos. Todos os jurados serão munidos de palm tops (computadores de mão) que terão na tela informações sobre os animais, colhidas durante a recepção e a mensuração dos zebuínos. “Os dados são instantâneos e a tecnologia dispensa o trânsito demorado de papéis na pista de julgamentos. Isso, além de encurtar o tempo gasto pelo jurado para classificar os animais”, explica o diretor de Informática da entidade, Rafael Mendes.

O diretor afirma que todo o processo é extremamente seguro. “Os dados fornecidos pelo jurado à rede de informações são criptografados (em código). Bastará ao jurado clicar na tela do palm top para verificar dados arquivados sobre os animais, e, depois, formular a colocação no campeonato”, conta Rafael.



Foto: Mauricio Farias



Foto: Maurício Farias

Presidente da ABCZ visita obras do novo palanque oficial

A forma usual para julgamentos em pista demanda a utilização de uma prancheta, com documentos relativos a mensuração, pesagem e exames dos animais, que são realizados na recepção da feira. O jurado precisa fazer a classificação dos exemplares concorrentes e escrever seu parecer. Depois, tem que entregar o papel ao auxiliar de pista, que encaminha o resultado ao centro de processamento de dados do local. Todo o processo é manual até o lançamento dos dados no computador para a impressão e conferência do jurado e da mesa. Só depois de todo esse processo é que o resultado é mostrado no painel para o público.

“A ABCZ está atendida com os avanços tecnológicos e, depois de interligar seus escritórios pelo Brasil à sede, de reformular os equipamentos e lançar programas que facilitam o acesso do criador aos dados de seus animais, essa é mais uma ferramenta tecnológica que irá agilizar os trabalhos de julgamento em feiras”, aponta Rafael. A demanda de animais inscritos na feira sempre foi grande. Somente em 2006, mais de 3.200 animais foram inscritos para participar dos julgamentos, de acordo com Moacir Duarte, superintendente do Colégio de Jurados da ABCZ.

Dentro dos dados que serão apresentados aos jurados, está outra novidade: a retirada da tabela de pesos máximos e a conseqüente exclusão de informações de ganho em peso nas fêmeas e nos machos. Para o superintendente Técnico da ABCZ, Luiz Antonio Josahkian, outro ponto importante a ser destacado para este ano é a adoção do método de cinco jurados para raças com mais de 400 animais. “Também estamos criando o campeonato Matriz Modelo, que tem como objetivo premiar matrizes que aliem, simultaneamente, perfeito enquadramento racial nos padrões oficiais da ABCZ, longevidade produtiva e funcionalidade, refletida em suas proporções, equilíbrio de formas, harmonia de conjunto e regularidade de aprumos”, ressalta Josahkian. As matrizes deverão ter idades entre cinco e 12 anos, contadas na data base da ExpoZebu.

Os animais deverão, ainda, atender a uma das seguintes condições: estar com prenhez positiva; estar com cria ao pé; estar em regime de coleta de embriões ou ovócitos, e neste caso, ter um parto anterior junto ao SRGRZ (Serviço de Registro Genealógico das Raças Zebuínas), com concessão finalizada de RGN a seu filho. As matrizes serão julgadas por uma comissão formada por cinco avali-

adores, os quais poderão pertencer ou não ao quadro do CJRZ (Colégio de Jurados das raças Zebuínas). A comissão indicará um grupo de, no máximo, 10 animais, limitados a 50% do número total de animais em disputa. Um fato a ser destacado é que o prêmio não contará pontos para expositor ou criador. Apenas uma matriz poderá ser inscrita por expositor para disputar o campeonato.

Os criadores que quiserem inscrever animais devem se apressar para aproveitar o desconto dado pela entidade. Até o dia 28 de fevereiro os valores são de R\$250,00 por animal para sócios da ABCZ e de R\$500,00 para não sócios. Após essa data, os valores serão, respectivamente, R\$300,00 e R\$600,00 por animal, para sócios e não sócios. As inscrições começaram no dia 25 de janeiro (ver páginas seguintes).

Comercial

Mais de 90% das empresas que participaram da ExpoZebu no ano passado reservaram lugar para este ano. “Agora estamos fazendo a comercialização de espaço para novos participantes”, conta o superintendente da área Comercial e Marketing da

ABCZ, João Gilberto Bento. Será realizada uma feira tecnológica com empresas de renome dentro do segmento agropecuário. “Queremos que a ExpoZebu seja, além da vitrine da genética zebuína para o mundo, uma vitrine de negócios para empresas do agronegócio”, ressalta Bento, ao mencionar a importância de se utilizar de forma estratégica o espaço do Parque Fernando Costa, palco da maior mostra de gado zebu do mundo. “Aqui temos o encontro da cadeia produtiva, de diversos segmentos econômicos e setor político. Esses segmentos convergem na ExpoZebu e isso faz desse evento um acontecimento importante para a economia brasileira”, ressalta.

Ainda estão sendo comercializados espaços dentro do Parque para as empresas interessadas em participar da feira, que somente no ano passado movimentou cerca de R\$ 64 milhões. O animal mais caro negociado nos remates foi Dália TE da M4, que teve 75% do direito por sua posse vendidos por R\$ 1.837.500,00 no leilão Elo de Raça, fortalecendo a tradição da feira de contar com a participação de animais de alto valor financeiro. O público também prestigiou a feira, com a participação de cerca de 300 mil pessoas durante os dias do evento. 

Estância Zebu vista do alto: entre os projetos para o espaço está acomodações para animais que participarão dos leilões da ExpoZebu



Principais alterações para a ExpoZebu 2007

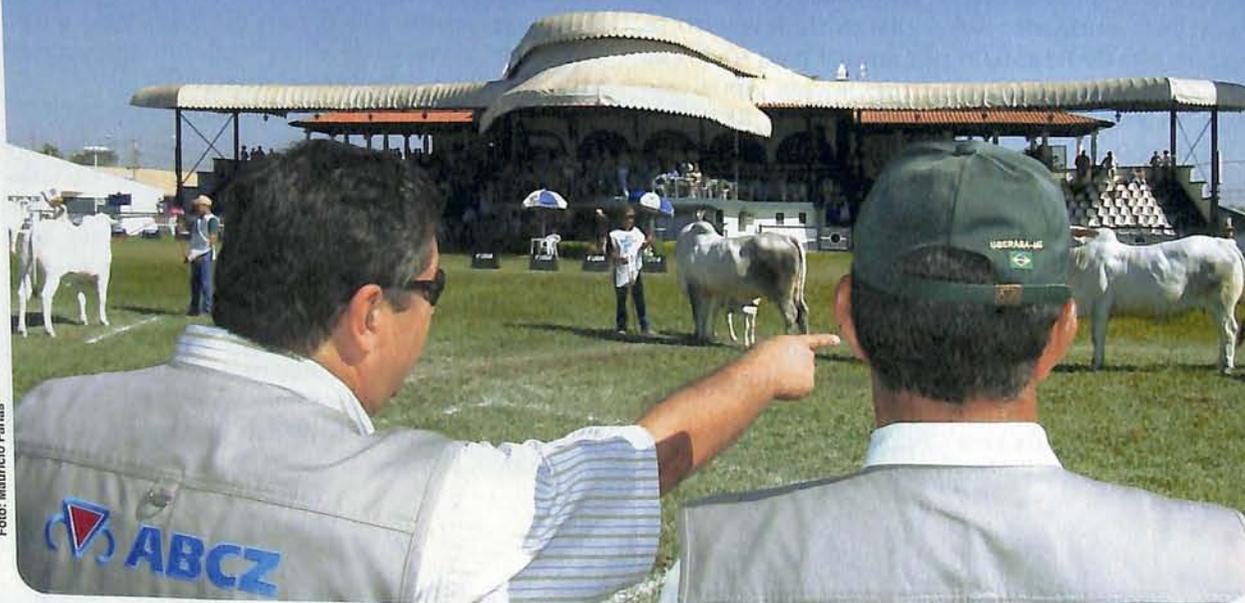


Foto: Maurício Ferraz

Para nelore, nelore mocho e brahman

- Retira-se a tabela de pesos máximos
- As fichas de julgamento terão os seguintes dados:

Para fêmeas

- 1) permanecem a idade ao primeiro parto, prenhez ou cria ao pé.
- 2) retiram-se o peso vivo, o ganho em peso diário, todos os desvios em relação ao peso mínimo ou dentro da categoria, e todas as informações morfométricas.

Para os machos

- 1) mantém-se o peso vivo.
- 2) retiram-se o GPD e os desvios em relação ao peso mínimo ou à categoria.
- 3) mantém-se as informações de AOL, EGS e P8.
- 4) retiram-se as informações morfométricas, à exceção do PE – Perímetro Escrotal.

Para guzerá, tabapuã, indubrasil, gir, gir mocho e sindi

- Retira-se somente a tabela de pesos máximos. Os demais itens seguem os padrões adotados em 2006.

Nos catálogos de julgamento de animais inscritos e de resultados

Para nelore, nelore mocho e brahman

- Serão disponibilizadas todas as informações listadas nas fichas de julgamento e, além daquelas, o peso das fêmeas e toda a morfometria dos animais. Continuam não sendo veiculados os desvios em relação à tabela de peso mínimo e o ganho em peso diário. Para guzerá, tabapuã, indubrasil, gir, gir mocho e sindi continuará a ser utilizado o mesmo padrão de 2006.

Para guzerá

- Extinção da categoria de idade de 7 a 8 meses

Para indubrasil

- Manter por mais um ano a exigência de CDP somente até os 12 meses de idade (Campeonatos Bezerra e Bezerra).

Para sindi

- Não exigir a participação no CDP em nenhuma categoria de idade

Para Gir e Gir Mocho

- Incorporação oficial do Campeonato Grã-Sênior.
- Além disso, existe um novo ordenamento das categorias em campeonatos: Fêmea Jovem e Macho Jovem (de 24 a 36 meses); Vaca Jovem e Touro Jovem (de 36 a 48 meses) e Vaca Adulta e Touro Adulto (de 48 a 96 meses) e Vaca Sênior e Touro Sênior (de mais de 96 a 144 meses).
- Para os animais de aptidão leiteira, considerar produções com, no mínimo, 03 controles leiteiros oficiais, não projetadas e sim, ajustadas à idade adulta.
- Para os filhos (as) de matrizes com idade até 48 meses, poderá ser considerada a lactação de sua avó materna

Critérios para escolha dos jurados

- Os jurados serão escolhidos a partir da indicação dos expositores. Para tanto, cada expositor indicará 07 (sete) nomes, escolhidos na lista oficial da ABCZ.
- A definição dos jurados será feita em ordem decrescente das raças, em função do número de animais inscritos. Na eventualidade dos jurados indicados pelos expositores em uma determinada raça já tiverem sido definidos para outra, caberá ao DJRZ indicar os nomes complementares, *ad referendum* da Diretoria.
- Os julgamentos serão conduzidos por uma comissão de 05 (cinco) jurados para as raças com mais de 400 animais inscritos, mantendo-se os mesmos critérios de 2006 para as raças com número de animais menores que este. No caso de 05 jurados, serão excluídas a pior e a melhor indicação de cada animal para o cômputo final dos resultados.
- Os trabalhos de julgamento serão conduzidos sem comunicação entre os jurados.

Matriz Modelo

- Será instituído um novo campeonato, a ser disputado entre matrizes com idades compreendidas entre 05 e 12 anos, contadas na data base da Expo-

Zebu. O campeonato tem como objetivo premiar matrizes que aliem, simultaneamente, perfeito enquadramento racial nos padrões oficiais da ABCZ, longevidade produtiva e funcionalidade refletida em suas proporções, equilíbrio de formas, harmonia de conjunto e regularidade de aprumos.

- As matrizes deverão atender a uma das seguintes condições:

- 1) estar com prenhez positiva
 - 2) estar com cria ao pé
 - 3) estar em regime de coleta de embriões ou ovócitos, e, neste caso, ter um parto anterior junto ao SRGRZ, com concessão finalizada de RGN a seu filho.
- Os animais serão julgados por uma comissão formada por 5 avaliadores, que poderão pertencer ou não ao quadro do CJRZ. A comissão indicará um grupo de, no máximo, 10 animais, limitados a 50% do número total de animais em disputa.

- Este prêmio não contará pontos para expositor ou criador.

- Cada expositor poderá inscrever apenas uma matriz para disputar esse campeonato.

Progênie de Mãe para 2008

- A título de permitir providências prévias pelos expositores, antecipamos que, para 2008, será exigida, na composição da progênie de mãe, a existência de produtos dos dois sexos: machos e fêmeas.

Valores de inscrição

Serão mantidos os mesmos valores e critérios praticados em 2006:

- Para inscrições feitas até 28/02/2007, os valores são de R\$250,00 por animal, para sócios da ABCZ, e de R\$500,00 para não sócios.
- Após esta data, os valores serão, respectivamente, R\$300,00 e R\$600,00 por animal, para sócios e não sócios.
- As inscrições tiveram início em 25 de janeiro de 2007.



Sorteio vai definir quais jurados da ABCZ vão atuar na ExpoZebu 2007



A ExpoZebu, considerada a copa do mundo da pecuária, leva para pista milhares de animais.

Os segredos do sucesso nas pistas de julgamento

Com a abertura do calendário de exposições, os criadores investem no preparo dos animais que irão disputar as provas de julgamento. Veja quais são as dicas de jurados e pecuaristas campeões da ExpoZebu para não fazer feio na pista

Larissa Vieira

Quando a seleção brasileira entra em campo, o torcedor sentado confortavelmente em sua poltrona já começa a analisar a escalação, a estratégia para a partida, os jogadores mais habilidosos. Passa o primeiro tempo, vem o intervalo e, como diria o Galvão Bueno, “haja coração” para acompanhar os últimos 45 minutos de bola rolando. Se o time ganha no final, a festa está garantida. Mas, caso contrário, a conversa na roda de amigos será sobre os erros cometidos pelo treinador na preparação do time. Bom, até aí nenhuma novidade. E você deve estar se perguntando: o que as agruras do futebol tem a ver com uma revista de pecuária?

Não. Ainda não inventaram torneio de futebol para boi, mas ninguém pode negar que os zebuínos também entram em campo para concorrer a grandes campeonatos. As exposições são encaradas pelos pecuaristas como verdadeiras copas do mundo. Portanto, ninguém quer chegar na disputa sem um “time” 100% preparado.

Leitor da revista ABCZ, o pecuarista de Santa

Catarina Rogério Dalcenter sugeriu que mostrássemos como acontece toda essa preparação, com dicas para os criadores que pretendem começar a participar de exposições. É verdade que cada fazenda tem suas estratégias para a escolha do elenco que irá entrar em pista e como ele será preparado, desde o nascimento, para a conquista do troféu de grande campeão. Mas alguns passos valem para todas as raças e criatórios.

Para o gerente de cocheira da Fazenda Sabiá, o Dunga, que ganhou este apelido por causa do outro Dunga, o atual técnico da seleção brasileira, selecionar os zebuínos para participar das exposições é como montar um time de futebol. Tudo começa lá na base, quando nasce a bezerrada. “O nosso objetivo principal é a disputa do ranking e para isso montamos uma verdadeira escolinha com os animais de idades entre 15 dias e 8 meses. Quando os bezerrinhos atingem um mês de vida, fazemos uma pré-seleção baseada no padrão racial e nas características consideradas ideais para a raça nelore”, explica Dunga,



Para evitar problemas de aprumo, os animais precisam ser casqueados com frequência e diariamente caminhar pelo pasto

que na verdade se chama Geraldo da Silva. Os animais escolhidos seguem para o creep-feeding, uma forma de suplementação com ração balanceada, no cocho para bezerros. Eles também passam a ter as mamadas controladas até os seis meses de vida.

A idade para esta primeira seleção varia entre o primeiro e o segundo mês de vida, dependendo da raça e do manejo da fazenda. A genealogia também deve ser levada em conta nessa hora. Avalie todos os dados zootécnicos sobre o pai e a mãe dos bezerros, sempre levando em conta qual o tipo de animal desejado pela fazenda.

Em geral, as exposições têm demonstrado a preferência por zebuínos mais equilibrados, com boa garupa, costelas bem arqueadas, com cobertura de carcaça harmoniosa e bons aprumos. Portanto, é fundamental conhecer sobre padrão racial, aprumos e conformação de carcaça específicos da raça que se trabalha.

Hoje, a concorrência nas pistas de exposições tradicionais é forte, principalmente por causa da grande quantidade de animais inscritos. Com 27 anos de dedicação ao plantel da Fazenda Sabiá, campeã do Ranking 2006 da Nelore, Dunga lembra que antigamente era mais fácil fazer um grande campeão nas feiras devido ao número reduzido de concorrentes. "Agora, é uma luta diária. O manejo tem de ser 100%. Temos a consciência de que esse trabalho depende de toda a equipe da propriedade. Do inseminador ao apresentador de animais, todos têm sua parcela de contribuição para o sucesso nas pistas", garante o "técnico" do time da Sabiá.

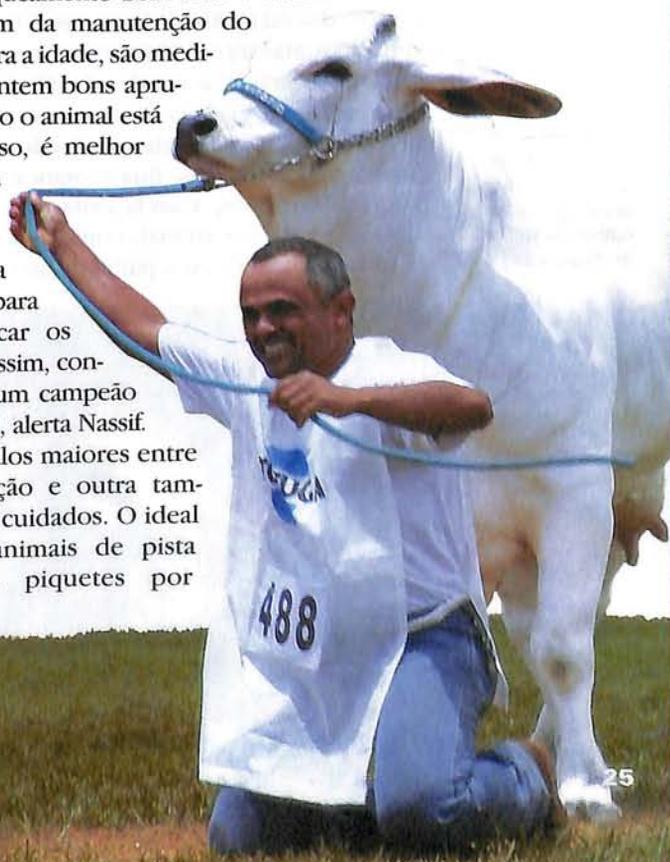
E, muitas vezes, o vencedor é definido nos detalhes. É o que garante o jurado e técnico da ABCZ, Carlos Eduardo Nassif. "Não existe grande diferença na qualidade genética dos rebanhos que sempre con-

correm nas feiras, principalmente depois da popularização das biotecnologias, como a inseminação artificial, transferência de embrião e fertilização *in vitro*. Na maioria das vezes, o que acaba influenciando no resultado é o manejo. Um animal bem manejado desde o nascimento certamente não terá problemas de aprumo ou de acúmulo de gordura", diz Nassif.

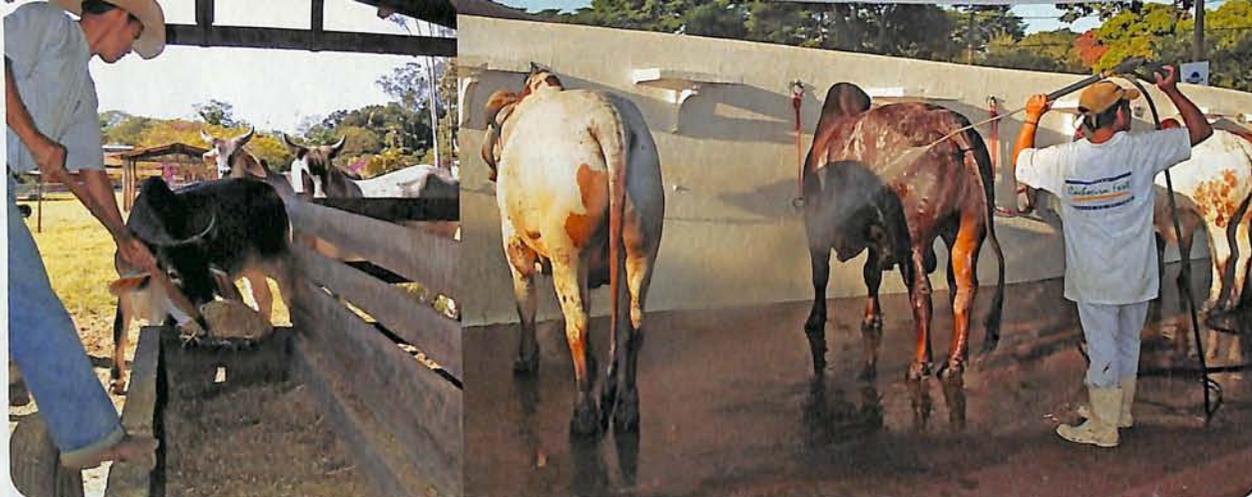
Os aprumos estão entre os itens avaliados pelos jurados, pois têm ligação direta com a capacidade de reprodução dos touros e vacas. Um macho com problemas nessa área não consegue cobrir uma fêmea. "Criamos animais para produzir e não para enfeitar. Nós não decoramos fazendas. Nós não fazemos coleções de bovinos. Reproduzir é a primeira razão da criação de animais", destaca o jurado da ABCZ, José Otávio Lemos. As caminhadas diárias no pasto, o casqueamento bem feito e com frequência, além da manutenção do peso ideal para a idade, são medidas que garantem bons aprumos. "Quando o animal está acima do peso, é melhor adotar um manejo mais brando no início da preparação para não prejudicar os aprumos e, assim, conseguir fazer um campeão futuramente", alerta Nassif.

Os intervalos maiores entre uma exposição e outra também exigem cuidados. O ideal é que os animais de pista fiquem em piquetes por

A disputa nas pistas é cada vez mais acirrada e exige sintonia entre tratador e animal



A preparação dos zebuínos para as exposições exige um correto manejo nutricional, além de banhos frequentes para garantir uma pelagem brilhante e saudável

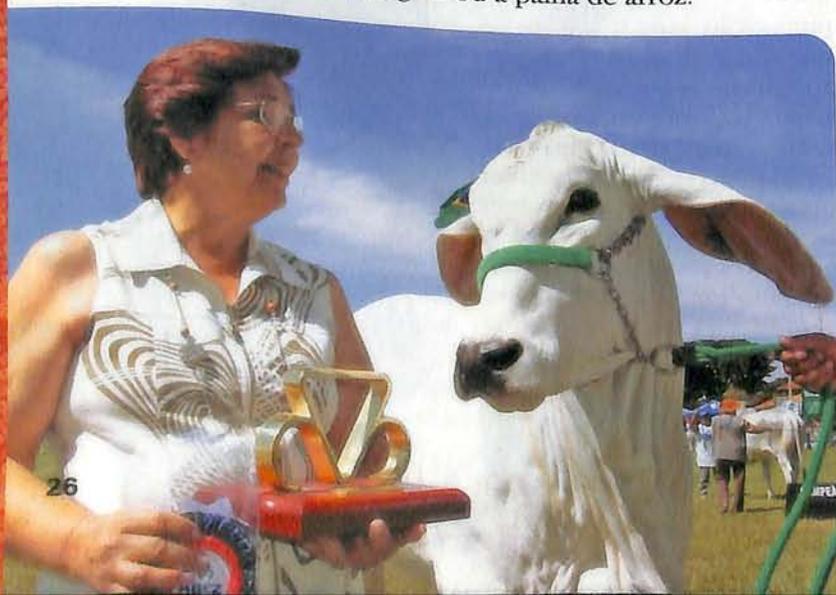


período curto de dias para que se exercitem, desde que recebam a mesma alimentação da cocheira, e tomem banhos em uma rotina pouco inferior à da cocheira.

Os manejos nutricional e sanitário também devem ser observados. Os jurados avaliam a pelagem e se o zebuíno está livre de ectoparasita. A frequência dos banhos depende de cada fazenda e varia de uma a três vezes por semana, podendo também ser diária. A toailete deve entrar na rotina para manter os pêlos curtos nas orelhas, cauda, focinho, umbigo e prepúcio. Já a escovação ou raspagem dos pêlos promove o corte do pêlo comprido, além de amansar, tirar cócegas e fazer com que o bovino confie no tratador. No caso da alimentação, a dica é oferecer volumosos e rações de boa qualidade, sal mineral à vontade e água fresca e limpa. A limpeza freqüente de cochos e bebedouros também é importante.

Acostumados a conquistar grandes campeonatos da raça tabapuã, o casal de pecuaristas Nelinho e Maria José Guimarães teve de adaptar o manejo sanitário à região de Goiás, onde está localizada a Fazenda Onda Verde. Como nas proximidades é difícil encontrar palha de arroz, a opção encontrada foi a areia fina e branca. Além de ajudar na drenagem, a areia evita odor forte e não macha o pêlo do animal, como acontece quando se usa a serragem ou a palha de arroz.

Criadora Maria José Guimarães já levou para casa inúmeros troféus da ExpoZebu



Com tantas vitórias em pista (só na ExpoZebu são sete anos como melhor criador e quatro como melhor expositor), o casal Nelinho e Maria José aprendeu que a preparação diária dos animais exige cuidado dobrado para evitar os indesejados imprevistos. “Já perdi um campeão bezerro, que tinha futuro nas pistas, porque um tratador acabou colocando o animal junto com um touro e uma fêmea no cio. Esse procedimento nunca fora adotado pela fazenda e o erro do peão acabou retirando o bezerro das pistas. Ele foi empurrado pelo touro e teve uma das pernas fraturada”, lamenta Maria José. O ideal, segundo ela, é evitar colocar em um mesmo piquete machos com idades muito diferentes para evitar que os maiores machuquem os bezerros. No caso dos touros, é melhor colocar cada um em piquete separado. Outra medida é intercalar piquetes de machos com fêmeas, também para evitar brigas.

Imprevistos também podem acontecer durante o transporte para as feiras. Portanto, tenha atenção no manejo racional. Os animais devem estar devidamente acomodados e seguros contra lesões corporais promovidas por outros animais ou por má condições do piso e tábuas do caminhão. As plataformas de embarque podem interferir no manejo e necessitam, portanto, da atenção no seu formato e na sua angulação.

Indagada sobre o segredo do sucesso de tantos anos nas pistas, Maria José revela: “Um dos segredos está em ter boas matrizes. A fêmea precisa ser de alta qualidade, fértil, amamentar bem o bezerro, demonstrar boa habilidade materna e capacidade de crescer e ganhar peso. Além disso, é preciso ter bom fenótipo e apresentar o padrão racial do tabapuã. Tem criador que só se preocupa com sêmen e esquece de selecionar boas matrizes. Também vale destacar que o sucesso nas pistas está diretamente ligado à escolha dos animais do plantel”. Na Onda Verde, as fêmeas que não possuem essas qualidades vão direto para o frigorífico. Em relação às fêmeas, o jurado Carlos Nassif faz um alerta. “É preciso conhecer

bem o regulamento da exposição no que diz respeito à idade limite para prenhez e parição. Alguns criadores adiam muito essa etapa”, explica o jurado. No caso da ExpoZebu, o regulamento exige prenhez positiva, ou cria ao pé, para exemplares com idade a partir de 20 meses para as raças tabapuã, nelore, nelore mocha, brahman, guzerá. Já para gir, gir mocha, indubrasil e sindi, a idade sobe para 27 meses.

Os animais da fazenda Onda Verde disputam exposições em Brasília, Goiás e Uberaba (MG) e outros estados. O desempenho dos zebuínos nas pistas acaba aquecendo as vendas de animais da propriedade. Segundo a criadora, novos cri-

adores querem acelerar os processos de seleção para formarem mais rapidamente um plantel capaz de disputar as feiras. E o atalho mais rápido é adquirindo animais campeões. “Temos clientes em regiões como o Pará que hoje conseguiram se firmar como um dos grandes criatórios de tabapuã no Estado”, conta Maria José, que já selecionou o time para a disputa na ExpoZebu. Da mesma forma que Maria José ela, pecuaristas de todo o Brasil estão prontos para a Copa do Mundo dos Zebuínos, como pode ser definida a ExpoZebu. Agora, é esperar o apito do jurado e entrar em campo em busca do troféu de grande campeão.

Tratador, o técnico também entra em campo

Se os cuidados pré-exposição podem garantir o sucesso nas pistas, a hora de entrar em campo também influencia. É nesta hora que um tratador bem preparado faz a diferença. Da mesma maneira que um técnico de futebol, que sabe bem quais os pontos fortes do time e investe nisso em seu esquema tático, o tratador procura o tempo todo mostrar ao jurado as qualidades do animal que está conduzindo.

Os melhores profissionais são disputados pelas fazendas. Para atender a demanda por mão-de-obra especializada, já existem no mercado cursos nessa área. O número de participantes do Curso de Manejo e Apresentação de Bovinos, realizado pela ABCZ, tem crescido a cada edição. As aulas não ficam restritas ao momento da pista. Os assuntos abordados pelos professores vão desde higiene pessoal, organização,

auto-estima e saúde do tratador até o padrão racial de todas as raças zebuínas, manejo e bem-estar animal.

Conhecido por sua postura correta nas pistas, Dunga lembra que a competição é tão acirrada nos julgamentos que as fazendas estão priorizando a contratação de profissionais qualificados.

Na ExpoZebu, os melhores tratadores são premiados. Entre os itens avaliados, está até mesmo o comportamento dos profissionais fora das pistas.

Outro curso oferecido pela ABCZ é de Doma Bovina, também considerado essencial para quem trabalha em exposições. A programação é focada em técnicas de manejo, bem-estar animal, cabrestamento, transporte bovino, preparação de animais para pista e para leilão. 🐄

Dunda, o "técnico" da Fazenda Sabiá



73ª EXP ZEBU

O PONTO DE ENCONTRO INTERNACIONAL DA PECUÁRIA ZEBUÍNA
28/ABRIL A 10/MAIO DE 2007 • UBERABA-MG • BRASIL

A carne e o leite do Zebu brasileiro atendem aos padrões de qualidade que as mesas do mundo todo exigem.

Com um clima ideal, ricas pastagens, anos de seleção e investimentos em todos os segmentos da cadeia produtiva, o Brasil tornou-se um dos maiores exportadores de leite e o maior exportador de carne do mundo.

A ExpoZebu é o ponto de encontro internacional da pecuária zebuína onde as maiores autoridades e empresas do setor se reúnem e os melhores exemplares da espécie são eleitos.

Agende-se e participe conosco da 73ª ExpoZebu.





ZEBU: CARNE E LEITE PARA O MUNDO



BRAHMAN

TABAPUÁ



SINDI

GIR LEITEIRO



GIR DUPLA APTIDÃO



NELORE



NELORE MOCHIA



INDUBRASIL



GUZERA



Cana avança na fronteira pecuária

Arnaldo de Sousa

As primeiras cabeças bovinas a chegarem no Brasil vieram das Ilhas de Cabo Verde, entre 1534 e 1550, e povoaram São Paulo e o Nordeste. Com o correr do tempo, a exigência cada vez maior de terras para o cultivo da cana-de-açúcar expulsou a boiada dos limites da área agrícola. Iniciou-se então, uma segunda etapa, na qual existia uma nítida delimitação entre dois tipos de atividade: a agricultura e a pecuária.

Foi assim que se iniciou a divisão no Brasil entre as monoculturas agrícola da cana e da pecuária extensiva. Cinco séculos depois, em pleno século XXI, a cultura canavieira retoma sua vitalidade e assume uma postura agressiva, tomando terras da pecuária, do café, da soja, do milho e da laranja, nas principais regiões produtoras de açúcar e álcool do país: São Paulo, Paraná e Triângulo Mineiro no Centro-Sul, e Pernambuco, Alagoas e Paraíba, entre outros, no Norte-Nordeste.

Os principais analistas do segmento são categóricos em dizer que a pecuária de corte está perdendo espaço para a cana por mera questão de rentabilidade, que é igual ao lucro sobre o total investido na terra. Aliás, o valor da terra é o que está fazendo grandes grupos empresariais investirem na cana em São Paulo, por exemplo, e levar sua pecuária para o Centro-Oeste.

Foi o que aconteceu com o Grupo Hummus (um consórcio entre os Grupos Moema, família Junqueira e Maurílio Biagi, tradicional usineiro de Sertãozinho - SP), que investe em 20 mil hectares de cana no interior do Estado de São Paulo e em 30 mil cabeças bovinas no interior de Goiás.

“A cana dá mais rendimento que o boi em São Paulo, levando em consideração o valor da terra. Por outro lado, é mais vantagem produzir carne em Goiás e a nossa margem é 4 x 1 da cana sobre a pecuária, atualmente”, informou Hugo Cagno, diretor executivo do Grupo Hummus.

Para se ter uma idéia, segundo Cagno, o rendimento médio da cana por hectare em São Paulo é R\$ 1,2 mil/ha em 2006. A pecuária em Goiás, cuja terra é mais barata, lhe rendeu R\$ 300,00/ha no ano passado.

Quando o pecuarista resolve pôr as contas na ponta do lápis, a razão supera a emoção e o resultado é que ano após ano as áreas de pastagens no Brasil vêm sendo arrendadas e perdendo espaço para a cana-de-açúcar.

Conflito de áreas

A área destinada à pecuária no Brasil é de 225 milhões de hectares, que produz entre 180 milhões e 207,5 milhões de cabeças bovinas, conforme a



Pecuária em números

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Rebanho (1.000 cabeças)	169.876	176.389	185.347	195.551	197.745	205.130	209.233
Produção de carne (1.000 t equiv. carcaça)	6.578,8	6.823,6	7.139,3	7.568,5	8.673,9	9.455,0	9.927,8
Importação (1.000 t equiv. carcaça)	76,5	42,2	73,8	65,5	54,9	52,5	48,7
Exportação (1.000 t equiv. carcaça)	580,7	821,9	964,8	1.259,2	1.370,0	1.923,1	2.019,3
Disponibilidade interna (1.000 t equiv. carcaça)	6.074,6	6.043,9	6.248,3	6.374,8	7.358,8	7.584,4	7.957,2
População (milhões de habitantes)	169,54	172,39	174,63	176,87	181,58	184,30	187,60
Disponibilidade per capita (kg/hab/ano)	35,8	35,1	35,8	36,0	40,5	41,2	42,4

Notas: 1) Rebanho. Fonte: IBGE - Censos Agropecuários de 1985 e 1996; 2) Exportação e Importação. Fonte: Secex; 3) População. Fonte: IBGE

fonte. Este último dado é do IBGE que divulgou em dezembro passado que o rebanho tem crescido 1,3% entre 2004 e 2005. A julgar pela falta do senso agropecuário, os números são projeções realizadas sobre estatísticas do ano 2000.

De acordo com o gerente de pecuária do IBGE, Octávio Costa de Oliveira, após uma forte expansão entre 2000 e 2004, o número de bovinos do País apresentou taxa de crescimento menor em 2005, sobre o patamar observado na década de 90.

“A pecuária tem ciclos, mas há um desestímulo para a atividade, já que o lucro da cana-de-açúcar é muito maior e a taxa de retorno muito mais rápida”, explica Oliveira. Por causa do aumento da área plantada com cana no País, que cada vez mais toma o espaço das pastagens, a expansão pecuária de 2005 (1,3%) foi bem inferior ao crescimento de 4,6% ocorrido em 2004 e de 5,5% registrado em 2003, na comparação com anos anteriores.

Por outro lado, a cana cresce, cresce e cresce. Segundo o próprio IBGE, a área de cana-de-açúcar foi registrada em 6,161 milhões de hectares em 2006, aferindo crescimento de 6,4% sobre 2005, quando foram cultivadas 5,791 milhões de hectares. A projeção para 2007 é de crescimento de 5% sobre a área do ano passado.

O incremento é favorecido pelos altos preços das commodities açúcar e álcool no mercado internacional, combinado com a crescente produção de automóveis bi-combustíveis, o que favorece a demanda do mercado interno e, num futuro próximo, o externo. Inclui aí os investimentos em biodiesel de várias commodities consorciado com o uso do álcool na mistura do processo de produção. A ANP estima que a atual produção brasileira de biodiesel seja da ordem de 176 milhões de litros anuais, o que supre apenas 17% da demanda, considerando a produção de B2 (2% de biodiesel na adição do óleo diesel).

Preço da terra

Com esse panorama, o preço da terra onde estão

fincados os pés de cana tende a valorizar cada vez mais e tornar um atrativo de peso para o pecuarista na tomada de decisão.

A rentabilidade anual do arrendamento de terra chega a ser de 4% a 7% ao ano. A engorda feita com tecnologia de qualidade chega a ter rendimento ao redor de 3%.

“O que freia um pouco o diferencial de rentabilidade do arrendamento da pastagem para a cana é o preço da terra. Em Ribeirão Preto, por exemplo, a rentabilidade do arrendamento só não é maior devido ao custo da terra em torno de R\$ 20.416,00 por hectare”, relatou Fabiano Tito Rosa, analista da Scot Consultoria.

O preço da terra no Estado paulista para áreas de agricultura varia de R\$ 8,9 mil/ha para R\$ 15,8 mil/ha, alta de 75,6%. Com picos de até R\$ 20 mil/ha.

Já para áreas de pastagem, os preços variam de R\$ 6,55 mil/ha para R\$ 10,200 mil/ha, variação de 55,5%.

Na comparação com Mato Grosso do Sul, maior produtor de bovinos do país com cerca de 22 milhões de cabeças, a área de agricultura custa entre R\$ 4,5 mil a R\$ 6,3 mil e a pastagem vale entre R\$ 2,8 mil a R\$ 3,6 mil/ha. A variação é de alta de 41,4% para terras de agricultura e de alta de R\$ 26,7% para terras de pastagem.

“No Triângulo Mineiro, existe uma competição entre a terra um pouco mais barata (R\$ 7.708,00 em média/ha) com a pecuária tecnificada, o que ainda compensa os custos. Em São Paulo está difícil resistir ao avanço da cana”, afirma Tito Rosa, da Scot Consultoria.

Saídas para a crise

Apesar do apetite sedutor da cana-de-açúcar estar fechando o cerco para as pastagens, há quem diga que sempre existe uma saída para que a atividade pecuária possa coexistir em harmonia com sua atual prima rica.

A diversificação parece uma palavra batida, mas

ainda está em alta. Se o pecuarista vive em regiões de dupla aptidão tanto para a pecuária como para a agricultura, um cálculo que vale a pena colocar na planilha seria arrendar entre 50 a 70% das terras de pastagens para a cana e tocar o restante com boi.

Segundo especialistas, o mercado, neste momento, está favorável à recria e engorda e menos favorável à cria em termos de rentabilidade.

Genética: o porto seguro da atividade

Investimentos em desenvolvimento genético do rebanho, tanto para a comercialização de gado de elite como para melhoramento genético do rebanho para produção de animais precoces, é uma saída honrosa para compensar as perdas no caminho sinuoso da pecuária de corte.

De acordo com Glauco Carvalho, pesquisador da Embrapa Gado de Corte, a utilização de um pacote de tecnologia como: seleção genética, nutrição, transferência de embrião e venda de gado de elite e venda de carne para frigoríficos exportadores ajudam a afugentar a crise da porteira para dentro.

“Se o pecuarista consegue investir num trabalho de desenvolvimento genético e disponibiliza animais aos dois anos para abate, ele melhora a rentabilidade da propriedade e a pecuária se torna muito viável economicamente”, comenta Carvalho.

Para Carvalho, a maioria dos pecuaristas não aproveita os resíduos dos confinamentos de corte: estrume para produção de adubo e urina para produção de gases para abastecer a propriedade.

“Sustentabilidade continua em alta. Todo pecuarista tem de aproveitar ao máximo sua propriedade e deixar de perder dinheiro e nunca deve deixar de investir no desenvolvimento genético do rebanho”, comentou o pesquisador da Embrapa.

Na mesma tônica, caminha o analista e pecuarista

José Carlos Hausknecht da renomada MB Associados, de São Paulo, e reforça que melhoramento genético, melhoramento de pastagem e sanidade ajudam a aumentar a produtividade em menor área possível.

“Pelo custo da terra, São Paulo e Triângulo Mineiro são regiões propícias para o acabamento do animal. A pecuária de cria está rumando para o Norte e Centro-Oeste brasileiro”, comentou Hausknecht.

Para o analista agropecuário, um confinamento de 5 mil animais geneticamente melhorados e um pacote tecnológico é bastante viável e consegue competir com a cana-de-açúcar.

“Um confinamento de 5 mil cabeças utiliza apenas entre 150 a 200 hectares de terra, o que não deve ter muito problema com custos empatados. No inverno, tem pecuaristas que fazem acabamento de animais magros em 4 meses, portanto, dá para fazer duas rodadas de acabamento em 8 meses de engorda”, explicou Hausknecht.

Pastejo rotacionado: outra saída

“Ninguém está agüentando o canto da sereia. Daqui a 4 ou 5 anos, a pecuária brasileira deve perder cerca de 20 milhões de hectares e boa parte disso será para a cana”, prevê o pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, Eli Schiffler.

A Embrapa, ao longo dos últimos 10 anos, está concluindo estudos do trabalho de produção pecuária chamado: Manejo Intensivo de Pastagens para Gado de Corte.

O suporte (número de animais por hectare) médio no Brasil, no sistema, é inferior a um animal (de 450 kg) por hectare, ao passo que no pastejo rotacionado é possível obter média anual de três a cinco animais por hectare, chegando a até 12 cabeças por hectare na época das chuvas.





Pesquisador da
Embrapa
Pecuária Sudeste
Eli Schiffler

“Isso significa que a adoção dessa técnica por parte da maior parte dos pecuaristas brasileiros poderá levar a significativos aumentos na produção nacional, utilizando a mesma área, sem necessidade de derrubadas da vegetação nativa em novas regiões. Isso sem falar na possibilidade de recuperação e utilização dos cerca de 100 milhões de hectares de pastagens degradadas existentes no Brasil”, declara Schiffler.

Segundo o pesquisador, o animal criado no sistema de intensificação come basicamente capim, aproveitando a grande vantagem das forrageiras tropicais, que produzem de duas a quatro vezes mais quantidade de nutrientes do que as forrageiras de clima temperado.

O sistema de produção a pasto rotacionado, principalmente nas condições de clima tropical, traz vantagens não só na alimentação, mas também na sanidade do boi.

Os animais em geral não se contagiam com doenças, pois dispõem de boas áreas para locomoção. Além disso, o sol é o melhor e mais barato dos desinfetantes, eliminando os agentes transmissores. Isso mantém os rebanhos saudáveis, aliado ao correto e adequado manejo sanitário.

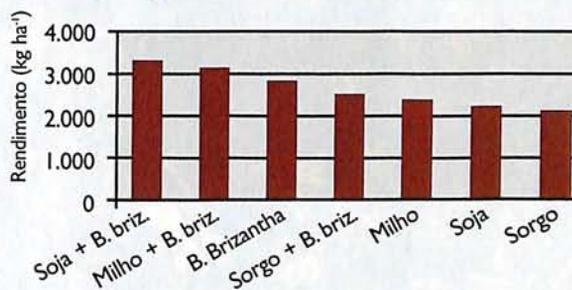
“O pastejo rotacionado consiste, em linhas básicas, na divisão de piquetes em áreas menores, mantendo o gado, em cada piquete, por cerca de três dias, com melhor aproveitamento do capim. Os animais vão sendo transferidos sucessivamente para os piquetes vizinhos, ficando cada área em descanso por cerca de 30 dias, período em que o capim se recompõe, utilizando-se inclusive a adubação”, explica Schiffler.

Integração agricultura e pecuária

Uma saída natural para o pecuarista é a utilização de consórcios de pecuária e outras culturas rotacionadas, o chamado: integração agricultura e pecuária.

Por exemplo, num ano produz-se o capim Braquiária Brizantha e no seguinte entra com soja, milho ou feijão. Os estudos demonstram haver maior rendimento produtivo dos grãos e um ganho econômico para agricultor-pecuarista.

Integração entre Agricultura e Pecuária



A soja e o milho atingem rendimentos acima de 3 mil kg/ha, ao passo que essas culturas solteiras, sem a rotação, têm rendimento abaixo dos 2,500 kg/ha. Um diferencial a mais para o pecuarista que sempre foi um apaixonado apenas pelos animais.

“Os pecuaristas mais tradicionais estão resistindo à falta de rentabilidade do setor. Melhorar a produtividade é absolutamente necessária, além de usar manejos arrojados e práticas de administração modernas. É todo um pacote de tecnologia para fazer com que a pecuária passe essa fase difícil”, de acordo com José Vicente Ferraz, diretor do Instituto FNP, de São Paulo.

Segundo Ferraz, o pecuarista tem de buscar mecanismos para melhorar sua rentabilidade entre 6% a 7% ao ano para poder continuar na atividade neste Brasil que tem espaço para todas as culturas.

Mata Belha

35
anos

Na trilha do Nelore

A história da Fazenda Mata Velha é uma jornada que iniciou nos idos de 1971, quando Jonas Barcellos deu os primeiros passos de um longo caminho, numa viagem a Dourados para comprar gado do Tetente, um dos detentores da pioneira marca VR. Sessenta e seis novilhas foi o resultado da empreitada e a base da seleção destinada a ser sinônimo de qualidade e produtividade sob padrões internacionais. De Furnas,

o gado mudou-se para Uberaba onde comprou os primeiros 20 alqueires em 1990, depois mais vinte para chegar à rodovia e por fim a Guanacaste. Somando tudo só se pode chegar a um resultado e uma conclusão – estava formada uma das melhores, mais bonitas e bem estruturadas fazendas da capital do zebu. Perguntado sobre a qualidade do gado da Mata Velha, ele afirma, com sabedoria, que “hoje não existe isso de uma superioridade muito grande, por causa da tecnologia que facilitou muito – o sujeito, com meia dúzia de vacas, faz um plantel! – Nós temos

aqui, vaca que já deu mais de cem filhos” relata Joni, como é chamado entre os mais íntimos. E emenda: “a Mata Velha está entre as melhores do Nelore brasileiro e tem 10 Grandes Campeãs Nacionais, mas não vamos dizer que seja a melhor, porque tem muita gente boa criando bem” e finaliza dizendo que é muito feliz por ter

conhecido e incorporado o estilo Nelore de viver nestes 35 anos de lida. “Fiz muita amizade boa por causa desta raça de gado que mudou o meu destino e de toda nossa pecuária”, acredita. Ele cita o Nambi, como um dos feitos marcantes. O bezerro que já estreou Grande Campeão em Uberaba e que fez linhagem. Dhalai e Divisa também marcaram época com feito inédito até

hoje - dobradinha Grande Campeão e Grande Campeã Nacional da EXPOZEBU. Estas e muitas outras histórias fazem o esteio da fazenda - uma das mais sólidas seleções de Nelore e consistentes empresas agropecuárias brasileiras. Resumidamente, esta é a história da Mata Velha – contada pelos passos de um homem que, buscando satisfação e amizade acabou criando, sem pretensões ou ambições, um bom negócio. Foi assim que o sucesso aconteceu. Baseado na dedicação, no respeito, na vivência e no aprendizado das fazendas e do relacionamento. Esta é a trajetória da Mata Velha sob o ponto de vista de alguém que dedicou

parte da sua vida ao Nelore e obteve o melhor dos retornos: amizades verdadeiras, respeito, reconhecimento do mercado e na trilha do Nelore se encontrou com a verdadeira felicidade, que é compartilhar com os amigos e familiares os melhores momentos e os mesmos caminhos.

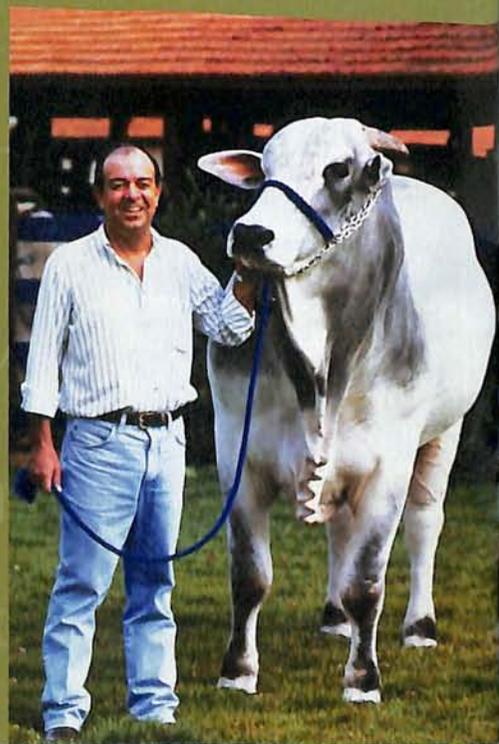
Fábio Fatori



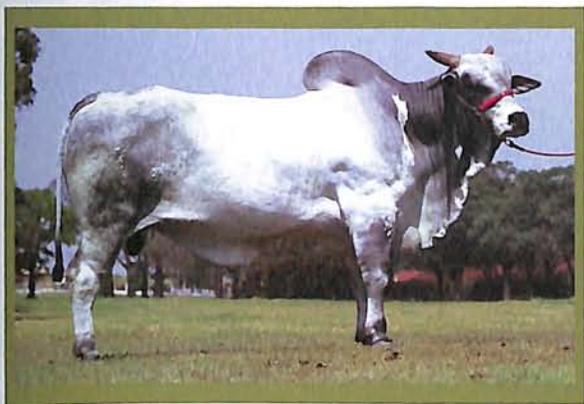
FOTOS HISTÓRICAS • FAZENDA MATA VELHA • FOTOS

HISTÓRICAS • FAZENDA MATA VELHA • FOTOS HIST

Fotos Históricas



DHALAI E DIVISA CONQUISTAM FEITO INÉDITO NA EXPOZEBU 95



METEORITO MATA VELHA



NAMBI • IMPECÁVEL • DEBI • LARANJEIRA

Nambi



GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 93
PROGÊNIE SUPER PREMIADA



Casinha GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 93



Dhalai GRANDE CAMPEÃO EXPOZEBU 95

Divisa GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 95 MED. DE PRATA MATRIZ RANKING 99/2000



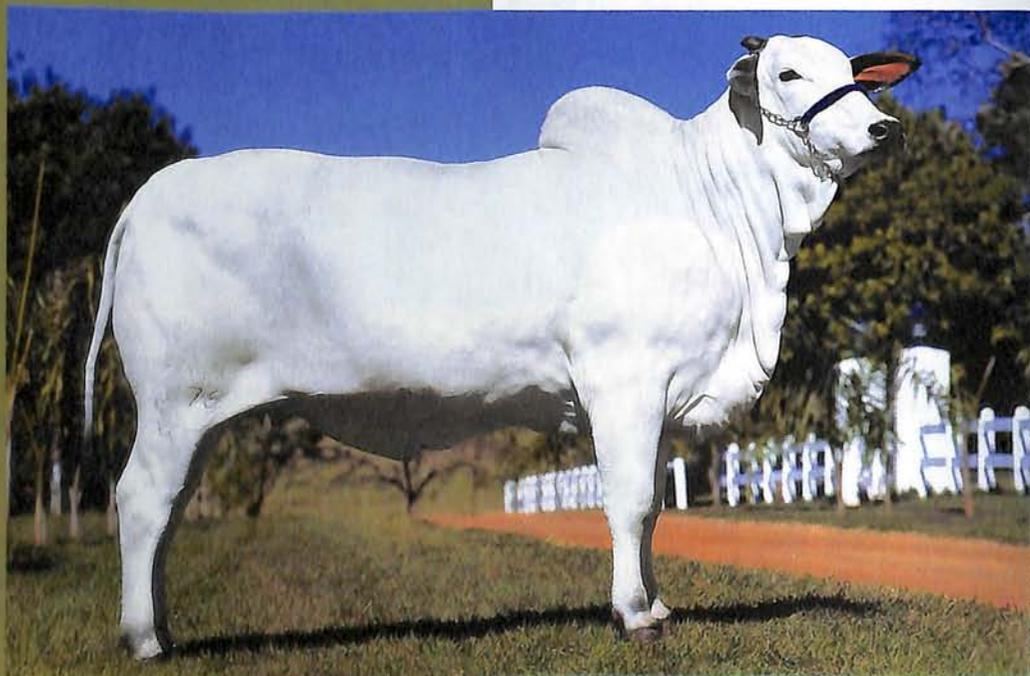
Mansão

GRANDE CAMPEÃ EXPOINEL 99
MED. DE OURO RANKING 98/99



Amália

GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 99
MED. DE OURO RANKING 98/99



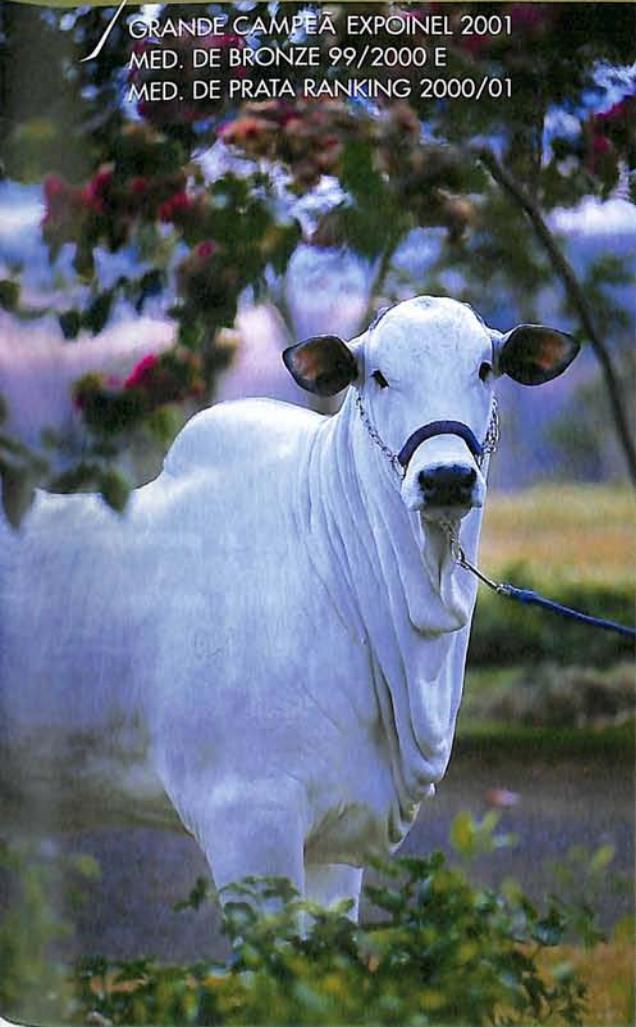
Galaxia

GRANDE CAMPEĂ EXPOZEBU 2000



Capituba

GRANDE CAMPEĂ EXPOINEL 2001
MED. DE BRONZE 99/2000 E
MED. DE PRATA RANKING 2000/01



Lana

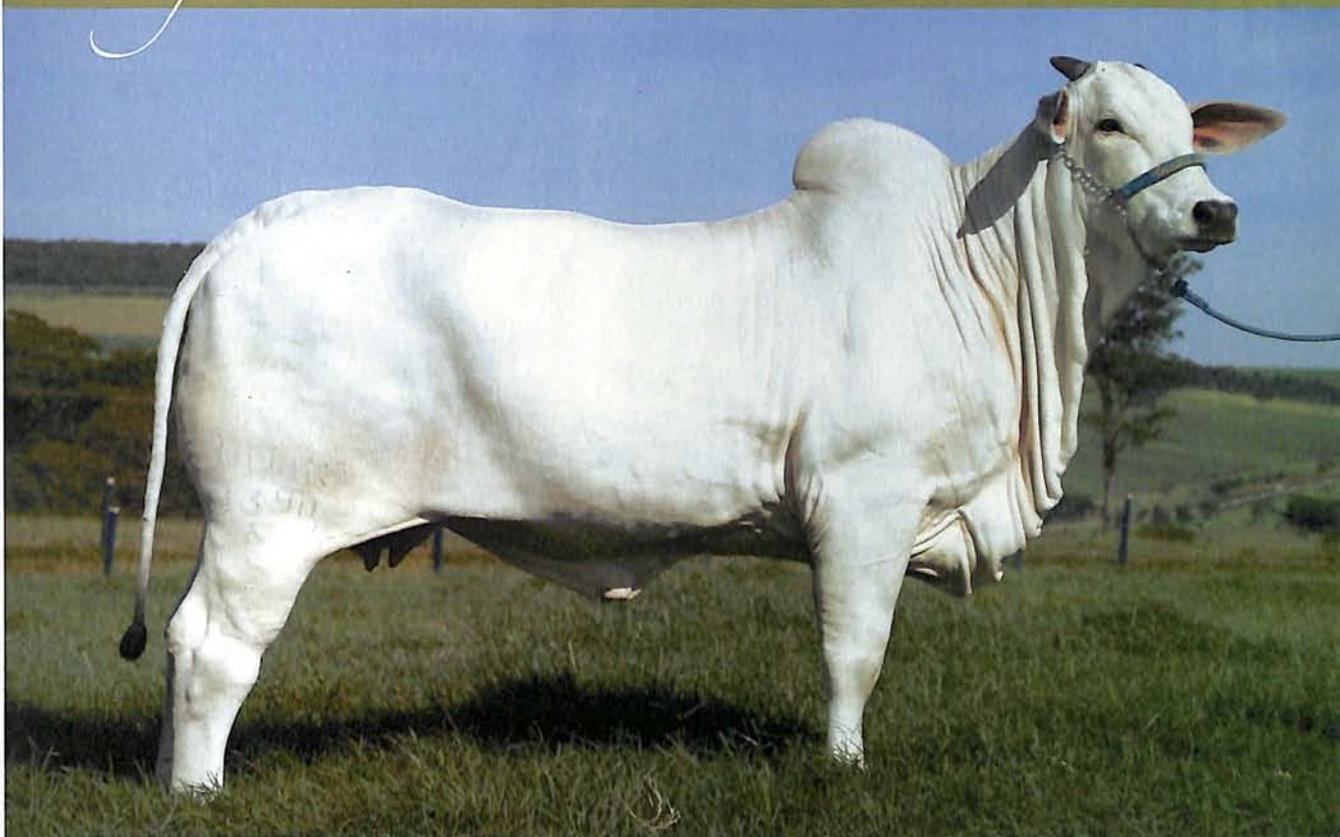
GRANDE CAMPEĂ EXPOINEL 2002 MED. DE OURO RANKING 2001/02



Página GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2003 MED. DE BRONZE RANKING 2003/04

Elegance II

GRANDE CAMPEÃ EXPOZEBU 2006 MED. DE OURO RANKING 2005/06



Fermata

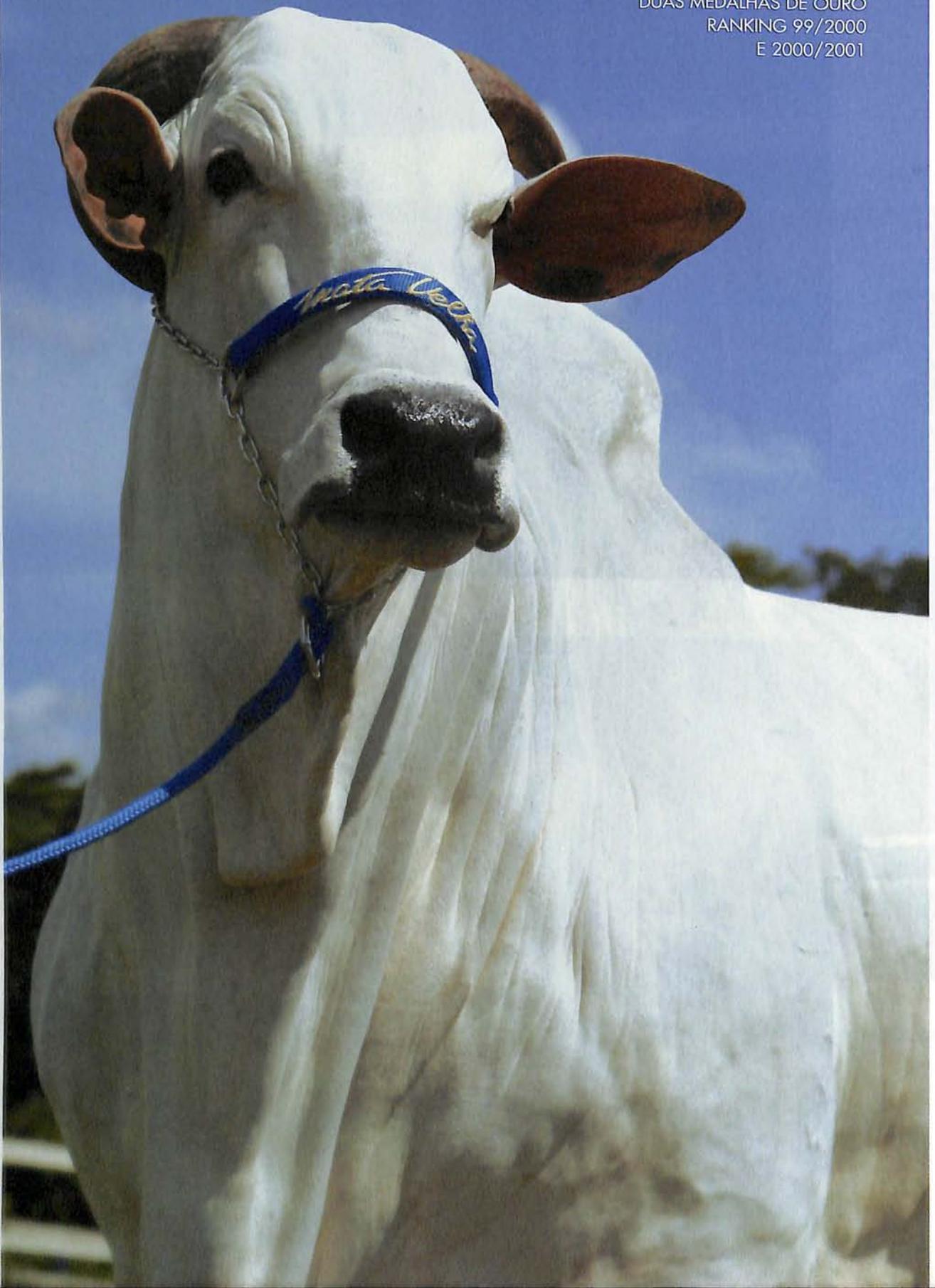
GRANDE CAMPEÃ EXPOINEL 2006 MED. DE BRONZE 2004/05 E MED. DE PRATA RANKING 2005/06

Fairani

DUAS MEDALHAS DE OURO

RANKING 99/2000

E 2000/2001

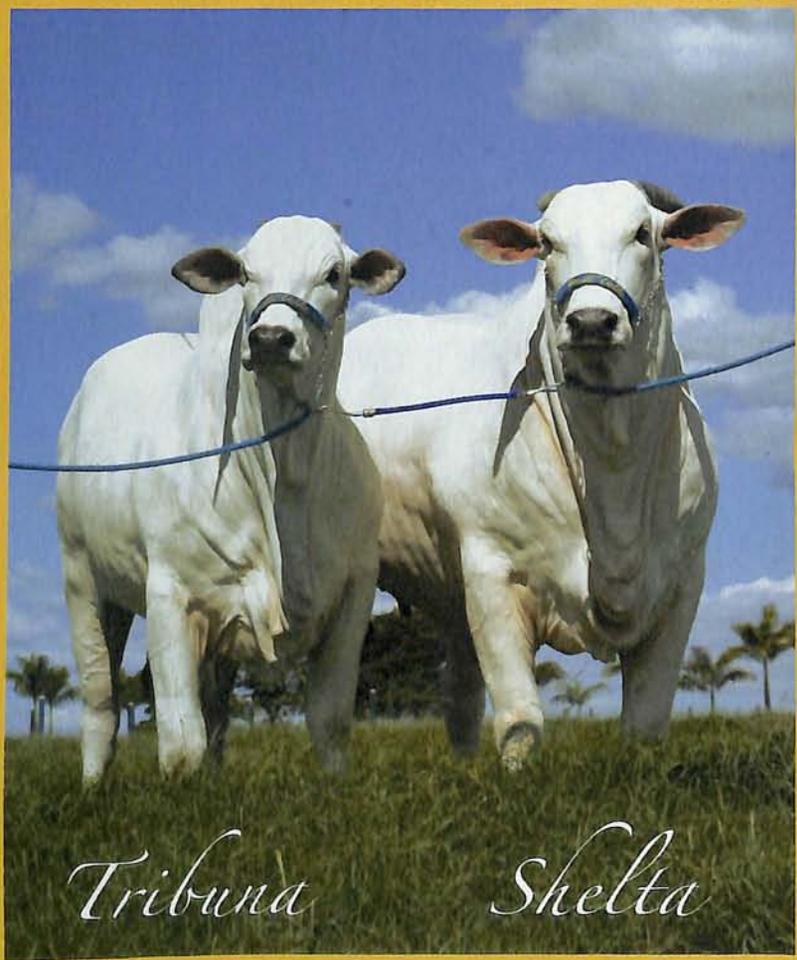




Marilyn Montanha



Time de Pista



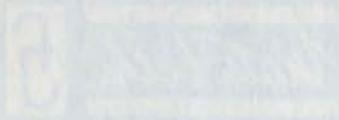
FAZENDA MATA VELHA - MELHOR EXPOSITOR NACIONAL 2006

F A Z E N D A
Mata Velha
PADRÃO DE QUALIDADE

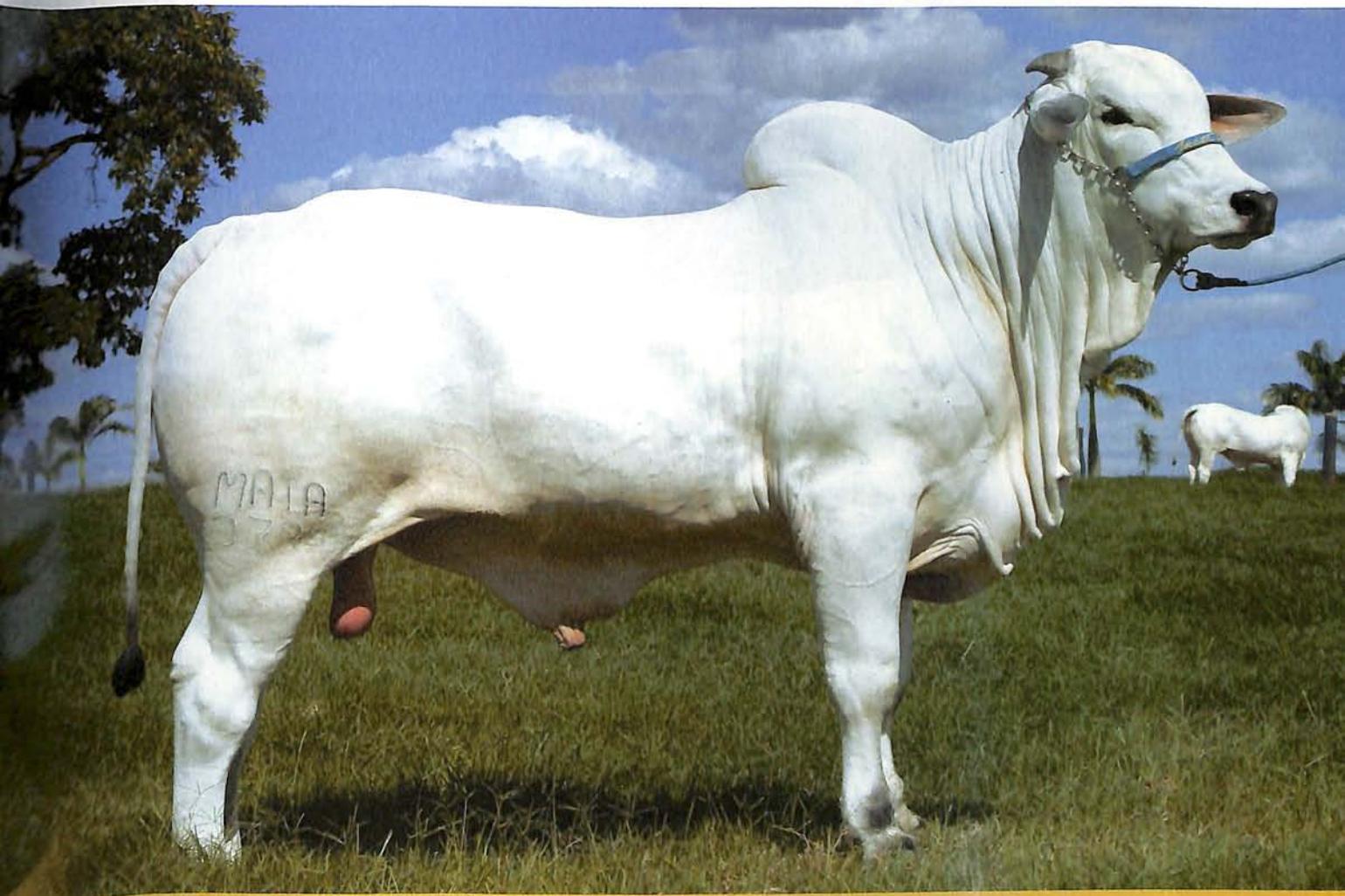


Urca
(F/Mata Velha)

(HELÍACO X MANSÃO) • Campeã Novilha Maior Expoinel 2006



Tribuna
TV Mata Velha
(METEORITO X ECLUSA)



Tacapi
TV Mata Velha
(METEORITO X ECLUSA)

Litoral

(METEORITO X JANGADA)

MEDALHA DE BRONZE 2005/06



Tifani
(BITELO SS X CABROCHA)





Progenie Meteorito

TRIBUNA • BALADA • TAPEÇARIA • TACAPI

CS

Trufa
11ª Mata Velha

(ENLEVO X RECORDAÇÃO)



Progenie Mãe



Uzeira
11ª Mãe Velha

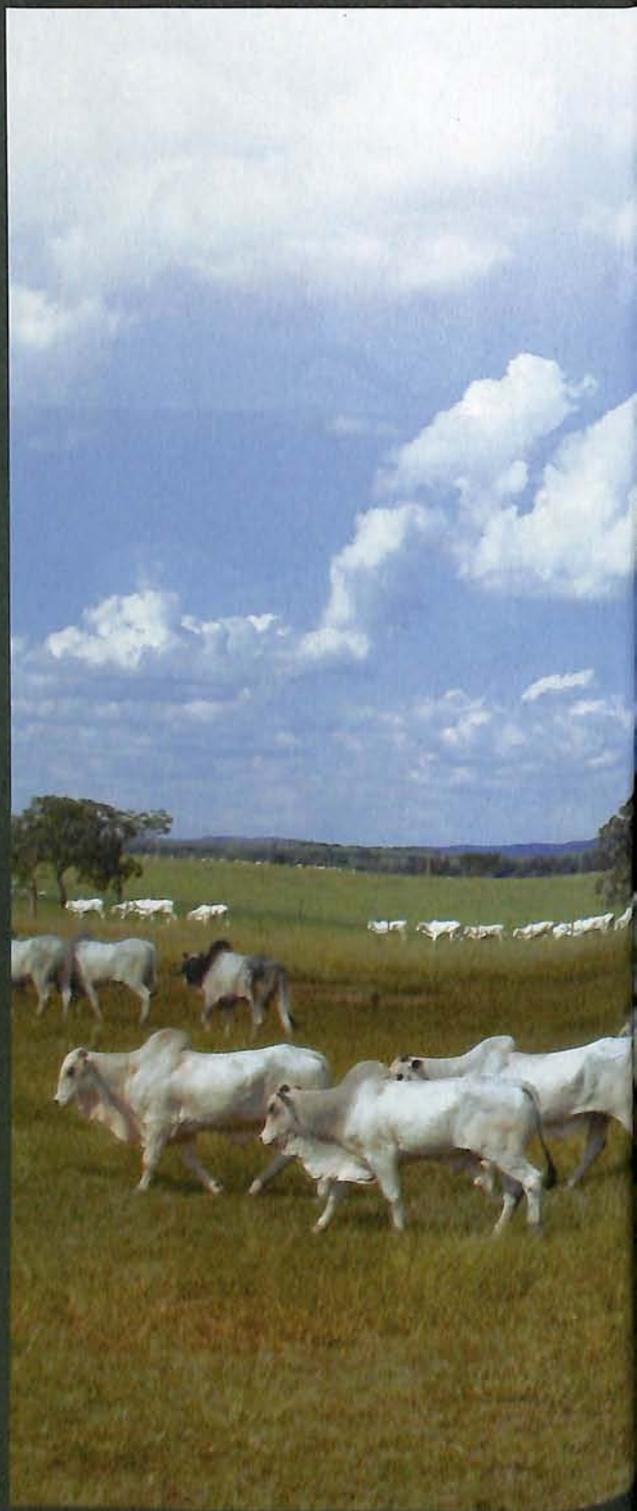
Tiragem
17ª Mãe Velha

35
anos

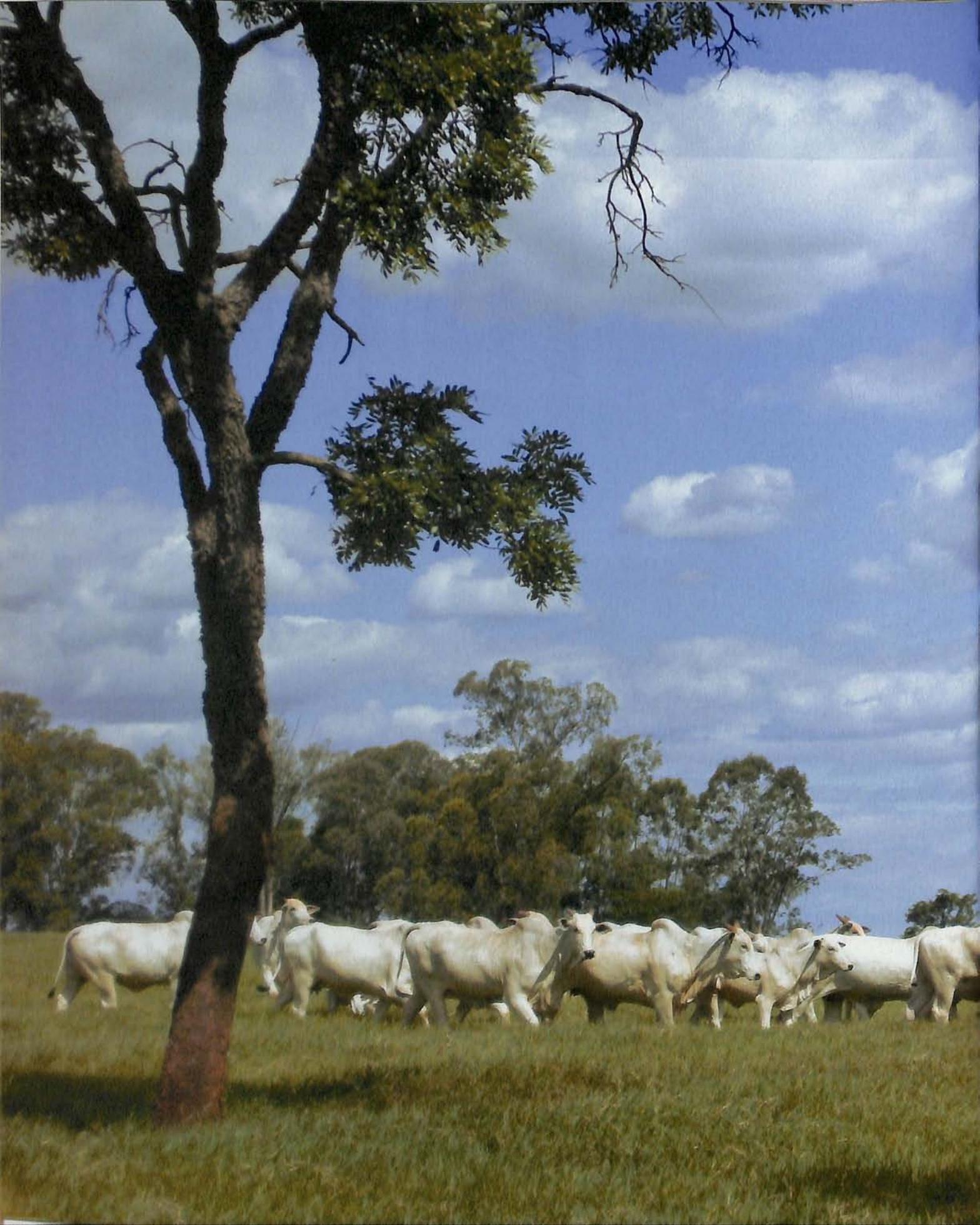


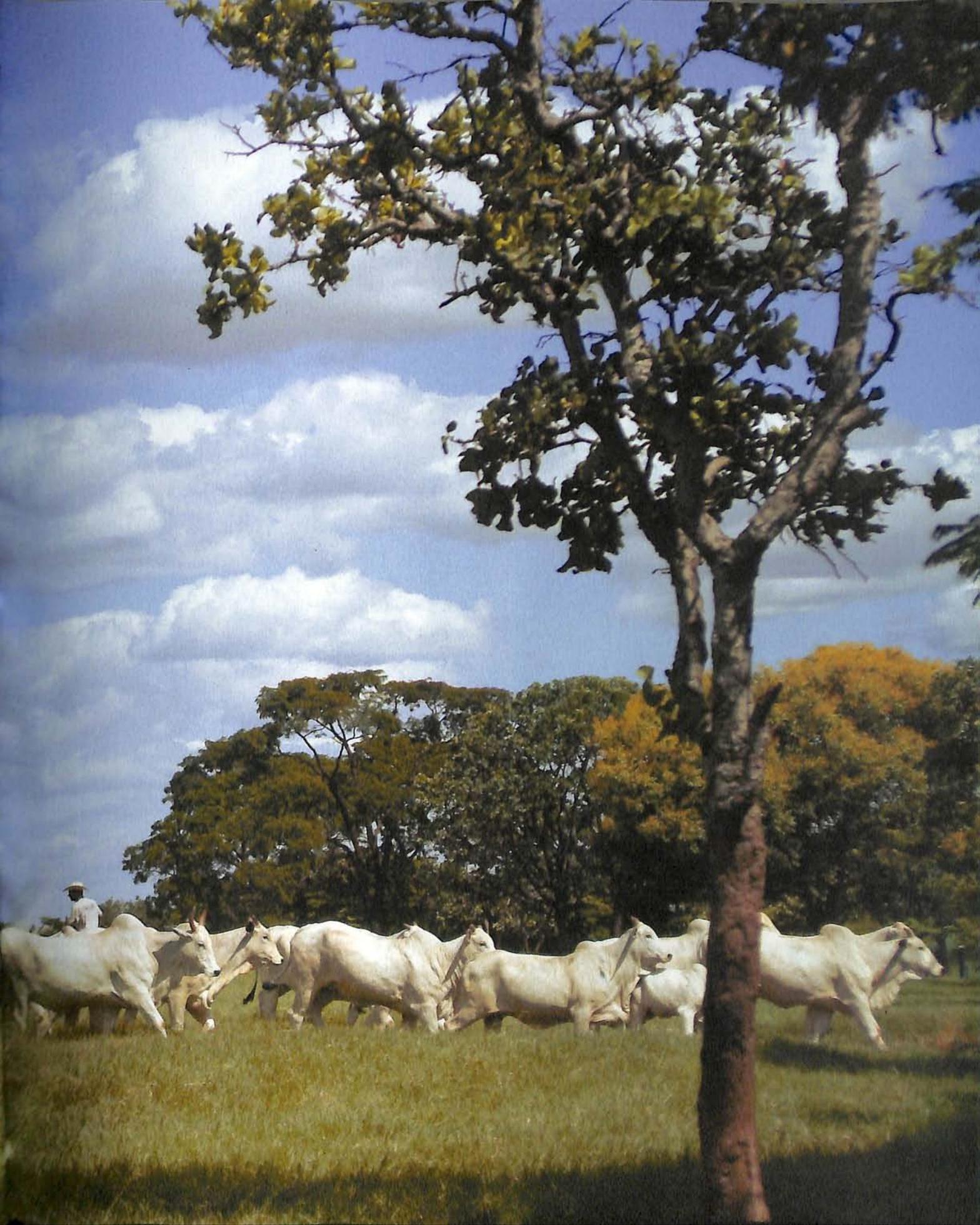
Danisha II
Mota Velha
(MO BEN X DANISHA)

O Nelore Mata Velha



HA • O NELORE MATA VELHA • O NELORE MATA VELHA • O NELORE
NELORE MATA VELHA • O NELORE MATA VELHA • O NELORE MATA VELHA





Vacada Vem

Vem vaca vem,

Vem ver o que teu ventre já fez.

Vem vaca vem,

Ver tua cria, teu sangue, tua carne!

Vem vaca vem,

Ver teu macho, teu pasto, teu rebanho!

Vem vaca vem,

Valer tua casta, tua raça, teu presente e teu futuro!

Vem vaca vem,

Vingar teu sêmen e dar o teu ser!

Vem vaca Nelore, que teu destino está selado,

Ver a vitória que te reserva,

Viva a vaca Nelore!





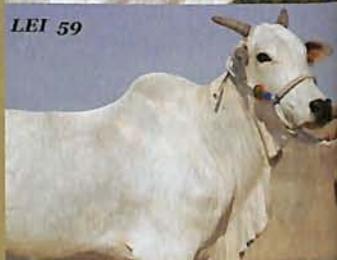
Retorno às origens

Em busca de sangue novo, a Mata Velha retorna à fonte do Nelore em busca de material genético do mais alto grau de pureza. Nestas fotos, feitas em janeiro de 2006, uma mostra da qualidade dos puros ventres indianos escolhidos por Celso Marconi que, desde 1997, seleciona os cada vez mais escassos animais encontrados nas muitas aldeias da região de Ongole. Cerca de cem matrizes e vários reprodutores adquiridos encontram-se numa fazenda alugada pela Mata Velha na Índia, aguardando a liberação dos governos brasileiro e indiano para importação de embriões que serão trazidos e incorporados ao rebanho brasileiro que, embora produtivo, precisa de novas alternativas para avançar geneticamente.

LEI 70



LEI 59



LEI 46

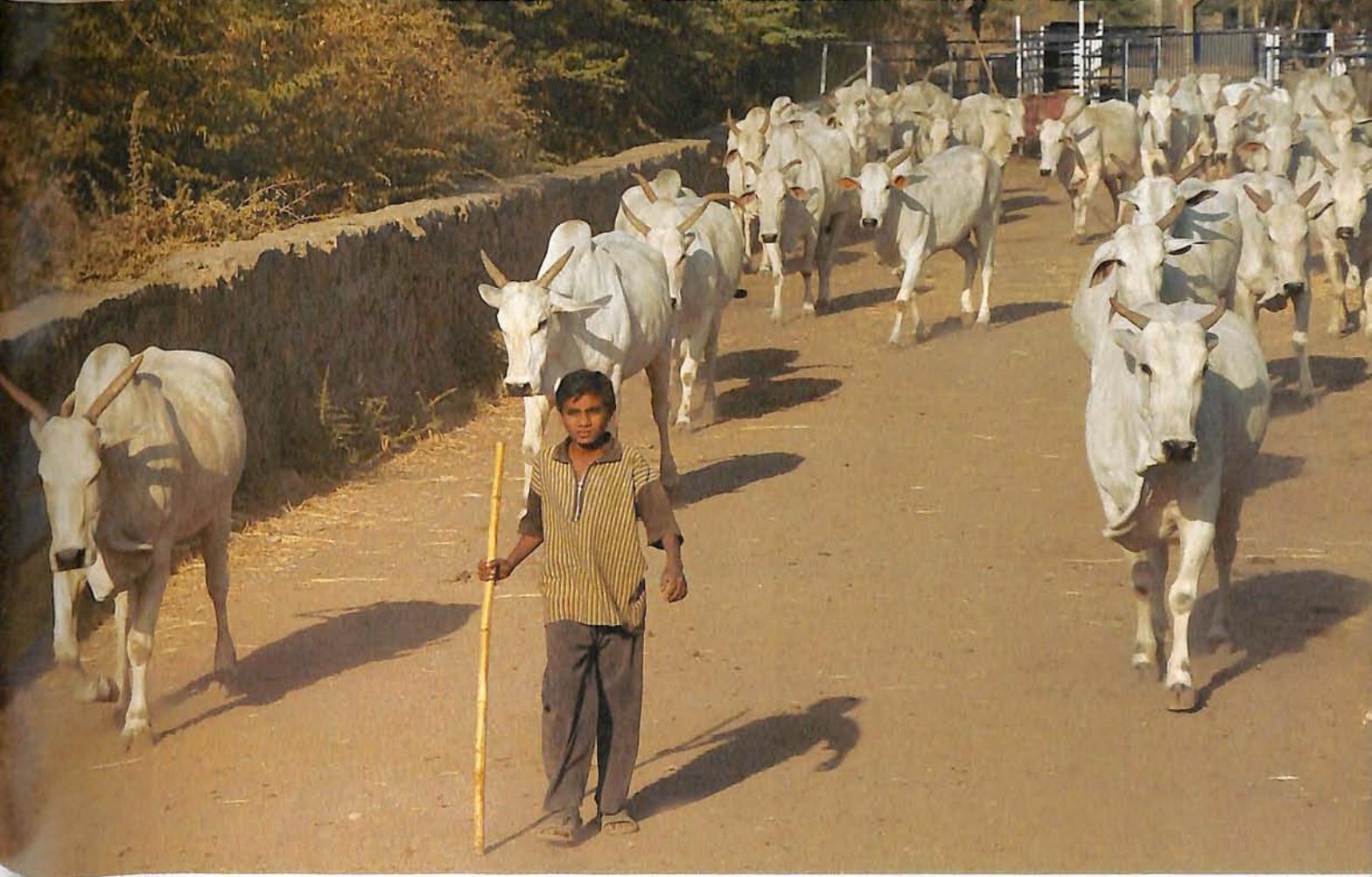


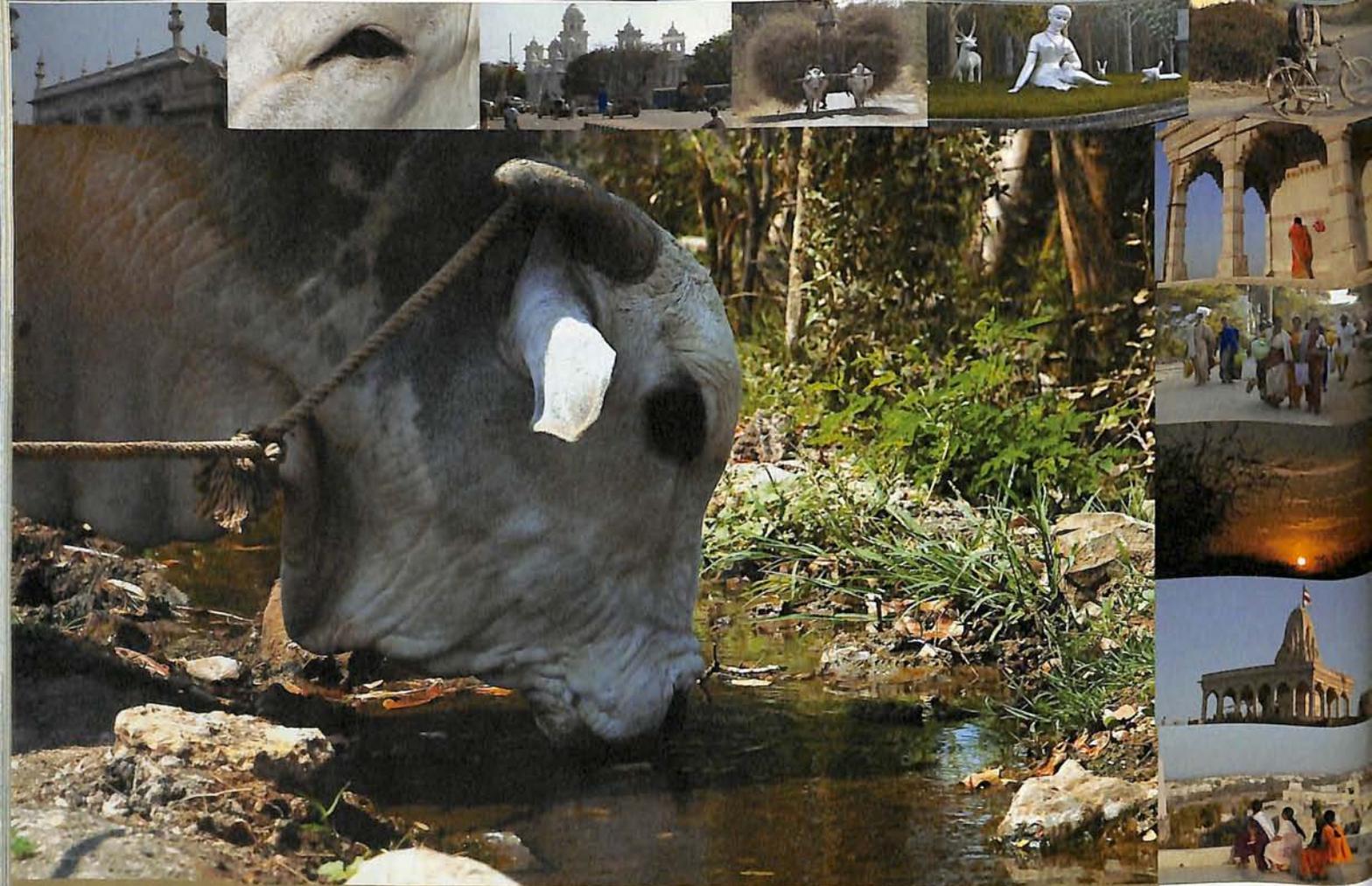
LEI 34



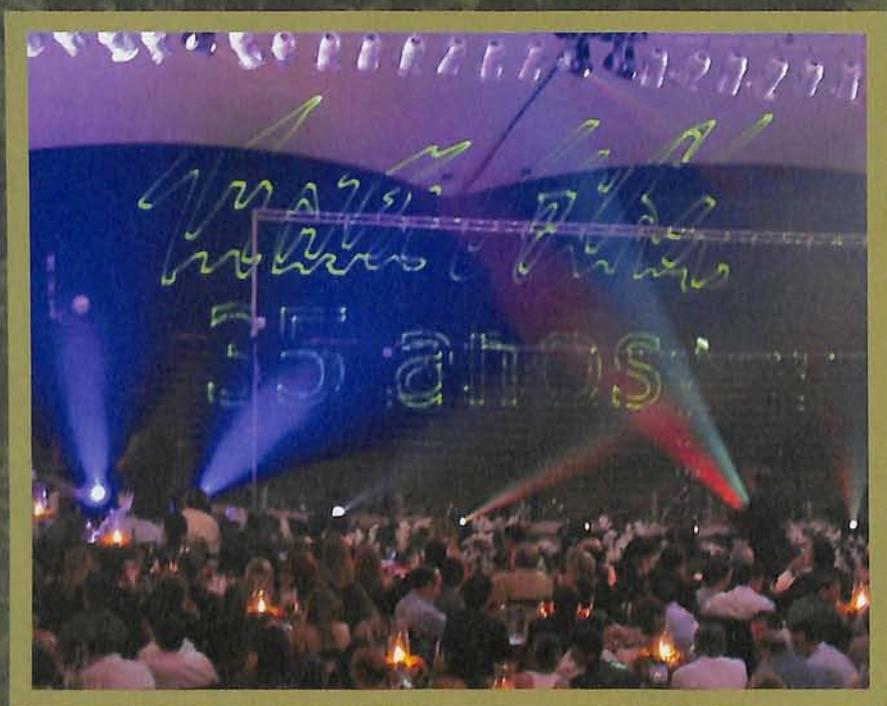
LEI 29











Rod. BR-050, Km 192 • Uberaba - MG • Cx. Postal 4004 • CEP 38020-970
www.matavelha.com.br • matavelha@brasif.com.br • (34) 2103.5252



A carne bovina no país da cerveja e da salsicha

Estudo feito em uma das mais renomadas universidades da Alemanha na área de agronegócios revela como as questões sociais, políticas e ambientais podem influenciar na exportação de carne para a exigente Europa e mostra o que o consumidor alemão pensa sobre o produto brasileiro

Larissa Vieira

Carros, cerveja e salsicha talvez sejam as palavras que melhor resumem o que é a Alemanha para os brasileiros. É na nação mais poderosa da União Européia, e dona do maior complexo industrial do continente, que nasceram empresas como Audi, Adidas, Basf, Bayer, Bosch, BMW, Porsche, Mercedes-Benz, Volkswagen, Siemens, Wella, Hugo Boss, Daimler Chrysler.

Com todo esse poderio econômico, ter o país na lista de clientes importadores é a meta de muitas economias mundiais. E com o Brasil não é diferente. A Alemanha está entre os dez maiores compradores de carne bovina brasileira. De janeiro a dezembro de 2006, eles importaram mais de 22,7 mil toneladas do produto, segundo dados da

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec). As vendas renderam um faturamento de US\$ 115.356 contra os US\$ 93.498 registrados em 2005.

Apesar de ser o sexto maior comprador da nossa carne industrializada, o mercado alemão tem um dado limitador ao crescimento dessa estatística: a população consome pouca carne bovina atualmente. A média é de 12 kg *per capita* contra os 43,8 kg consumidos pelos americanos e os 36 kg registrados no Brasil. Mas os alemães já comeram mais carne. Nas décadas de 70 e 80, a média era de 22 kg por ano. Os casos de vaca louca derrubaram o consumo da proteína, que acabou perdendo espaço para o frango. Abalados até hoje pelos casos

Churrascaria na Alemanha, que leva o nome do Brasil, atrai alemães e estrangeiros apaixonados pela carne brasileira



Pesquisador Rogério Ferreira entrevistou mais de 170 alemães sobre a imagem da carne brasileira na Europa

de vaca louca, os alemães levam em conta se o sistema de certificação bovina do país de origem é eficiente. Por sorte, os casos de febre aftosa, registrados por aqui recentemente, não prejudicaram totalmente a imagem da carne brasileira entre os alemães. O problema chegou a ser noticiado na mídia local, mas acabou ficando em segundo plano depois que a imprensa divulgou irregularidades no sistema sanitário alemão.

Hoje, a dona-de-casa alemã dá mais valor à qualidade do alimento do que ao preço. E, para ela, o item saudável vai além de teor de gordura e de sabor. Acredite, questões trabalhistas e ambientais pesam na hora do consumidor alemão decidir qual carne bovina vai levar para casa. “O mercado europeu é exigente no que diz respeito à sustentabilidade do negócio agrícola. Eles querem saber se o alimento foi produzido de forma orgânica, se os salários dos empregados são justos, se não há mão-de-obra escrava ou infantil e até se os animais foram bem tratados”, explica Rogério Ferreira, pesquisador

Sabor da carne brasileira tem conquistado muitos alemães

fotos: Rogério Ferreira



brasileiro que mora na Alemanha há oito anos e acaba de concluir um estudo sobre a imagem da carne brasileira no país.

A pesquisa — realizada sob a batuta da Universidade Técnica de Munique, entidade famosa mundialmente por gerenciar junto com o governo da Bavária a cervejaria mais antiga do mundo, a Weihenstephan— destrinchou a marca do boi Made in Brazil em solo alemão. Os pesquisadores saíram às ruas de Munique com a seguinte questão: “O que vem à sua mente ao ouvir a palavra Brasil?”. Dos 175 entrevistados, cerca de 46% deles disseram Lazer. As outras palavras mais citadas foram: Futebol (40%), Carnaval (37%) e Amazônia (30%). Assim como a Alemanha para os brasileiros é sinônimo de carros, cerveja e salsicha, o Brasil para eles produz bons jogadores de futebol e tem belas praias. O resultado mostrou que o alemão não associa espontaneamente o Brasil como grande produtor de carne bovina. Porém, quando solicitados a darem notas de 1 a 10 a afirmações relativas ao assunto, 50% dos entrevistados concordaram que a carne brasileira é tão boa quanto a produzida na região alemã da Bavária. Eles também disseram que ela é tão saborosa quanto o produto argentino.

De acordo com o pesquisador brasileiro, o efeito do país de origem é maior para produtos como a carne, que não possui marcas famosas e nem preços altos que sirvam de indicador de qualidade. Para 25% dos entrevistados, a imagem geral do Brasil influencia diretamente na decisão de comprar o nosso produto. “O selo de origem oferece ao consumidor uma idéia mais fácil de ser assimilada do que as complicadas especificações técnicas”, conclui Ferreira.

Para a Abiec, o desconhecimento do produto brasileiro na Alemanha reflete o fato do Brasil estar há apenas cinco anos entre os grandes exportadores. “A Argentina exporta há mais de 100 anos para a Europa e com isso já conseguiu atingir o consumidor final. Se você fosse a um restaurante alemão em anos anteriores, iria encontrar no cardápio fotos de animais a pasto indicando que a carne consumida naquele estabelecimento vinha de propriedades argentinas”, explica Andréa Veríssimo, gerente de marketing da Abiec. Com o aumento das exportações brasileiras para a União Européia, beneficiadas por uma série de fatores, dentre eles, o pouco volume exportado pelos argentinos, os cardápios alemães tiveram de ser adaptados à nova realidade de mercado. Agora, eles indicam que a carne é produzida na América do Sul.

Outro fator que dificulta a identifi-



ção da carne brasileira pelos alemães está no rótulo. Em muitos países, o importador compra cortes em pedaços grandes, que acabam divididos e embalados em pequenas bandejas. Nessa reembalagem, eles costumam colocar em letras bem pequenas que o produto é de origem brasileira. Muitas vezes isso fica restrito a um minúsculo BR. A medida seria uma forma de proteger o subsidiado mercado local do avanço verde e amarelo. Reduzindo a indicação do país de origem, o consumidor final acaba não percebendo que o produto vem de outra nação.

A pesquisa da Universidade de Munique apontou que a criação de um selo associando o boi de capim ao Brasil pode facilitar a identificação da carne nas prateleiras dos supermercados alemães. E fazer com que a dona-de-casa da Alemanha, ou de qualquer outro país importador, opte pela carne brasileira na hora de escolher o produto no supermercado vai exigir uma divulgação constante nesses mercados.

“Se algumas normas básicas de marketing transcultural forem observadas, a carne brasileira pode conquistar o mercado alemão, pois os entrevistados declararam associar o alimento a uma boa qualidade com destaque para sabor, processo e segurança”, alerta Ferreira. O brasileiro decidiu pesquisar o assunto durante os estudos de mestrado na Alemanha na tentativa de encontrar respostas para uma dúvida antiga: “O mercado europeu conhece bem a carne argentina e por que não a do Brasil?”.

A Argentina, juntamente com Holanda e França, lidera as vendas de carne para o país germânico. Hoje, o Brasil é o quarto maior exportador para a

região. Com o aumento do volume exportado, conseguimos avançar no ranking de exportadores e deixamos para trás Bélgica e Dinamarca. O diferencial do produto argentino é justamente o fato deles exportarem para a Europa há mais de um século.

A Abiec está investindo R\$ 4 milhões em marketing internacional para fazer da nossa carne um produto conhecido lá fora. O recurso, que contempla o período de maio de 2006 a maio de 2007, está sendo aplicado em uma série de ações. Na Alemanha, a entidade vai participar da feira de Anuga, realizada em Colônia entre os dias 13 e 17 de outubro. A associação vai aproveitar a ocasião para reunir-se com autoridades e exportadores locais. No estande da Abiec, os visitantes vão encontrar o tradicional churrasco e a famosa caipirinha. 🍷

Estande da Abiec na feira alemã de Anuga, em Colônia

Cartaz promocional de churrascaria brasileira na Alemanha: pratos a 9,9 euros



Para onde vai o mercado mundial da carne?

A notícia sobre o questionamento em relação aos benefícios dos produtos orgânicos foi uma das mais comentadas e debatidas no BeefPoint nesse início de ano. Alguns podem se perguntar se os recentes problemas e críticas estão enfraquecendo o mercado dos produtos orgânicos. O mercado mundial de produtos com certificação orgânica, “natural”, boas práticas agropecuárias (como o Eurepgap) continuam crescendo, e muito. Nos EUA, o mercado de carne com certificação “natural” cresce ano a ano.

O fato é que o consumidor está cada vez mais informado e preocupado em adquirir alimentos saudáveis, produzidos de forma sustentável. Sustentabilidade econômica, social e ambiental. Notícia do jornal O Estado de S. Paulo informa que a Natura, empresa mais admirada do Brasil e patrocinadora do São Paulo Fashion Week, vai lançar mais produtos focados em sustentabilidade.

Talvez a produção orgânica não seja a melhor opção para produção de alimentos em larga escala, alimentando grande percentual da população mundial, mas é inequívoco que a produção “tradicional” deverá adotar práticas, que no passado eram adotadas apenas por produtores orgânicos. É inequívoco também que haverá uma maior necessidade de garantias e fiscalização, por parte dos produtos orgânicos, naturais e também dos “convencionais”. Nesse ponto, a produção certificada está à frente dos produtos convencionais.

A transparência vai aumentar em todas as relações comerciais. O acesso a inúmeras formas de informação e comunicação, como internet, celulares com câmeras fotográficas, só para exemplificar, aumenta o poder do consumidor e diminui a facilidade de se esconder a “sujeira debaixo do tapete”. O impacto de tudo isso ainda é pouco conhecido.

A revista National Geographic, que é vendida em inúmeros países (circulação de 5 milhões de exemplares só nos EUA) e detentora de grande credibilidade, publicou recentemente uma reportagem de capa sobre o desmatamento na Amazônia, mostrando fotos de satélites, entrevista com o governador

do Mato Grosso, Blairo Maggi, e fotos da pecuária de corte na região. A reportagem, como outras, aponta a pecuária de corte como uma das causas do desmatamento da Amazônia.

Qual será a melhor forma de enfrentar esse desafio? Tentar evitar que fotos e reportagens “vazem” parece ser cada vez mais difícil (ou impossível). A cadeia da carne, quando age, tem respondido verbalmente às acusações, mas ainda não há um plano conjunto para efetivamente encarar esse problema. Haverá outro caminho, mais pró-ativo, para tornar o sistema de produção brasileiro menos vulnerável a críticas internacionais?

A entidade que representa os produtores de café de qualidade, conhecida pela sigla BSCA, já desenvolveu um programa de certificação de boas práticas na

“O mercado mundial de produtos com certificação orgânica, “natural”, boas práticas agropecuárias (como o Eurepgap) continuam crescendo, e muito”



Miguel da Rocha Cavalcanti é engenheiro-agrônomo e coordenador do portal www.beefpoint.com.br miguel@beefpoint.com.br

“Especialistas afirmam que, ao ir com muita sede ao pote..., os produtores brasileiros e o governo poderão ver muitas oportunidades serem perdidas, por falta de um plano estratégico”

produção de café, visando garantir, assegurar e divulgar com muito mais impacto que o café “gourmet” brasileiro é produzido de forma sustentável. Todos os produtores filiados a essa associação adotam essa certificação, que, segundo especialistas em café, é bem aceita no mercado. No leite, a DPA também está com um programa de certificação de boas práticas agropecuárias.

Seria muito interessante se entidades brasileiras, de produtores ou de exportadores, desenvolvessem programas de certificação, que poderiam ter como benchmarking o selo Eurepgap, e estimulassem a adoção desses programas em larga escala no Brasil. Em alguns dos países que mais protestam contra a carne bovina brasileira na Europa, o percentual dentre o total de fazendas de gado de corte que já adotam boas práticas agrícolas ultrapassa os 80%. O Chile criou um programa de boas práticas agrícolas, para produção de frutas, em conformidade com o Eurepgap chamado Chilegap. De um lado atestam a qualidade para os compradores internacionais, do outro promovem os diferenciais do produto chileno para o consumidor final, coisa que o Eurepgap não permite.

“Todos os caminhos... hoje, levam à UE. Ao mesmo tempo em que é grande o potencial do produto nacional de entrar em um mercado importante, barreiras econômicas, ambientais e logísticas poderão impedir... Especialistas afirmam que, ao ir com muita sede ao pote..., os produtores brasileiros e o governo poderão ver muitas oportunidades serem perdidas, por falta de um plano estratégico”. Essa afirmação, recentemente publicada no jornal Folha de S. Paulo, se refere ao mer-

cado de biodiesel e outros bio-combustíveis. No entanto, poderia ser utilizada para a cadeia da carne bovina brasileira. Assim como no biodiesel, o mercado para carne bovina é muito grande, mas pode ficar muito prejudicado se o setor não se preparar para os desafios, de forma organizada.

O Brasil vem sofrendo cada vez mais ataques em relação ao meio ambiente, em especial contra a carne bovina. Devido a pressões de grupos ambientalistas, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove) e a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec) decidiram não comercializar a safra de soja oriunda de áreas que forem desflorestadas dentro do Bioma Amazônico. Os exportadores de biodiesel e álcool também já se deparam e se preparam para barreiras ao produto brasileiro.

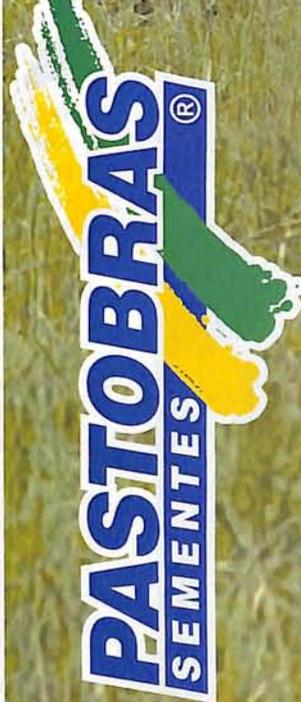
O portal BeefPoint publicou alguns artigos, que podem ser analisados em conjunto, veja os títulos:

- UE tem novas regras de bem-estar animal no transporte
- Bertin vai investir em projeto ambiental no Pará
- Com Eurepgap, Bertin espera ampliar exportações

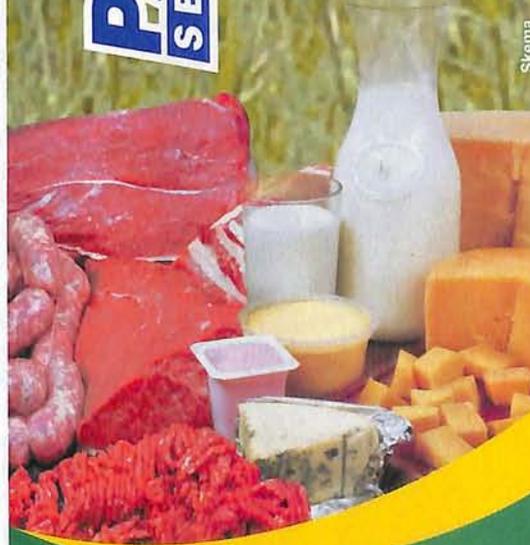
A pergunta é: como a cadeia da carne, em especial o produtor, pode se beneficiar dessas mudanças (ou, ao menos, não se prejudicar)? Gostaria de saber sua opinião, por favor envie sua carta.

Há alguns dias li um provérbio sueco, que talvez possa explicar, pelo menos em parte, a situação da pecuária de corte atual. “There is no bad weather, just bad clothing”, em tradução livre, algo como “Não é o tempo que é ruim, mas sim as roupas que você usa”.

FORRAGEIRAS



- Brizantha
- Decumbens
- Humidicola
- Dictioneura
- Xaraés (MG-5)
- Ruziziensis
- Tanzânia
- Mombaça
- Massai
- Stylo C. Grande
- Pojuca
- Aruana
- Pensacola



Fone (16) 2111 1500
www.pastobras.com.br

**PASTOBRAS
GARANTE
O QUE FAZ**

FDA aprova consumo de carne e leite de clonados e suas progênes, sob críticas

A agência FDA é o mais antigo órgão governamental do mundo inteiramente dedicado à proteção da saúde dos consumidores; em 2006 comemorou os 100 anos da lei que lhe deu origem. Subordinada ao Departamento de Saúde dos Estados Unidos, tornou-se a principal responsável pelo controle de medicamentos e alimentos daquele país. Seu prestígio é tal que muitos países se inspiram nas suas decisões quando fazem seus próprios regulamentos.

No penúltimo dia útil do ano, o FDA concluiu em caráter preliminar que o leite (de vacas e cabras) e a carne (de bovinos, suínos e caprinos) de clones e seus descendentes são alimentos seguros (não havia estudos que permitissem colocar no mesmo "status" a carne de ovinos). Se isto vier a ser confirmado em decisão final, após os 90 dias de consultas públicas, então será regulamentado para que os produtos oriundos de clones e de suas progênes sejam legalmente comercializados.

A aprovação inicial desperta uma onda de críticas de organizações de consumidores, que argumentam que a decisão do FDA não tem embasamento científico forte o bastante, e que as pesquisas de opinião mostraram que a maioria das pessoas consultadas se opõe à clonagem de animais; muitos a associam à possibilidade de clonar seres humanos, outros a animais transgênicos.

Companhias dos setores da carne e do leite estão preocupadas com a reação dos consumidores que podem ter a sua confiança em tais produtos abalada. Já as organizações contrárias à clonagem estão procurando o apoio de parlamentares visando evitar que a decisão do FDA se torne definitiva ou, no mínimo, que se exija que esses alimentos sejam rotulados para que os consumidores possam evitá-los.

Situação semelhante já havia ocorrido em 2003. Contudo, alguns dias depois de ter sido acusada por organizações de consumidores de estar se precipitando na aprovação da matéria, a agência recuou. Na ocasião, como agora, o seu diretor do Centro de Medicina Veterinária, Dr. Stephen Sundlof, defendia que tanto a carne como o leite em questão eram iguais aos alimentos convencionais, dispensando uma rotulagem específica.

Pode até parecer estranho que alguém discorde disso, mas há argumentos que merecem atenção, como o que diz que a tecnologia disponível para clonagem de células somáticas – a mesma que deu origem, em 1996, à ovelha Dolly, - ainda não é eficaz, pois pode produzir crias com anormalidades. Comeríamos alimentos que tivessem origem em cópias imperfeitas? Para o FDA as que sobrevivem são normais, mas nem todos acreditam. E as implicações éticas da clonagem e de seus efeitos no bem-estar animal? As raras empresas que sobreviveram no mercado de clonagem estariam dispostas a esperar, enquanto se discute isso? É óbvio que não, pois há muito dinheiro em jogo.

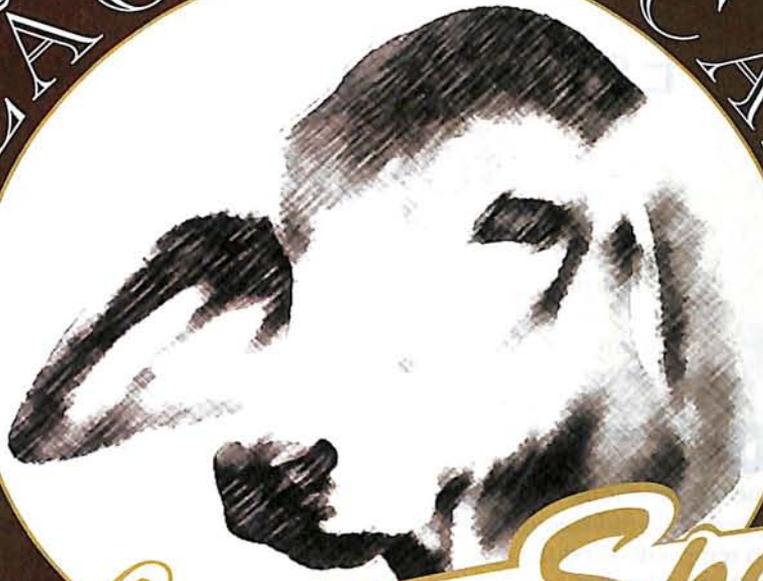
Do lado dos que estão criticando a decisão está o jornal The New York Times, que em editorial do sábado (06/01/07) diz: que a aprovação é uma vitória das companhias de biotecnologia e uma perda para todo mundo; que a agência foi muito sensível a pressões políticas e econômicas; e que a pergunta mais importante não foi respondida, que é: para que precisamos de clones? E conclui: estamos condenados a deixar sempre para os políticos a palavra final sobre as novas tecnologias?

O fato é que depois da clonagem virão os animais transgênicos e seus clones. E assim caminha a humanidade, criando hoje os problemas a serem resolvidos no futuro. ☞



Pedro Eduardo de Felício é professor-associado da Faculdade de Engenharia de Alimentos da Unicamp

2.º LEILÃO - SÃO CARLOS



Brahman Special

promotores:

Brahman
C a n a ã

BRAHMAN PILAR

**BRAHMAN
PREMIUM**

31 de Março - 2007 - 20h

Local
Pousada do Broa (Aeródromo)
Rodovia Municipal Ayrton Senna - km 08
Itirapina - SP
www.broa.com.br

Leiloeira
Remate Leilões
(11) 3872 5777

Transmissão
Canal Rural

Informações e Reservas
(11) 5078-8898 - leilaobrahman@archyvox.com.br

Estamos precisando de **Tecnoética**

O que faz uma tecnologia ser eficiente? Seu retorno econômico? O aumento que proporciona na eficiência de um processo? A redução de custos? A redução do tempo de produção?

Provavelmente, nossa tendência é considerar que todos estes aspectos são relevantes e são os que contam para que adotemos uma ou outra tecnologia.

Mas existe um outro aspecto, quase sempre – acredito que na maioria dos casos – marginalizado por todos quando da decisão entre utilizar ou não uma nova tecnologia: uma tecnologia é boa se o seu uso for ético, no sentido mais amplo da palavra.

Tecnologias em si não são boas nem ruins. A forma como as utilizamos é que conferem a elas qualidades. Consideremos a energia nuclear, por exemplo. Um feito prodigioso da ciência. A humanidade conseguiu descobrir mecanismos que libertam a imensa força contida na matéria. Ela é, para alguns seguidores de uma linha científica de pensamento, a única forma plausível e sustentável de construirmos uma matriz energética capaz de possibilitar a sobrevivência humana em um futuro próximo.

Mas a energia nuclear, para a sociedade de uma forma geral, é um mito construído sobre o terror provocado pelas formas iniciais de seu uso.

Poderão passar séculos e dificilmente o homem conseguirá esquecer das bombas nucleares lançadas sobre Hiroshima, em 06 de agosto de 1945, e em Nagasaki, em 09 de agosto daquele mesmo ano. De amplitude menos global, mas igualmente trágico, foi o acidente com o Césio 137, na cidade de

Goiânia, em 1987, que ainda permanece na memória coletiva. Para quem já passou dos 40, não é difícil reviver o clima do pós-Segunda Guerra Mundial, quando os EUA e a antiga URSS estabeleceram a insidiosa Guerra Fria, que pairou silenciosa sobre um mundo temeroso sob a mira de ogivas nucleares. Um mundo polarizado – à época – por duas superpotências, tendo como pano de fundo um saldo pós-guerra de mais de 50 milhões de mortos, outros 28 milhões de mutilados e um poder nuclear destrutivo remanescente inimaginável.

Usos assim, ou erros assim, totalmente desatrelados de uma visão tec-

“Nossa tendência é considerar que todos estes aspectos são relevantes e são os que contam para que adotemos uma ou outra tecnologia”

“Uma tecnologia é boa se o seu uso for ético, no sentido mais amplo da palavra. Tecnologias em si não são boas nem ruins. A forma como as utilizamos é que conferem a elas qualidades”



Luiz Antonio Josahkian é superintendente técnico da ABCZ

“Os custos atuais da clonagem são limitantes e não sei se existe tanta filantropia para arcar com estes custos em nome da busca por uma pecuária qualitativamente progressiva”

noética, mitificaram e distorceram o valor da tecnologia nuclear, e, agora, restabelecer seu valor como fonte limpa de energia se tornou uma tarefa complexa.

À essa altura, o leitor deve estar perguntando porquê estou falando de energia nuclear em uma revista ligada ao agronegócio. Eu já explico. Na verdade, foi somente um recurso digamos, de conhecimento público, para entrar na questão de nosso interesse. Vamos transferir todo esse cenário para a tecnologia da clonagem, que temos visto recentemente sair dos laboratórios e ser apresentada à sociedade. Não creio que ela passe com muita dignidade pelas perguntas iniciais deste texto sobre o seu uso ético. Muito menos, que passe de forma razoável sobre o que foi comentado sobre a energia nuclear. Como tecnologia, a clonagem – mais especificamente a transferência nuclear – é um marco na história da ciência e, seguramente, deverá ter um uso ético favorável para todo o sistema sócio-econômico e ambiental do planeta, mas não sei se ela começou com o pé direito – pelo menos na área animal – e nem tenho como afirmar se foi ao contrário. O fato parece ser que, atualmente, a clonagem se resume a algo parecido com um seguro de vida, mais ou menos eterno. Sob a ótica do melhoramento animal, isso pode ter pouco valor prático, considerando que uma geração de animais, se

bem administrada zootécnica e geneticamente, deve ser capaz de produzir uma próxima geração superior a ela. Então, porque ficar eternizando alguns exemplares? Tudo bem, sei que existe um uso razoável para a clonagem: multiplicar os animais elites a ponto de torná-los tão comuns, que sua genética estaria acessível a todo o setor produtivo, de uma forma muito barata e popular. Mas os custos atuais da clonagem são limitantes, e não sei se existe tanta filantropia para arcar com estes custos em nome da busca por uma pecuária qualitativamente progressiva. E mesmo considerando que exista esta predisposição filantrópica, ela teria que estar resguardada por um sistema de melhoramento genético tão eficaz, que permitisse identificar não somente animais superiores em larga escala para serem clonados, mas que gerenciasse também os níveis de consangüinidade que estaríamos promovendo na população como um todo. Posso (e quero) estar enganado, mas não creio que estamos preparados para isso.

Para esta e outras tecnologias que seguramente começarão a surgir, é que se torna imperiosa uma reflexão tecnocrática, que consiste, de uma forma simplista, em uma avaliação compulsória das consequências do uso de tecnologias em um contexto moral, social, ambiental e econômico, antes de ligar os amplificadores de sua difusão. ❖

“Sob a ótica do melhoramento animal, isso pode ter pouco valor prático, considerando que uma geração de animais, se bem administrada zootécnica e geneticamente, deve ser capaz de produzir uma próxima geração superior a ela”

ENGORDE SEUS LUCROS.



Trate bem o seu rebanho e aumente a lucratividade com a eficiência e desempenho dos produtos Trapp.

TRITURADORES FORRAGEIROS

Cortam, trituram e moem forragens, sementes, ramos, cascas e cereais.



LINHA TRF



DM 50

DEBULHADOR DE MILHO

Debulha espigas de milho com alta velocidade, separando o cereal.



ES 400

PICADEIRA-ENSILADEIRA

Corta a ração na medida certa para cada tipo de rebanho.

TRAPP®

www.trapp.com.br

Financiamentos Um alento para a penúria da pecuária nacional

Arnaldo de Sousa

A conjuntura atual de crise na atividade pecuária, cuja rentabilidade anual chega a ser negativa, principalmente na cria, pode ser atenuada com a busca por financiamentos bancários. Situação que pode muito bem ser uma via atrativa para o produtor brasileiro.

Existe uma babel de linhas de crédito ofertadas pelos bancos, mas que ficam meio escondidas e poucos pecuaristas se lembram que têm acesso a elas.

Mas uma coisa é certa. Especialistas recomendam que a atitude de se contrair empréstimos, mesmo que a juros subsidiados pelo governo (como estarão expostos nesta reportagem), tem de ser avaliado se o investimento terá o retorno previsto que compense a empreitada.

A pecuária, ao longo de sua história, tem tido a honra de se portar como a atividade rural que caminha com suas próprias pernas, e que praticamente nunca dependeu de financiamentos, ao contrário da agricultura.

Mas, nos últimos três anos e meio, o pecuarista brasileiro tem descartado seu patrimônio (vacas e bois) e tem arrendado terras para tentar fugir do vermelho e escapar da crise.

“O plano Safra 2006/07 contempla linhas de financiamento que variam de R\$ 140 mil a R\$ 345 mil os limites por pecuarista que estiverem dentro do enquadramento previsto. Há também linhas de

custeio pecuário com juros que variam de 3% para pecuarista do Pronaf a 8,75% para os pequenos, médios e grandes pecuaristas”, disse à revista ABCZ Edílson Guimarães, Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

Os cinco principais programas do Governo destinados à pecuária, que constam do Plano Safra, vigente são o Moderagro com recursos de R\$ 1,2 milhão e limite por produtor de R\$ 200 mil a juros de 8,75% ao ano. Serve para recuperação de pastagem, correção de solos, adubação verde, conservação de solos e adequação ambiental.

O Prodeagro com limite de recursos por produtor de R\$ 200 mil a juros de 8,75% ao ano. Serve tanto para o leite e corte e atende a implantação de sistemas de rastreabilidade bovinos e bubalinos.

O Moderfrota com recursos previstos inicialmente em R\$ 3 milhões e limite por produtor a ser especificado na compra do equipamento e os juros variam entre 8,75% e 10,75%. Serve para aquisição de tratores e implementos novos e usados.

O Prolapec tem limites definidos conforme o caso de até R\$ 345 mil. A juros de 8,75% ao ano. Serve para realizar investimentos fixos, semifixos e custeio associado no âmbito de projetos de sistemas de integração de agricultura com pecuária.

E por último, o Proger com limites de R\$ 48 mil



Compra de tratores e implementos pode ser feita com recursos do Moderfrota

a juros de 8,75% ao ano. Serve para realizar investimentos na fazenda, os considerados fixos e semi-fixos e são destinados aos pequenos pecuaristas.

Há recursos, mas poderiam ser muito mais

“Há trinta anos não há política que estimule a pecuária no Brasil. O pecuarista aprendeu a se auto-financiar. O que há é muito pouco e dos recursos colocados no Plano Safra, são usados o montante de 65%, portanto, restam 35% que não são investidos no setor. Esses recursos não chegam aos pecuaristas”, alfineta Paulo Mustefaga, assessor técnico pecuário da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

De acordo com Mustefaga, os recursos individuais precisam ser melhorados e o Governo Lula deveria olhar mais para a pecuária que representa uma pequena parte dos investimentos e custeio públicos nacionais mesmo o setor exportando em 2006 o equivalente a R\$ 3,9 bilhões em carnes para o mundo.

“No período de crise o pecuarista abate suas fêmeas para fazer capital. Por isso, a maioria dos pecuaristas não recorre a financiamentos”, comentou Mustefaga da CNA.

Na mesma linha da entidade, vai o Instituto FNP, de São Paulo. Segundo o iFNP, o patrimônio da atividade pecuária brasileira é de R\$ 300 bilhões, levando-se em conta as 200 milhões de cabeças ao custo de R\$ 400,00 por animal.

“As linhas de crédito no Brasil de nível individual são baixíssimas e pouco atrativas para o

pecuarista em geral. Ainda não há uma política pecuária do porte da atividade no país”, declarou José Vicente Ferraz, diretor do iFNP.

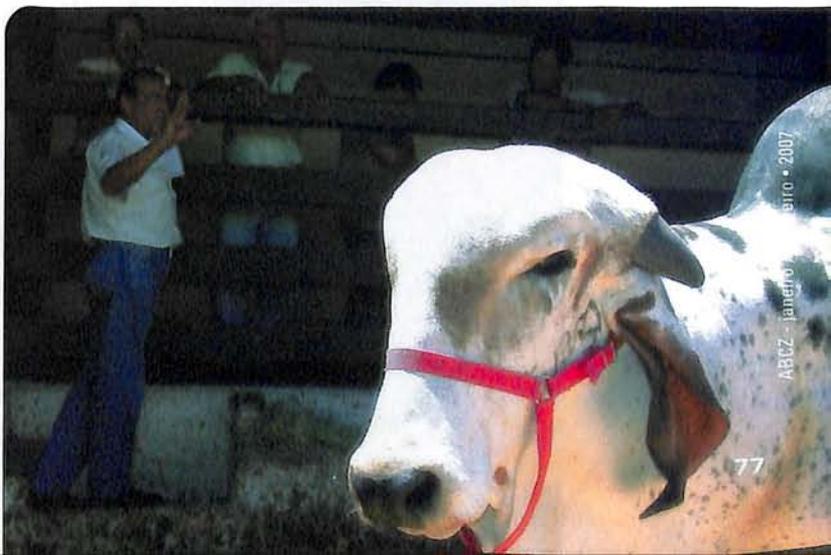
Banco do Brasil (BB) e Banco do Nordeste (BNB)

Há inúmeras instituições financeiras credenciadas (veja no endereço da internet: <http://www.bndes.gov.br/produtos/instituicoes/alamina.asp>) para fazer a administração e repasse do dinheiro do governo destinado a fomentar a atividade pecuária.

Mas a concorrência é mais acirrada entre os bancos públicos Banco do Brasil (BB) e Banco Nordeste (BNB). Melhor para o pecuarista que pode escolher qual instituição possui a melhor taxa de juros e prazos.

O Banco do Brasil está disponibilizando R\$ 5 bi-

Criadores mineiros já estão financiando a compra de tourinhos registrados pelo Pró-Genética



ABCCZ - janeiro 2007



Diretor de agronegócios do BNB Assis Arruda: "Rebate de 25% na taxa de juros para pecuaristas da região do semi-árido"

lhões em 2007 na linha recém aprovada BB Pecuário – Programa de Financiamento à Pecuária – com a finalidade de promover o incremento e melhoria dos diversos segmentos como bovinocultura de corte, frigoríficos, e outras atividades como avicultura, suinocultura, ovinocaprino cultura e aqüicultura (que abrange a piscicultura, carcinocultura, ranicultura e mitilicultura).

A meta do Programa é aplicar R\$ 5 bilhões em 2007, por meio da utilização de diversas linhas de crédito e serviços disponíveis, além da possibilidade de estruturação de operações.

Podem ser utilizados financiamentos como BNDES Prolapec, Finame Especial, Custeio Pecuário, Crédito Agroindustrial, entre outros.

O BB Pecuário está dirigido a toda cadeia do agronegócio pecuário, desde os mini e pequenos produtores até a agropecuária empresarial, cooperativas, fornecedores de insumos e

máquinas, agroindústrias, frigoríficos e empresas exportadoras.

No Banco do Brasil, existem 13 tipos de linhas de crédito que são destinadas diretamente ou indiretamente ao pecuarista. Os financiamentos que estão diretamente ligados à atividade e que servem para o país inteiro são: Investimento Agropecuário MCR 6.2 e o Investimento Agropecuário MCR 6.4.

A linha de crédito MCR 6.2 (com limite de R\$ 80 mil por pecuarista) é destinada à aquisição de animais para criação e recriação, máquinas, implementos e equipamentos agropecuários novos, não financiados por outras linhas de crédito rural.

Também é destinado a adquirir equipamentos novos para reforma e modernização de armazéns, quando adquiridos isoladamente: secadores, sistemas de aeração e termometria, elevadores e balança rodoviária.

Já a linha MCR 6.4 (sem limite de aquisição) é destinada à aquisição de animais para engorda em confinamento, criação e recriação e máquinas, implementos e equipamentos agropecuários novos, não financiados por outras linhas de crédito rural.

Equipamentos novos para reforma e modernização de armazéns, quando adquiridos isoladamente: secadores, sistemas de aeração e termometria, elevadores e balança rodoviária.

Já o Banco do Nordeste (BNB), banco destinado ao desenvolvimento do semi-árido e sertão e Nordeste em geral e o norte de Minas Gerais, tem crescido em investimentos contratados a taxas de 50% ao ano. Entre 2004 e 2005 houve um crescimento de 50,4%, partindo de R\$ 704,4 milhões (2004) para R\$ 1,060 bilhão em 2005. Para se ter



uma idéia o volume de recursos destinados à pecuária em 2002 era de apenas R\$ 107,6 milhões.

“O BNB possui um atrativo que os outros bancos não possuem. Por utilizar verba do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE), o pecuarista que estiver na região do semi-árido pode ter um rebate (corte) de 25% na taxa de juros”, diz o diretor de agronegócios do BNB Assis Arruda.

Recursos de Minas

O programa pecuário do BNB atende as regiões mineiras com crédito exclusivo para mais de 80 cidades do norte de Minas Gerais; mais de 50 cidades do Vale do Jequitinhonha; 25 municípios do Vale do Mucuri e outros cinco municípios fora das regiões semi-áridas, norte-mineiras.

“O BNB possui todos os itens necessários ao desenvolvimento da atividade da bovinocultura. Desde a aquisição de reprodutores bovinos puros e de matrizes bovinas puras ou mestiças, construção, reforma e ampliação de quaisquer benfeitorias, fundação de pastagens, compra de máquinas, equipamentos e veículos, até a capacitação, pesquisa, consultoria, projetos, assessoria empresarial e técnica, estudos de impacto ambiental e outros itens necessários à viabilidade da exploração, desde que sejam justificados no projeto”, comentou Arruda.

Paralelamente, o governo do Estado de Minas Gerais desenvolveu o Programa Minas Carne que tem objetivo de reduzir o abate clandestino para zero em quatro anos, meta arrojada, já que o índice dos ilegais supera os 55% no Estado.

Em 2006, o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) destinou R\$ 20 milhões para pecuaristas, cujas produções foram destinadas para o mercado externo e R\$ 60 milhões para a indústria frigorífica.

“Temos algumas linhas como o Propec, Procria, Pró-Genética e o Prolatec que possuem créditos disponíveis na rede bancária credenciada, além da

Rede Crediminas que envolve as cooperativas a juros bem atrativos”, comentou Luís Carlos de Oliveira, coordenador do Programa Minas Carne da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais.

Agora, o pecuarista que está vendo sua atividade encolher a cada safra precisa montar um projeto (alguns bancos até ajudam na montagem do projeto com gente

especializada) para buscar o crédito necessário.

A atividade pecuária está cada vez mais profissional e para sobreviver é preciso se modernizar e adequar-se às novidades do mercado. Quem sabe um financiamento com risco bem calculado pode ser o caminho. As opções estão postas à mesa.

“Temos algumas linhas como o Propec, Procria, Pró-Genética e o Prolatec que possuem créditos disponíveis na rede bancária credenciada, além da Rede Crediminas que envolve as cooperativas a juros bem atrativos”



O BB Pecuário do Banco do Brasil vai disponibilizar R\$ 5 bilhões para financiamento

Futurologia climática

É verão no hemisfério meridional. De outubro a maio a terra se aquece ao sul do equador por estar mais próxima do Sol.

A Amazônia equatorial desliza sob a grande massa gasosa da evaporação oceânica do Atlântico. A bacia do rio máximo se coloca debaixo de extensa calota de ar carregado de umidade. A manta atmosférica úmida presa pela inércia é arrastada pela gravidade mais lentamente que a rotação da Terra, apresentando-se como ventos alísios predominantes vindos do Leste.

Chove abundantemente por circulações e saturação. Após precipitar-se sobre a Terra e alimentar aquíferos, a maior parte da água provinida do mar para lá retorna por rios caudalosos. O ar permanece saturado pela evaporação a partir do solo molhado ou inundado e pela transpiração das folhas da vegetação tanto original como secundária ou introduzida. Volta a chover devido a essa intensa reciclagem.

O ar quente carregado de água ao se movimentar para Oeste encontra a barreira dos Andes coincidente com a "bolha" de alta pressão atmosférica sobre o Pacífico mais frio. Obstáculos e a rotação da Terra fazem com que a imensa massa gasosa úmida venha a defletir no sentido anti-relógio e convergir para o Sul, onde áreas de baixa e de alta pressão se sucedem em pulsações. O vento hidratado do quadrante noroeste penetra com facilidade,

após longo percurso desde o cálido Atlântico equatorial.

Chove então nessa região próxima ao trópico, tanto por circulações locais como pelo encontro com sucessivas frentes frias soprando do Sudeste, que avançam e se dissipam. Quando esse encontro fica estacionário, ocorrem chuvas contínuas e copiosas, causando inundações, que acontecem periodicamente. As águas continuam enchendo estoques subterrâneos e retornando ao mar de onde vieram.

O atual período de aquecimento do planeta Terra, - atribuído à crescente concentração de gases de carbono oxigenado ou hidrogenado, - poderá intensificar o processo. Mais calor, mais evaporação no oceano aquecido, mais umidade no ar, mais chuvas ao longo do

percurso das nuvens carregadas em movimento.

Não está prevista alteração na rotação da Terra! A Amazônia continuará deslizando por debaixo da calota incomensurável de ar quente e úmido do Atlântico. As sobras de chuva no equador virão se precipitar no trópico.

Não há porque prever catástrofes,... muito menos o fim do mundo. Continuaremos contando com chuva e calor para nossa pujante agropecuária. ♡

"Não há porque prever catástrofes,... muito menos o fim do mundo. Continuaremos contando com chuva e calor"

"Nota: A série sobre Recria em Pasto Adubado, prosseguirá na próxima edição".



Fernando Penteado Cardoso é engenheiro-agrônomo sênior e presidente da Fundação Agrisus



LINHA SAÚDE ANIMAL TORTUGA. SUA CRIAÇÃO PODE CONTAR.

Tradição, tecnologia, eficiência e o melhor custo-benefício.

Para cuidar da sua criação, o melhor é contar com produtos que você conhece, com uma marca forte de comprovada qualidade. Produtos que você tem certeza de que cumprem aquilo que prometem, com a eficiência de que você precisa. Nada melhor no dia-a-dia que contar com a Linha Saúde Animal Tortuga. Uma linha exclusiva, testada e aprovada pelos melhores criadores do país. São vermífugos, ectoparasiticidas, antibióticos, vitamínicos e minerais, terapêuticos hormonais, tônicos e fortificantes. Todos com alta qualidade, eficiência e máxima tecnologia, garantidas pela Tortuga, a empresa que há mais de 50 anos investe em pesquisas e soluções para você conseguir sempre os melhores resultados.

Na hora de escolher um produto para cuidar de sua criação, vá direto à Linha Saúde Animal Tortuga. Os resultados e a rentabilidade são fáceis de ver e comprovar. Pode contar.

www.tortuga.com.br

0800 011 62 62



SUA CRIAÇÃO PODE CONTAR.

Beba leite todo dia

Em um momento crucial para a cadeia produtiva do leite no Brasil, Goiás consolida sua opção pela modernidade e pela inserção em mercados mais competitivos. Essa consolidação é fruto de ações iniciais do poder público e que obtiveram a devida complementação do setor produtivo. Além de comprovar a importância do marketing para o crescimento do consumo, a parceria entre estado e produtores atesta a eficácia de um modelo de organização e mobilização, que precisa se difundir no resto do país.

O momento é crucial para a cadeia láctea por uma série de fatores, todos contribuindo para a necessidade de um novo posicionamento do setor no mercado internacional. Entre esses fatores, devemos elencar a popularização de tecnologias que estão melhorando a qualidade do produto, como resultado de mudanças culturais nas propriedades, mas também pela organização política dos produtores. Mobilizado, o setor teve mais condições de exigir mudanças na legislação, barateando a aquisição de equipamentos e garantindo barreiras comerciais contra práticas desleais de países competidores.

Sem a entrada de leite subsidiado, os produtores puderam investir na melhoria da qualidade e na expansão do mercado. Em 2004, pela primeira vez em nossa história, o país exportou mais leite do que importou.

Essa conquista foi confirmada em 2005, mas retrocedemos em 2006 (déficit de 16,19 milhões de dólares), mesmo mantendo o crescimento das exportações. Temos uma avenida pela frente no que concerne ao mercado internacional, mas ainda precisamos resolver graves distorções quanto ao consumo interno. O Brasil ainda é um país em que se consome mais cerveja e refrigerantes do que leite.

Uma das soluções mais simples para a expansão do mercado interno é o investimento em campanhas de marketing, método de eficácia já comprovada em outros países. Confiando na força do consumidor doméstico como segredo para consolidar os níveis de produção e garantir preços justos aos pro-

dutores, os Estados Unidos investem há dez anos na campanha nacional "Got Milk". A campanha tem ajudado a modificar os hábitos alimentares norte-americanos, alterando inclusive a forma com que outros segmentos da indústria e do comércio se relacionam com a cadeia láctea. Ter leite ou derivados na composição tornou-se um diferencial a ser destacado em diversos produtos.

Seguindo esse bom exemplo, há mais de um ano o estado de Goiás acatou uma reivindicação do setor e desenvolveu uma legislação que desconta um percentual do ICMS relativo às operações com leite para a aplicação em uma campanha de marketing. Com isso, a entidade representativa dos produtores (Sindileite) passou a contar anualmente com cerca de 6 milhões de reais para investir, de forma inédita, em pesquisas científicas sobre os hábitos alimentares dos goianos e em peças publicitárias direcionadas à expansão do consumo interno.

O trabalho tem se revelado um grande sucesso. Segundo a pesquisa mais recente, aumentou em 20,8% o número de famílias consumidoras de leite desde o início da campanha. O volume consumido pelas famílias aumentou em 15%. O volume médio de leite consumido por família diariamente subiu de 1,2 litro para 1,41, crescimento de 17,5%. Além do fator positivo direto da expansão do consumo, a pesquisa flagrou uma outra vantagem da campanha: após o início da campanha, o número de famílias consumidoras de leite "in natura" reduziu-se em 11,5%.

Não me canso de recomendar que essa experiência de Goiás seja adotada em outros estados. Algum dia, que eu acredito não estar tão longe assim, talvez a desoneração fiscal com o objetivo de produzir uma ampla campanha de marketing entusiasme o governo federal a desenvolver um projeto de escopo nacional, como já ocorre nos Estados Unidos. Como se aprendeu com lições do passado, essa parceria com o poder público só vai acontecer se os produtores continuarem organizados e focados em seus objetivos. 



Leonardo Vilela é deputado federal (PSDB-GO) e produtor de leite

Especial Raças Zebuínas

Guzerá

Mercado

Raça gera lucratividade para o pequeno e o grande criador

Genética

Animais provados garantem futuro promissor para o plantel

ACGB

Trabalho sério eleva número de sócios

Julgamentos

Pista aponta para guzerá produtivo e equilibrado

Potência genética, sinônimo de lucro

A mais recente fase vivenciada pelo guzerá é marcada por investimentos pesados de grandes empresários. Investidores, com o chamado "feeling" para negócios, que estão colaborando para impulsionar a raça. Com preços acessíveis e genética disponível, o guzerá demonstra ainda que, para carne ou para leite, a raça é uma excelente escolha também para o pequeno e médio criador

Laura Pimenta



Os chifres em forma de lira. A pele escura e bem pigmentada. A ossatura forte. A musculatura compacta e bem distribuída por todo o corpo. A fronte moderadamente larga. Os membros de comprimento médio. Com características extremamente marcantes, é fácil identificar um exemplar desta raça zebuína. Robusto, belo e imponente. Assim é o guzerá.

Considerada a raça mais pura entre os zebuínos, o guzerá se consolidou nos trópicos brasileiros, sobretudo por suas características físicas bastante favoráveis ao clima, ao solo e à geografia do Brasil. A prova mais concreta de que o guzerá chegou para ficar, aconteceu em meados da década de 70, quando a rusticidade e a resistência da raça foram colocadas em prova, em pleno sertão nordestino. Durante a grande seca, que arrasou o Nordeste naquela época, provocando a morte de mais de 45% do rebanho regional, somente o guzerá conseguiu sobreviver, tal como os caprinos nativos da região.

As características físicas foram e ainda hoje são decisivas para a adaptação do guzerá na segunda pátria do zebu. Porém, são as aptidões produtivas e econômicas que fazem com que a raça conquiste novos criadores e investidores, todos eles atentos ao seu nobre potencial: a dupla utilidade.

A mais recente vitória do guzerá tem sido justamente a conquista de grandes investidores, o que tem impulsionado a comercialização, a divulgação e a expansão da raça. Nos últimos anos, muitos empresários decidiram estender seus negócios para a pecuária e optaram pela seleção do guzerá.

O selecionador Mário Ermírio de Moraes, da Fazenda Suaçuí, de Avaré/SP, é um dos exemplos recentes. Filho de um dos mais reconhecidos e bem-sucedidos empresários brasileiros, Mário é apontado como um dos principais investidores da raça, nos últimos anos. Ele lembra que o investimento na pecuária começou ainda na década de 90, com o cruzamento industrial. Porém, somente há aproximadamente cinco anos o foco do pecuarista voltou-se para o guzerá, que, segundo ele, é excelente tanto como gado puro como nos cruzamentos. "Ninguém pode brincar com investimento. O trabalho tem que dar retorno. Nós fizemos cruzamentos com praticamente todas as raças zebuínas e o guzerá é a raça que tem nos dado ótimos resultados. Por isso, resolvemos intensificar o trabalho com a raça. Nas fazendas de São Paulo, a atenção está voltada para a produção de embriões,

***"Ninguém pode brincar com investimento.
O trabalho tem que dar retorno."***

enquanto que nas propriedades de Minas Gerais focamos a produção de animais meio-sangue", explica Moraes.

Assim como Mário, outros nomes de peso do mundo empresarial estão colocando suas fichas no guzerá. Entre eles se destacam João Natal Cerqueira, Virgílio Villefort, Edmo Dias Pinheiro, Alexandre Augusto de Souza e João Géio de Lima Filho.

A entrada destes novos investidores, tem colaborado muito para o crescimento da raça, de acordo com o presidente da Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Renato Esteves. Isso se dá pelo fato de que estes novos criadores entram no negócio investindo pesado e em busca de genética de qualidade.

Com o aprimoramento constante dos selecionadores tradicionais, os animais comercializados estão apresentando melhor qualidade. "O criador se conscientizou de que tem que vender o que ele gostaria de comprar. Por isso, o nível dos animais que estão indo para os leilões está excelente", garante o presidente da associação. As médias de preço estão aumentando gradativamente, o que tem gerado satisfação e entusiasmo entre os guzeratistas mais antigos. É o caso do selecionador Roberto Martins Franco, da Fazenda Lageado, de Sales Oliveira/SP. Para ele, as cinco décadas de seleção estão servindo para comprovar que a escolha pela raça foi a mais acertada. "O guzerá é o gado ideal para países pobres, como o Brasil. Ele dá um bom bezerro de corte todo ano, com boa carcaça. Produz leite, tem rusticidade e ainda a capacidade de dar excelentes resultados no cruzamento com qualquer outra raça", conclui Franco, que confirma que a entrada de novos criadores está sendo positiva para a raça.

O segredo do guzerá, no entanto, não se restringe ao entusiasmo

Mário Ermírio de Moraes: ótimos resultados com o guzerá



Roberto Martins Franco: entusiasmo com a seleção há 50 anos



fotos: Maurício Farias

dos novos investidores e dos tradicionais selecionadores. A raça atrai pequenos e médios produtores, principalmente pelos resultados que proporciona para a produção de leite e também para a de carne. Essa procura foi observada pelos técnicos da ABCZ, durante a 1ª Feira de Tourinhos, realizada em Montes Claros, no lançamento do Pró-Genética, demonstrando que o mercado está aquecido para este segmento, principalmente para as linhagens leiteiras.

O agropecuarista Walter Alberto Abrahão, da Fazenda Taquaral de Santo Antônio, de Perdizes/MG, escolheu o guzerá para melhorar os resultados de sua propriedade e dar início ao trabalho com animais registrados. Ele decidiu começar a criação da raça em 2006, com uma proposta de investimento bem modesta. Walter é um exemplo típico entre os iniciantes no guzerá. Assim como ele, boa parte dos criadores que aderem à raça, o fazem após o uso de um touro em um rebanho comercial. A primeira experiência dele com o guzerá foi feita em 1991, quando utilizou um touro guzerá para cruzamento com vacas leiteiras mestiças.

Atualmente, a intenção é adquirir reses e investir em técnicas de reprodução para aumentar o plantel com qua-

“Uma grande vantagem da raça guzerá na minha opinião é que o investimento para o criador que está iniciando não é alto”

lidade, além de continuar acrescentando genética guzerá nas vacas leiteiras. “Uma grande vantagem da raça guzerá na minha opinião é que o investimento para o criador que está iniciando não é alto, é bem mais acessível do que em outras raças que costumam ter momentos de grande valorização. Apesar do guzerá não ter esses momentos de ‘boom’, o valor dos animais cresce mais lentamente, mas de maneira constante. É possível adquirir uma boa matriz por um custo aceitável”, explica.

O criador lembra que o início não é fácil, principalmente para os pequenos investidores. Ele se recorda que, após arrematar sua primeira fêmea guzerá no leilão do pecuarista Cláudio Totó, em Três Lagoas/MS, viu seu investimento ir literalmente por “água abaixo” após a res ser picada por uma cobra, três meses após a compra. Mas o criador não desanimou. “Hoje, minha criação se restringe a poucos animais, mas minha intenção é de que no próximo ano o número aumente consideravelmente”, admite. Para adquirir mais conhecimento sobre a raça, Walter não investe apenas na criação. Ele participa de exposições, leilões e, ainda, de cursos, como o de julgamento e o de manejo de animais, ambos promovidos pela ABCZ.

Walter Alberto Abrahão: Investimento acessível despertou a atenção



Melhoramento a serviço do mercado

Com potencial de expansão no Brasil e no exterior, o guzerá apresenta grandes possibilidades para atender a demanda por animais provados. Programas de Melhoramento Genético são a chave para o contínuo crescimento da raça

Com um rebanho ainda reduzido para suprir as atuais demandas do mercado, a tendência para os próximos anos é a de que os selecionadores invistam cada vez mais nas técnicas de reprodução disponíveis. “O guzerá é uma raça que, embora não tenha expressividade no número de animais, vem apresentando um crescimento muito grande. Assim como o gir, o guzerá vem avançando em termos de genética. O que percebemos nos criadores é um grande investimento em produção de embrião e em inseminação. Possivelmente, deve ser o próximo boom dos zebuínos”, admite Ricardo Reuter Ruas, médico veterinário e gerente geral da Asbia (Associação Brasileira de Inseminação Artificial). Os

números mais recentes da entidade confirmam esta informação. Em 2000, a venda de doses de sêmen das linhagens leiteiras de guzerá foi de 26.366. Após cinco anos, o número passou para 61.530 doses comercializadas.

Na análise de Marcos Labury, gerente de produto zebu de corte da Alta Genetics, o ano de 2006 foi positivo para a raça guzerá, com um incremento nas vendas, apesar da crise, tanto para as linhagens de corte como para as de leite. “O aumento na venda de doses de sêmen da raça foi em torno de 40 a 45% e as perspectivas são ainda melhores para 2007. A qualidade dos touros e do material genético disponibilizado pela raça, juntamente com o bom



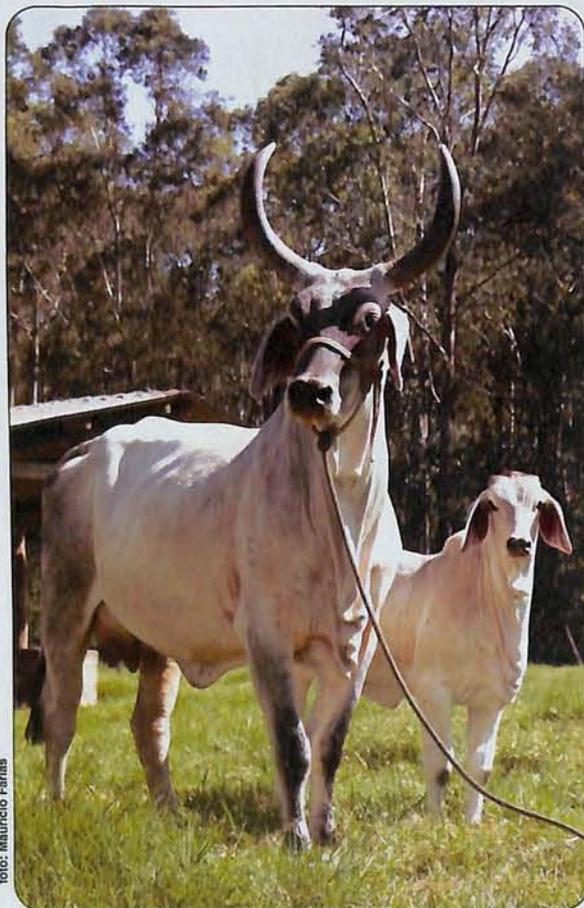


foto: Maurício Farina

preço, fez com que o pecuarista investisse no melhoramento genético. O que chama mais atenção é que o criador de guzerá tem investido nas técnicas de melhoramento genético, buscando principalmente genética provada”, ressalta Labury.

O resultado deste incremento na venda de material genético não ocorre por acaso. As pesquisas genéticas dedicadas à raça estão evoluindo e os resultados já são evidentes. Nesse aspecto, os programas de melhoramento têm contribuído expressivamente. Além de fazer parte do PMGZ (Programa de Melhoramento Genético de Zebuínos) da ABCZ, o guzerá é pesquisado pela Embrapa Gado de Leite, que executa, em parceria com o Centro Brasileiro de Melhoramento do Guzerá (CBMG), o Programa Nacional de Melhoramento do Guzerá.

O programa avalia e seleciona touros e vacas de alto mérito genético, visando ao aumento da produção de leite e seus constituintes na raça. Os benefícios para o criador são evidentes, graças à amplitude da pesquisa que contempla desde teste de touros da raça, por meio do desempenho das progênes, núcleo de múltipla ovulação e transfe-

rência de embriões (Núcleo MOET), estudo da endogamia e diversidade genética na raça guzerá (UFJF), avaliação genética de animais da raça guzerá usando produção no dia do controle e regressão aleatória (UFMG) e estudos na área de genética molecular. “Nos últimos anos, temos observado uma melhoria significativa nos índices produtivos e reprodutivos dos animais da raça, de rebanhos que participam do programa. Acreditamos que nos próximos anos os índices serão cada vez melhores, uma vez que, a partir do lançamento dos resultados das provas, os produtores passaram a usar sêmen de touros provados. As melhorias genéticas que serão observadas são proporcionais ao uso de animais provados”, avalia Rui da Silva Verneque, pesquisador da Embrapa Gado de Leite.

As novidades nas pesquisas ficam por conta dos trabalhos na área de genética molecular. Estes trabalhos estão focados nos estudos de associação de genes candidatos (hormônio do crescimento e genes associados), Kappa Caseína (proteína do leite), BoLA (sistema imunológico bovino), DGAT1 (gene associado à produção de leite em holandeses e que está sendo estudado em raças zebuínas) com características de produção de leite. “O objetivo é identificar variantes genéticas que estejam associadas a uma determinada característica de interesse, e utilizar esta informação genética na seleção de animais de alto mérito genético. Este processo é denominado MAS (Seleção Assistida por Marcadores). Quando a MAS é comparada à seleção baseada apenas no fenótipo, ela pode ser mais precisa pois não é afetada pelos efeitos do meio ambiente, não é limitada pelo sexo e não requer testes caros ou que necessitem de abate do animal. A MAS pode ser realizada bem cedo na vida do indivíduo, reduzindo o intervalo de gerações, podendo ainda incluir todos os indivíduos e mesmo aqueles que ainda não nasceram, por meio da análise do genótipo do embrião, e aumentando a intensidade de seleção”, explica Verneque.

Em se tratando de melhoramento genético para a raça guzerá, a Universidade de Uberaba também saiu na frente, através do “Programa Uniube de Melhoramento Genético para os Trópicos”, lançado em maio de 2005. O Programa da universidade oferece dados extraídos de uma única fonte, o tradicional rebanho da marca JA. Com base na alta confiabilidade genética, o programa pode constituir de referencial para os demais programas, dada a importância dos animais do pecuarista João de Abreu na formação do plantel brasileiro de guzerá. Na fazenda escola da Universidade, professores e alunos do curso de Medicina Veterinária desenvolvem pesquisas com o rebanho de seleção zebuín-



foto: Marcello Cordeiro

na mais antiga do mundo, em regime de consangüinidade – que completou 110 anos em 2005. Entre os estudos estão a influência de alta consangüinidade na produção de leite e outras características zootécnicas de interesse econômico na realidade da pecuária tropical e pesquisas de relacionamento filogenético, via DNA mitocondrial ou mesmo estabelecendo um mapa genômico para a raça Guzerá, além de outras pesquisas do ramo da biotecnologia.

Esse investimento em pesquisas é o principal fator que faz com que o mercado para o guzerá seja considerado promissor por muitos especialistas. E a promessa não se restringe ao Brasil. “O guzerá é uma das raças brasileiras mais conhecidas no exterior. Principalmente em países como a Venezuela, a Colômbia, o México, o Equador e em toda a América Central. No exterior, a fama do guzerá foi feita com base na sua rusticidade e resistência, pelo fato de ser altamente tolerante ao calor. Em um futuro próximo, a valorização de uma raça que seja mais tolerante à seca, a todos esses problemas climáticos e de água que estamos vivendo, tende a ser valorizada. A raça guzerá tem que aproveitar isso”, destaca Gerson Simão, gerente de Relações Internacionais da ABCZ e do consórcio de exportação Brazilian Cattle Genetics.

Presente em países como Colômbia, Venezuela, México, Costa, Rica, Guatemala e El Salvador, porém em rebanhos dispersos e pouco integrados, o guzerá apresenta potencial para todo o mercado tropical, tanto em países da África, como o Senegal, e até mesmo na Austrália. “Desde que o guzerá siga o exemplo de outras raças, com embasamento técnico e programas de melhoramento, eu vejo um

potencial igual ou até melhor para o guzerá. Pois é indiscutível que a raça apresenta exemplares de alta qualidade no Brasil, que podem ser multiplicadores dessa qualidade”, finaliza Simão.

Para potencializar sua presença nos rebanhos do Brasil e do exterior, não basta, no entanto, intensificar o melhoramento genético. Um grande obstáculo para a expansão do guzerá tem sido as barreiras sanitárias existentes nos estados do Nordeste, onde a raça tem forte presença de exemplares de qualidade.

Neste sentido, a febre aftosa tem sido o principal obstáculo, segundo Romero Rego Cavalcanti, gerente de negócios da ABS Pecplan para o Nordeste. “A região fica fechada para o intercâmbio de genética de animais vivos, e estas barreiras sanitárias estão trazendo prejuízos para a raça, que fica ilhada, mesmo tendo grande potencial para desenvolvimento nas demais regiões do país e no exterior”, garante Cavalcanti.

Romero adverte que assim que as “porteiras” da sanidade forem abertas, o guzerá do Nordeste não deixará nada a dever em termos de qualidade ao restante do país. Faz questão de citar exemplares nordestinos grandes campeões nacionais, como General H, Urutu, Atômico JA, consagrados nas décadas de 70 e 80 e mais recentemente o grande campeão da ExpoZebu 2006, Falcão JML, do criador Jorian Matias Silva, de Ceará Mirim/RN. “A raça diminuiu em Pernambuco e na Paraíba. Porém, no Rio Grande do Norte continua em franca expansão. Nos estados do Maranhão e do Pará, o guzerá tem demonstrando um grande potencial para desenvolvimento, devido a sua importância nos cruzamentos para produção de carne”, finaliza. 



foto: Jaedir Bileon

Estande da ACGB foi atração durante a ExpoZebu 2006

Promoção: fator determinante na excelente fase do guzerá

Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil mostra que é possível promover a raça, conquistar novos sócios e articular bons negócios em um curto espaço de tempo

Há cerca de dois anos, a ACGB ganhou uma nova diretoria e também uma nova cara. A partir daquele momento a entidade passava a ser encarada como uma empresa, que tem como principal negócio o guzerá. “Sabíamos que tínhamos o melhor produto do mercado, com o melhor custo/benefício e com o maior número de vantagens para o consumidor. Agora, de que adiantava termos o melhor produto do mercado se o próprio mercado não sabia disso? Precisávamos, então, dar, em primeiro lugar, mais profissionalismo à gestão da associação e, em seguida, realizar uma maior divulgação do nosso produto no nosso país”, lembra Renato Egídio

Olivé Esteves, atual presidente da associação.

O primeiro passo foi divulgar a raça, mostrando suas inúmeras vantagens ao mercado consumidor e aos formadores de opinião. Uma estratégia importante para a promoção do guzerá, foi levar informações técnicas a eventos que contavam com a participação de um público diferenciado, que influencia decisivamente na escolha do pecuarista: técnicos, zootecnistas, veterinários e estudantes em geral.

Para isso foram montados estandes em feiras importantes, como a ExpoZebu e a Feicorte, além do trabalho de mobilização para intensificar a participação da raça nas principais exposições do país.

Em 2006, ano em que foi comemorado os 50 anos da entidade, a raça ganhou um vídeo institucional moderno e informativo, e ainda um site com perfil mais dinâmico, que se tornou o canal mais direto entre associado e associação.

Em 2007, a associação promete muito mais. "O que consideramos de grande importância para este ano é que pretendemos realizar o que no momento está sendo chamado provisoriamente de "Seminário Técnico da Raça Guzerá - o futuro da raça em suas mãos". Deverá ser um encontro que reunirá os associados e técnicos criando critérios de julgamento padronizados. Pretende-se dar ênfase a determinadas características da raça ao invés de outras; queremos saber o que é mais importante em nossa seleção; o que é prioritário; que rumo tomar", observa Esteves.

Ele explica que quem vai decidir sobre a realização ou não deste evento serão os sócios, através de um plebiscito que será realizado em breve. Para Esteves, esse encontro será de suma importância para a raça e para a entrada e permanência de novos sócios.

Confira a visão do pecuarista e presidente da ACGB, Renato Esteves, sobre o atual momento da raça guzerá.

Preços - Seguem firmes e fortes. Devido à procura pelo mercado, os tourinhos comerciais estão bastante valorizados e os animais de bom nível têm mercado garantido. Não existem preços absurdos, fora de uma realidade normal. Uma matriz de excelente nível zootécnico, por exemplo, evidentemente é mais cara que as outras. Só que ela se paga com a venda de algumas prenhez. No guzerá a conta fecha. E no azul. Todos querem comprar qualidade.

Leilões - O perfil dos leilões de elite mudou bastante nos últimos anos. Felizmente, para muito melhor. O criador se conscientizou de que o que não serve para ele também não serve para os outros. O nível dos animais ofertados melhorou sensivelmente e, por outro lado, a exigência dos compradores também é bem maior. O mesmo vem ocorrendo com os leilões virtuais. A qualidade é outra, bem melhor, e o número de eventos realizados vem aumentando ano a ano. Só não compra quem não quer.

Guzonel - Trata-se do melhor cruzamento que existe para as condições tropicais do nosso país. A heterose interzebuínos possui a maior quantidade de vantagens sobre qualquer outro tipo de cruzamento. De acordo com os abates técnicos realiza-

dos, o produto fruto deste cruzamento é muito rústico, o que diminui sensivelmente as despesas com carrapaticidas e vermífugos, é bastante precoce, podendo ser abatido aos 18 meses de idade com no mínimo 16 arrobas de peso e muito bem acabado em termos de qualidade de carcaça e espessura de gordura. E a qualidade da carne é excepcional. Na avaliação feita pela UFRRJ, a carne recebeu excelentes avaliações nos quesitos maciez, sabor, textura e suculência. Carne tipo exportação sem dúvida nenhuma.

Guzolando - Quem não quer produzir leite com custos baratos? A vaca guzolando é uma grande produtora de leite, com custos bem pequenos de produção. No final, o que interessa é se deu lucro ou não. Pena que a grande maioria dos criadores não esteja registrando seus produtos na ACGB. Quem perde é a nossa raça, já que criadores de outras raças estão comprando vacas guzolando sem registro e registrando-as em suas respectivas associações. Precisava haver uma mobilização maior por partes desses criadores para aumentarmos bastante o número de registros.

Dupla aptidão e linhagens (leiteira e corte) - A dupla aptidão é uma dádiva da natureza. Toda vaca guzerá é boa de leite, desmamando seus produtos bem mais pesados. Porém, deve ficar esclarecido que dentro da raça guzerá existem as linhagens de leite e as de corte. São animais fenotipicamente diferentes e com funções e prioridades diferentes. Por exemplo: não se pode vender tourinhos ou sêmen de linhagens leiteiras para pecuaristas do Mato Grosso. O resultado não será o esperado, e criará problemas para a raça. A recíproca também é verdadeira. Cada qual com seu mercado, e o que é mais importante: devemos ser honestos com o mercado consumidor informando com clareza que tipo de linhagem criamos e qual temos disponível para venda.

Pista de julgamento - Uma vitrine dos avanços genéticos conseguidos. Porém, sem a introdução de artificialismos para conseguir os melhores resultados. Não podemos perder o que o zebu tem de melhor, que é a sua rusticidade. Vamos tratar bem dos animais, porém sem comprometer sua fertilidade, seus apurmos e sua habilidade materna. Os exageros não são bem vindos, a prioridade é para com o equilíbrio e a harmonia.

Padrão Racial - Precisamos definir com mais clareza que rumos queremos dar à nossa seleção. O que é mais importante? Carcaça? Apurmos corretos?

Renato Esteves,
presidente da
associação,
comemora ótima
fase do guzerá

foto: Maurício Freitas



Fertilidade? Habilidade materna? Velocidade de ganho de peso? Orelhinha? Precisamos ter a resposta para tudo isso e durante o seminário que pretendemos realizar essas dúvidas deverão ser sanadas e o selecionador sairá de lá com o manual da raça. Logicamente que para que este manual seja colocado à prova, os juízes que julgarem a raça guzerá deverão segui-lo. Todos nós, criadores e julgadores, rezaremos na mesma cartilha. Uns não devem priorizar determinadas características e, outros, outras. Queremos atingir uma padronização maior.

Descorna - O próprio mercado tratou de definir por si só o que quer. Tourinhos comerciais são procurados em sua maioria mochados. Já para fêmeas mochadas o mercado é diferente. O chifre em forma de lira faz diferença. Dá imponência, nobreza e beleza racial ao animal. Além do mais, faz parte da cultura das pessoas leigas em pecuária identificarem a raça desta maneira, através dos chifres. Quem não gostar que descorne, existe esta opção.

Pesquisas e dados - São importantíssimos para comprovarem oficialmente que tipo de melhoramentos ocorreram na prática. A ACGB, na área das linhagens de corte, tem uma parceria de muito sucesso com a USP, onde divulga anualmente seus resultados. Na parte das linhagens leiteiras, a parceria é com a Embrapa, que também divulga anualmente um sumário.

Genética - A evolução genética foi impressionante. Basta ver que algumas décadas atrás o grande campeão da ExpoZebu pesava oitocentos e poucos quilos e tinha quase cinco anos de idade. Hoje, o Grande Campeão de Uberaba tem necessariamente menos de três anos e pesa mais de 1.000 quilos. O mesmo ocorreu nos torneios leiteiros, onde a produção diária pulou de pouco mais de dez quilos por dia para mais de trinta. Isso é evolução genética, isso é lucro para o criador.

Técnicas de reprodução - Particularmente acho a FIV um espetáculo. A doadora não toma hormônios e o manejo é muito simples. O veterinário vem, aspira, leva os óvulos, fecunda, implanta e depois de 60 dias informa quantos embriões vingaram e quantos são de macho e quantos são de fêmea. O que é mais importante é que a doadora não sai de casa e o criador não precisa ter nenhuma receptora em estoque. Na ponta do lápis, essa técnica é imbatível.

União dos criadores - A união das pessoas para a obtenção de determinados objetivos é fundamental para o crescimento de uma empresa, de uma sociedade ou de uma associação, como é o nosso caso. Sem a união dos associados em prol de um objetivo comum, pouco se consegue. E é nesse ponto que gostaríamos de fazer um agradecimento especial a todos os criadores do Brasil que se dedicaram, trabalharam duro, investiram e acreditaram que poderíamos chegar lá.

Visite o site: www.guzera.org.br



Guzerá esbanja evolução em pista

foto: Maurício Farías

Guzerá nas pistas

O que os jurados esperam nas fêmeas e machos da raça guzerá? Para responder à pergunta, é preciso estar atento ao padrão racial e às características produtivas e reprodutivas dos animais

Nas pistas de julgamento, o guzerá marca presença nas principais exposições do país. Seja no grande palco da ExpoZebu, na Feicorte, ou ainda em exposições como de Curvelo, Brasília, Governador Valadares, Natal, Belo Horizonte, Salvador, Feira de Santana, Paracatu, Bauru, entre outras, a raça apresenta ano após ano sua constante evolução genética.

Para Lourenço Botelho, jurado há aproximadamente 12 anos, os animais expostos atualmente nestas exposições possuem o mais alto nível zootécnico, preenchendo perfeitamente as exigências do mercado. "A raça tem de continuar a ser trabalhada como vem sendo, pois ela se enquadra bem dentro dos direcionamentos apontados durante o Seminário de Revisão dos Critérios Técnicos. A ABCZ orienta os julgamentos para um animal mais produtivo e este modelo foge dos animais tardios ou muito precoces e busca animais mais equilibrados. Acho isto muito importante, pois são os julgamentos que dão o direcionamento para o criador fazer o seu trabalho", acrescenta Botelho.

O jurado Paulo Eduardo Martins Angerami, que há mais de uma década também se dedica ao julgamento das raças zebuínas, concorda com Botelho. Para ele, a pista de julgamento tem sido o reflexo do excelente trabalho desenvolvido pelos guzeratistas. "O que percebemos é que o guzerá está numa ascendência constante, em nível de preço, de liquidez e de qualidade", avalia Angerami.

Na opinião dos especialistas, o que tem sido valorizado pelos jurados nos machos são animais com bom desenvolvimento, de carcaça comprida, convexa e com musculatura bem desenvolvida, com bom apa-

relho reprodutor e bons aprumos, com estrutura óssea compatível com o seu porte e peso e que tenha boa caracterização racial, boa pigmentação e uma masculinidade evidente. É importante também que este animal tenha bom equilíbrio no conjunto destas características e que tenha boa precocidade.

Já nas fêmeas é importante avaliar a feminilidade, sem esquecer a dupla aptidão. Por isso, os jurados observam a qualidade do úbere, ou seja, úbere de bom desenvolvimento, boa irrigação vascular, bons ligamentos, com tetas simétricas e de tamanho reduzido. A habilidade materna e a precocidade sexual também não devem ser esquecidas. "Procuramos valorizar sempre as fêmeas que apresentam características de dupla aptidão, o que não impede que tenham boa carcaça, pois este é o diferencial da raça guzerá quando comparada às outras raças zebuínas de corte, pois além dela ter uma excelente carcaça, também apresenta uma boa produção leiteira. Alguns rebanhos estão sendo selecionados exclusivamente para a produção leiteira e este tipo de seleção faz com que os animais percam as características de corte, portanto quando um animal assim aparece na pista ele é penalizado", afirma Lourenço.

É consenso entre os jurados o fato da raça guzerá ter evoluído muito em termos de seleção, nos últimos anos. Isto é perceptível na qualidade da carcaça e ainda na melhoria de fatores como temperamento, porte, comprimento corpóreo que caminharam em conjunto com ótimos aprumos, a rusticidade característica, o excelente arqueamento e o comprimento de costelas, a excelente velocidade de ganho de peso e a sua produção leiteira.

TROFÉU Guzerá de Ouro



Categoria Mulher de Raça - Paula Gazzinelli, Guzerá da Tibuna, recebendo o troféu da criadora Simone Aparecida Domingues.



Categoria Mulher de Raça - A criadora Leda Garcia de Souza, Guzerá CS, recebendo o troféu Mulher de Raça das mãos de D. Cidinha Ramenzoni



Categoria Mulher de Raça - A criadora Maria Victória Bolívar Gomes, Guzerá da VIC, recebendo o troféu Mulher de Raça de Patrícia Matias da Silva.



Categoria Estreantes de Raça - Os irmãos Lincoln e Washington Janota Antunes recebendo o troféu das mãos dos criadores Beto Neszlinger e Renato Olivé Esteves



Categoria Empreendedor de Raça - Danilo Ramenzoni recebendo o troféu das mãos do criador Haroldo de Sá Quartim Barbosa



Categoria Empreendedor de Raça - Mário Franco Júnior entregando o troféu ao criador João Géo Filho ladeado por seu filho João Géo Neto e Rogério



Categoria Amigo de Raça - João Natal Cerqueira recebendo o troféu das mãos dos criadores Paulo Emílio de Almeida Carneiro e Renato Olivé Esteves



Categoria Amigo de Raça - Roberto Martins Franco recebendo o troféu das mãos do criador Carlito Felisberto



Categoria Família de Raça - membros da família Salvo (Renata, Gustavo e Toninho, Daniela) recebendo o troféu das mãos do criador Carlos Fernando Pontual



Categoria Guzeratista de Ouro - Mário Ermírio de Moraes recebendo o troféu das mãos de Renato Olivé Esteves, presidente da ACGB

A todos os participantes do Encontro Nacional da Raça Guzerá em Avaré (SP), aos apoiadores que acreditaram nessa festa, aos criadores que colaboraram dividindo suas experiências para engrandecer o evento, a todos que se desdobraram em demonstrar sua paixão pela raça Guzerá, às empresas e pessoas contratadas para essa realização, enfim, a todos que de alguma forma contribuíram para o sucesso da maior festa nacional da raça. A todos o nosso

Muito obrigado!
GUZERA'

Melhores do Ranking 2005/2006

MELHOR CRIADOR
ROBERTO IGNÁCIO NESZKINGER
GUZERÁ DA BARRA



Na foto Dr. Roberto, seu filho Beto, ladeando Mário Ermírio, sua nora e netos.

MELHOR REPRODUTOR
TOURO ABAETÊS
PROPRIEDADE DO SR. RODRIGO CANABRAVA



Na foto o Sr. Rodrigo Canabrava recebendo o troféu das mãos da criadora Simone Aparecida Domingues.

MELHOR FEMEA ADULTA
ANIMAL: KAROLYNNE FIV DA MF



Mário Franco Júnior, criador do animal, Murilo Kamer e Toninho Salvo proprietários, recebendo o troféu das mãos do criador Dr. Otávio Corrêa com sua neta no colo.

MELHOR MACHO ADULTO
ANIMAL: NATURALISMO TE PEAC



Rodrigo Canabrava, entregando o troféu ao criador e proprietário do animal Sr. Paulo Emílio de Almeida Carneiro.

MELHOR FEMEA JOVEM
ANIMAL: MAAB JAQUETA



Os criadores João Géio Filho, João Géio Neto, Rogério, o proprietário dos três animais primeiros colocados Sr. Francisco de Freitas e esposa, Toninho Salvo e Geraldo Melo entregando os troféus das três melhores fêmeas jovens do ranking.

MELHOR EXPOSITOR
ALBERTO: FRANCISCO DE FREITAS



Sr. e sra. Alberto Francisco de Freitas recebendo o troféu de Melhor Expositor do criador Beto Neszlinger.

MELHOR MACHO JOVEM
ANIMAL: HAITI TE CLARAMAR



Sr. Alberto Francisco de Freitas recebendo o troféu do criador Marco Antônio Andrade Barbosa.

MELHOR MATRIZ
ANIMAL: DEGOLA S



Alberto Francisco de Freitas recebendo o troféu de Toninho Salvo.

ANFITRIÕES DA BELÍSSIMA FESTA



Mário e Nidia de Moraes, proprietários da Fazenda Suaçuí e anfitriões da grande festa.



A Fazenda Suaçuí agradece a todos os participantes e colaboradores do 1º Leilão Suaçuí, pelo sucesso inimaginável do evento, ocorrido juntamente com a festa de confraternização dos criadores da raça Guzerá.



Junte-se a nós no

2º Leilão
Suaçuí
& Convidados

no início de Dezembro.

Contato: guzerasuacui@uol.com.br

GUZERÁ - RAÇA FORTE E COMPLETA



Proprietário: Mário Ermírio de Moraes
Contato: (14) 3733-1589 / Avaré SP

FAZENDA

Fontenelle

O Guzerá NF participa do Controle Leiteiro Oficial da ABCZ, do Programa de Melhoramento Genético de Raças Zebuínas da ABCZ e do Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá, coordenado pela Associação Nacional de Criadores e Pesquisadores (ANCP).

79
Anos
DE SELEÇÃO

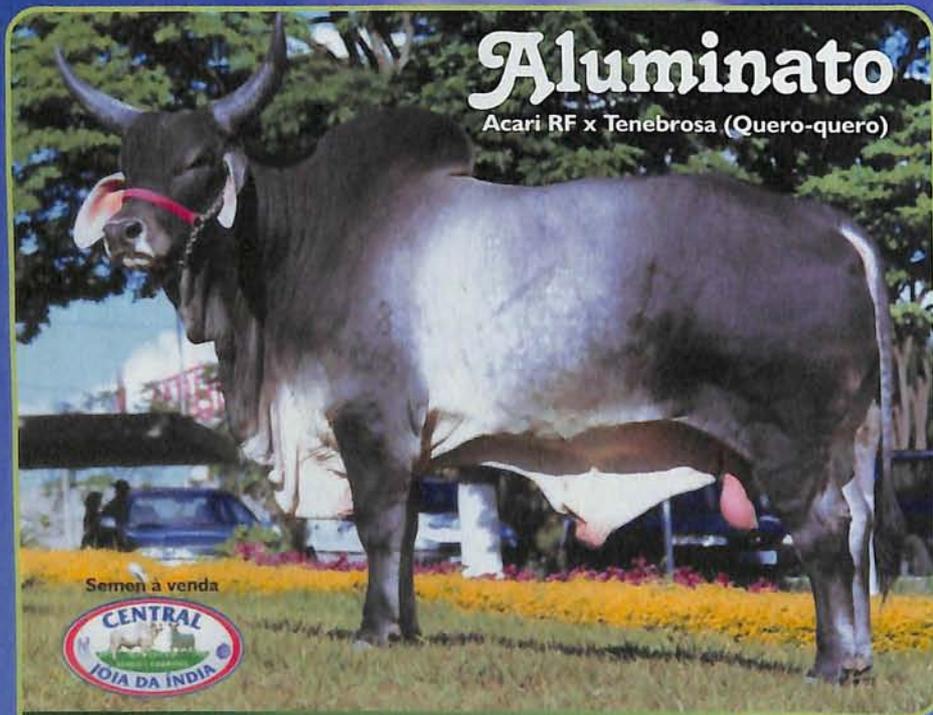
GUZERÁ
NF
• RAÇA • PESO • LEITE •

O rebanho NF, de dupla aptidão, criado exclusivamente a campo, tem a sua qualidade genética confirmada. Com cerca de 12% do total das matrizes avaliadas pelo Programa de Avaliação Genética da Raça Guzerá da ANCP e segundo o Sumário de Matrizes da ANCP 2006, dentre as top 20 % do Programa com acurácia mínima (BIF) de 10%, observam-se os seguintes percentuais de fêmeas do criatório NF: para Fertilidade (PE365) - participação de 27,7%; para Fertilidade (PE450) - participação de 38,46% e para Produtividade Acumulada (PAC) - participação de 56,52%.

Haroldo B. Fontenelle da Silveira e Outros - Condomínio
Cx. Postal 64, CEP 29730-000 - Baixo Guandu - ES - Tel: (27) 3731-1135 (Fazenda) e (27) 3227-0375 (Vitória)
www.guzeranf.com.br · contato@guzeranf.com.br

Fazenda

Há 37 anos



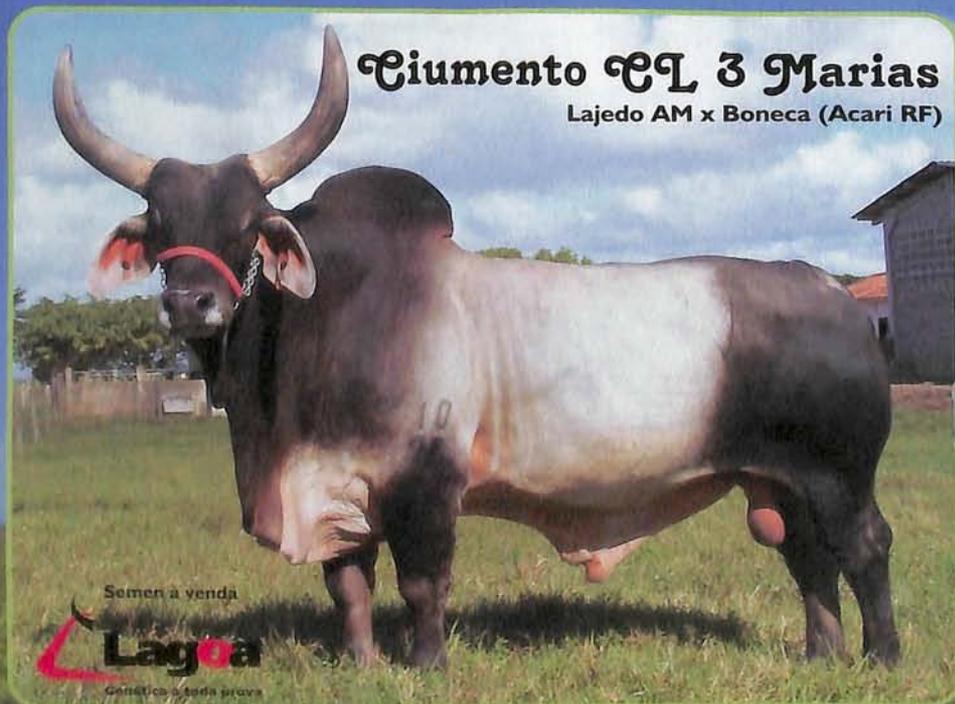
Aluminato

Acari RF x Tenebrosa (Quero-quero)

Semen à venda



Grande Campeão Expozebu 99



Ciumento 3 Marias

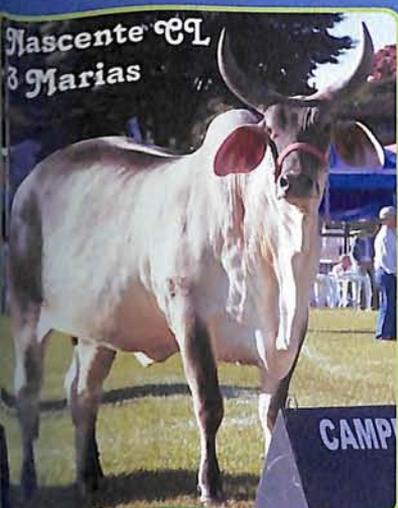
Lajedo AM x Boneca (Acari RF)

Semen à venda



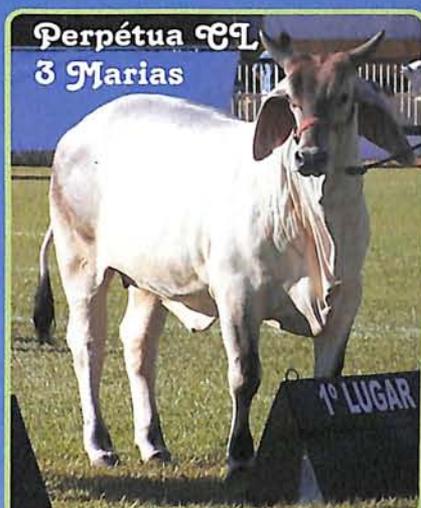
3 Marias

selecionando Guzerá para Leite e Peso.



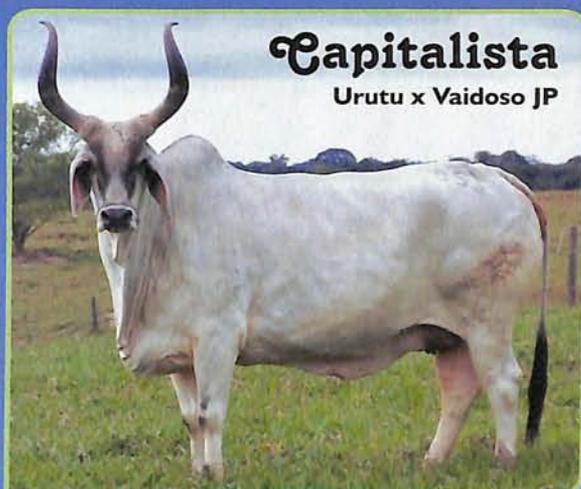
Mascente 3 Marias

Campeã Vaca Jovem Uberaba 05



Perpétua 3 Marias

Res. Campeã Novilha Menor Uberaba 05



Capitalista
Urutu x Vaidoso JP

Doadora do plantel

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS E MATRIZES GUZERÁ PO
E FÊMEAS F1 GUZOLANDO (Guzerá x Holandês)



Novilhas a campo

Informações: Esc.: (27) 9849-8049 / (27) 3264-0293 / Paixão: (27) 9984-2289 / Luciano: (27) 8119-7007

ER

SALL

FAZENDA ENCARNAÇÃO

Rodovia PA 324, Km 58
Zona Rural - Jutaizinho
SANTAREM NOVO/PA
CEP 68720-000
Fones: (91) 9634-5569
(91) 8141-1356

GRIFFY da SM

Acaso S x Ciranda CL (Campestre)



ACGA - ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE
GUZERÁ
DA AMAZÔNIA



FAZENDA
BAGUA BOA
ASRAÃO RIBEIRO LOPES
Fone: (91) 9167-2701 - Santarém/PA

Abare
Daniel Araújo
(91) 974-8221
Fone: 80 810 - Av. 15 - São Miguel do Guará

GELSO MENDONÇA
Faz. São Francisco - Viana/PA
Fone: (98) 3361-1030

AGROFAL
Agropecuária Fazolo - Tailândia/PA
Fone: (91) 3752-3199 / 9162-3668

MARTINHO SILAS GUIMARÃES CASTRO
Faz. Belizete - Juruá - PA
Fone: (91) 3443-1086 / 9603-4809

SOLEMAR ULIANA
Faz. Dolias - Paragominas - PA
Fone: (91) 9978-1440

GM
Agropecuária Ltda

Faz. São Antônio - Meliânia - Maranhão
Fones: (88) 3307-1160 / 3307-1143
gmsagropecuaria@terra.com.br
Venda permanente de Tourinhos e Novilhas

ER
SALL

LUIZ GUILHERME RODRIGUES
Fazenda Encarnação - Santarém Novo - PA
Fone: (91) 3229-2242 / 8121-5971

EVANDRO DALMASO
Faz. do Barro - Paragominas/PA
Fone: (91) 3729-3585 / 8147-0403

JOSELO DE BARROS CARNEIRO
Faz. Serra Morena - Rondon do Pará/PA
Fone: (94) 3326-1015 / 9132-4170

ROBERTO ULIANA
Agropecuária da Terra - Tailândia - PA
Fone: (91) 8156-9627

VALERIO PIMENTA
Fazenda Jamaica - Ulianópolis - PA
Fone: (91) 3726-1878 / 8123-7171

BB
Bui Branco

GASTÃO CARVALHO FILHO
Fone: (91) 9175-5644 - Paragominas/PA

GC
Guzerá

Fazenda Granada - Itituba - Pará
JOSAPHAT PARANHOS NETO
Fone: (91) 8119-7907

AGROFAL - AGROPECUÁRIA FASOLO LTDA



Torpedo EG

EGM 1085

Nasc.: 27.01.2001 - Estilete da MS (DSM 3371) x Macaira TE EG (I 7598)
CAMPEÃO GRAN-SÊNIOR EXPO/RONDON DO PARÁ/2006
E EXPÔ/BELÉM 2006 (EXPOSIÇÕES RANKEADAS).

**O GADO
CERTO
PARA A
AMAZÔNIA**

PROGÊNIE DO TORPEDO EG



Técnico Responsável:
Alison Miranda Santos
Fone: (91) 3721-7436
paragen@linknet.com.br



		Cabul S
		Taba RF
		Urutu
Estilete da MS	Acari RF	Lanterna da MS
Macaira TE EG	Taoca da MS	Mestre Atômico SC
	Impossível da MF	Rasão da MF
	Tasca S	Caduceu S
		Paisana S

Sêmen à venda



Central de Biotecnologia de
Reprodução Animal
(91) 3721-1545 / 3721-1644
www.ufpa.br/cebran

Agrofal
Agropecuária Fasolo Ltda

Rodovia PA 150 - km 129 - s/nº
Caixa Postal 36 - CEP 68.695-000 - Tailândia - PA
Telefax do escritório (91) 3752-3199 - fasolao@lidnet.com.br



Posto Fasolo Ltda
Rua P1 150
CEP: 68.655-800 - Tailândia - PA

Fernando Gabriel Fazolo
Bairro Proprietário
Tel: (91) 3752-1473 / 3752-3199 / 3752-3333

Fotos: Erivan Bandeira (91) 3752-1143



E CONVIDADOS

II Leilão Top Guzerá Géo

Bons negócios nos ares

26 de Março de 2007 - 19h

Mix Garden - Belo Horizonte/MG

Seu destino no dia 26 de Março é fechar um excelente negócio.

Serão ofertados **30 lotes** de animais campeões.

A qualidade está nas alturas!

Trabalhamos com eficiência no presente
para que o futuro seja sempre positivo.

O II Leilão Top Guzerá Géo e Convidados irá transformar o seu plantel.

Com certeza você vai sentir cheiro de ótimos resultados.

Géo, a marca que valoriza o futuro.



Leilão
370
PROGRAMA
DE
ESTRATÉGIAS

Introdução
POLENCIA

Programa
RURAL

Informações e reservas:
31 4207.3226

(Luma)

Campeão.

O nome dele é Carimbó.
Mas bem que podia
ser Campeão.



Carimbó
FIV do DER

Sêmen disponível direto com a Fazenda Alvorada, tels. : (14) 3583 1332 (14) 3572 3342

Filho do recordista mundial de peso C. Iacob Arranjo com Atalaia do Pinhal,
Carimbó FIV do DER é irmão materno de Apollo TE do DER e mostra por quê é campeão:

- ✓ Top 0,5% na Avaliação USP/ANCP
- ✓ Grande Campeão S. J. Rio Preto 2005
- ✓ Grande Campeão Fapi 2006
- ✓ Grande Campeão Expotrês 2006
- ✓ Grande Campeão Expo Araçatuba 2006
- ✓ **Grande Campeão da Raça Guzerá na 9ª Exposição Nacional da Raça, durante a Feicorte 2006**


**Guzerá
RAMENZONI**
Fazenda Alvorada
Dante E. Ramenzoni

Tel (14) 3583 1332 (14) 3572 3342 Pirajuí SP
www.guzeraramenzoni.com.br

Guzerá da Vic
Excelência em Guzerá

Talebán TE da Vic

Mabrouk da Vic

Início da seleção no ano de 2000. Títulos em Uberaba/Expozebu:

Ananda da Vic
Campeã Bezerra 2002
Chalana TE da Vic
Res. Campeã
Novilha Menor 2003
Abelha TE da Vic
Reservada Campeã
Novilha Menor 2004
Mabrouk da Vic
Grande Campeão 2004

Talebán TE da Vic
Reservado
Grande Campeão 2004
**Talebán e
Jade da Vic**
Campeã Progenie de Mãe 2004
(Manacá S)
Hawk FIV da Vic
Campeão Júnior Menor
Uberaba 2006

MARIA VICTORIA BOLIVAR GOMES - FAZENDA SANTA VITÓRIA - CURVELO - MG
(31) 3337-5805 / 9984-0806 - guzeradavic@waymail.com.br

Fotos: Jadir Bizon

Reserve-se para o melhor da Expozebu!

4º Leilão Reserva Especial Guzerá



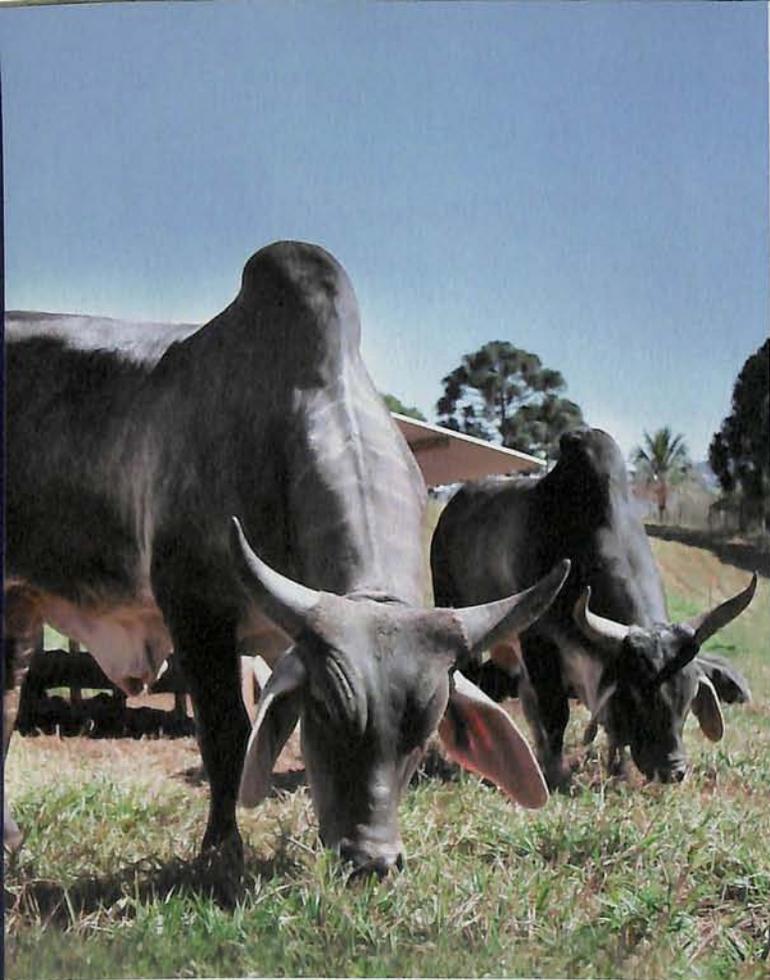
05/maio/2007
Sábado - 20 horas
Tattersal Fazenda Índia
Assessoria: Lourenço Botelho (11) 8291 9842
Leiloeiro: Anibal Ferreira

Especialmente produzido pela parceria



& Convidados do primeiro time da raça

Foto e arte: Ney Braga



NOSSOS RESULTADOS JÁ ESTÃO APARECENDO. E OLHA QUE SÃO APENAS 2 ANOS DE HISTÓRIA.



Na prova de ganho de peso realizada pela UFLA -
Universidade Federal de Lavras - dos cinco primeiros
lugares, quatro são Guzerá Ibituruna:

- 1º Lugar - Aedo FIV Ibituruna
- 2º Lugar - Argento FIV Ibituruna
- 4º Lugar - Alegretto FIV Ibituruna
- 5º Lugar - Alambique FIV Ibituruna



**GUZERÁ
IBITURUNA**

Paulo Roberto Menicucci e Ariane M^ª Figueiredo Menicucci
guzeraibituruna@yahoo.com.br - Tel. (31) 3227-8761



Santa Isabel - SP

EDSON FALCHI TEIXEIRA

Contatos: (11) 4656-3963 / (11) 6484-0222
edson@vanluci.com.br • www.recantodoguzera.com.br



Foto: divulgação/ABS Pecuplan

Pecuária de Leite

Sexagem móvel vai selecionar o plantel na fazenda

Arnaldo de Sousa

Ei você pecuarista! É com você mesmo que quero falar. Você que produz a raça zebuína de dupla aptidão, vive o eterno dilema de melhorar seu rebanho e não sabe se naquela safra vai aumentar o rebanho de leite ou o de corte. Você sabe que hoje existe a técnica da sexagem. Mas aí você fala: “Ah mas isso é coisa de difícil acesso. Isso não é pra mim”. Errado.

Agora, a técnica de sexagem que permite distinguir o sexo do animal antes de nascer na fertilização pode estar mais a seu alcance. E o que é melhor, há um sistema móvel, desenvolvido por uma dupla de veterinários que leva a sexagem na sua fazenda.

O custo? Bem, o custo ainda é salgado: cada coleta custa R\$ 350,00 mais R\$ 150,00 por embrião sexado. Mas o retorno em leilão de um animal sexado é inestimado, dizem os especialistas.

A sexagem ambulante ou móvel é a popularização da sexagem bovina. Para as raças zebuínas como gir leiteiro, guzerá e girolando já é possível ganhar uma etapa do processo, eliminando o congelamento (prejudicial ao embrião de raças zebuínas) e fertilizar animais conforme a sua necessidade de equilibrar o orçamento.

Segundo o veterinário Guilberth Butzke, parceiro

no projeto com a também veterinária Célia Cardoso, o trabalho na fazenda com sua unidade móvel de sexagem é pegar as melhores vacas do rebanho, fazer a coleta, a sexagem e transferir o embrião nas próprias novilhas de alta qualidade.

Segundo os técnicos, entre as vantagens da técnica da sexagem, estão a possibilidade de diminuir um dos maiores entraves da transferência de embriões (TE), que é o rebanho de receptoras, seu manejo, alimentação, uso de vacinas e medicamentos. Isso porque somente as preferidas fêmeas (no caso do animal de elite de corte e de leite) serão transferidas, exigindo, desse modo, um número menor de barrigas de aluguel.

“Dessa forma, ganhamos muitas etapas no processo. Ao invés de barrigas de aluguel de menor qualidade, que pode oferecer risco sanitário com animais de fora do rebanho, a vaca de alta genética vai gerar o animal transferido. O que gera um ganho na qualidade genética do bovino nascido e com o sexo definido”, garante Guilberth, que fez especialização nos Estados Unidos para trazer a técnica ao Brasil.

Zona pelúcida

“É interessante fazer sexagem no animal zebuino

Depois de sexado, o sêmen é separado em paletas de cores diferentes: azul para machos e amarelo para fêmeas.



porque se faz uma seleção genética mais rápida e porque o congelamento de embriões de raça zebuína não é bom. Portanto, fazer transferência em animais frescos (não congelados) é mais eficiente", declarou o veterinário.

A importância da qualidade da receptora e sua boa condição sanitária geram melhores condições aos embriões. Isso porque ele fica sem a chamada zona pelúcida (tipo de invólucro que é rompido na biópsia para realização da sexagem), o que o torna mais suscetível a problemas que possam existir com a receptora. A ausência da zona pelúcida também impede de se obter bons resultados no congelamento destes embriões, tanto que as TEs são a fresco. Daí os maiores problemas com animais zebuínos.

Na opinião do especialista Guilberth, o percentual de acerto, com sua técnica, é de 95% de chances na definição das fêmeas para o leite, por exemplo. E o mesmo percentual para o corte.

A sexagem de embriões, realizada em laboratório móvel e com o resultado obtido no mesmo dia, já é aplicada em três estados - São Paulo, Paraná e Minas

Gerais -, beneficiando grandes produtores de leite e criadores de animais de elite.

Equipamentos da unidade móvel de sexagem

O mais importante desses componentes que vão até a fazenda na unidade móvel de sexagem é chamado de mixer, um DNA bovino sintético utilizado no processo. Já nas fazendas são feitas as coletas, os testes de sexagem e os implantes, com a posterior confirmação do sexo das prenhez por ultra-som.

Para montar o laboratório portátil que os veterinários Guilberth e Célia utilizam foram investidos cerca de US\$ 25.000. Os equipamentos básicos utilizados são dois microscópios, sendo um para selecionar os embriões viáveis e outro, específico, dotado de uma fina lâmina, para realizar a biópsia do embrião.

Estrutura mínima

O pecuarista deve ficar atento para a única estrutura exigida para se realizar o trabalho na fazenda que requer, além do tronco de contenção dos animais, uma área que seja fechada, limpa, com um mínimo de assepsia e energia elétrica disponível.

Lagoa e ABS Pecplan

A Lagoa, maior central de genética da América Latina, com vendas anuais de 1,6 milhão de doses de sêmen, inaugurou no dia 23 de setembro de 2005 um dos mais modernos laboratórios de sexagem de sêmen bovino do País, em sua sede, em Sertãozinho (SP). Com o lançamento do produto completando

Citômetro, utilizado na sexagem do sêmen, não altera o código genético dos espermatozoides



seis meses, a Central comemora os resultados. "Já foram comercializadas mais de 150 mil doses de sêmen sexados e a procura aumenta a cada dia. Os pecuaristas estão conhecendo as vantagens do produto e os benefícios de escolher o sexo do animal que nascerá. Estimamos que as vendas totais devem variar entre 150 e 250 mil doses por ano", afirma Lucio Cornachini, vice-presidente da Lagoa. A central fechou 2006 com a média mensal de 10 mil sexagens. Para 2007, a Lagoa estima que serão feitas 20 mil sexagens por mês. O laboratório de sêmen sexado da Lagoa recebeu grande investimento e utiliza a tecnologia de sexagem da Sexing Technologies (EUA), presente nos Estados Unidos e Colômbia. A expectativa mínima de nascimento do sexo escolhido é de 85%.

ABS Pecplan, mais de 10 mil animais sexados

Com dois anos de experiência a campo com a sexagem de sêmen bovino, a ABS Pecplan, empresa do Grupo Genus (que detêm mais de 45% do mercado

mundial de IA), supera a marca de 10 mil produtos nascidos de sêmen sexado. O gerente de Produção da ABS, o médico-veterinário Dr. Fernando Vilela, explica que os primeiros meses do trabalho concentraram as pesquisas com objetivo de padronizar o produto de forma que atendessem com sucesso às diferentes raças, condições climáticas e geográficas de cada região. "Na grande maioria dos casos obtivemos mais de 95% de eficiência na determinação do sexo. Agora, há outro desafio: informar os criadores como alcançar todos os benefícios que a sexagem é capaz de trazer para rebanhos de corte e leite", afirma. Nos dois casos um ponto importante a considerar é a diferença entre o sêmen sexado e o convencional. "Para realizar a separação, o sêmen fresco é trabalhado dentro de um protocolo exclusivo da ABS no citômetro. Esse equipamento não altera o código genético dos espermatozoides, mas interfere na resistência e motilidade das células. Por isso, somente deve fornecer sêmen para a sexagem touros de altíssima fertilidade", alerta Vilela. 

Tire sua dúvida sobre sexagem bovina

O que é sêmen sexado?

É o sêmen separado por sexo em populações com cromossomos X (fêmea) e Y (macho).

Como o sêmen é purificado?

Através de um aparelho denominado Citômetro de Fluxo (MoFlo SX). Bovinos têm, em média, 3,8% de diferença no peso do DNA total entre o cromossomo X e Y.

A citometria de fluxo foi desenvolvida pelo Dr. Larry Johnson, do USDA - Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em 1976). Funciona com um raio laser que ilumina as células individualmente, numa corrente líquida ultrafina. Detectores analisam a luz espalhada e emitida pelos corantes fluorescentes aderidos ao DNA das células. As células são reconhecidas e selecionadas.

Quantas doses podem ser produzidas de um touro ejaculado?

Podem ser produzidas de 4 a 10 doses por hora. Depende de vários fatores, como:

- o touro (o sêmen de 80% a 90% dos touros estar apto para separação);
- a qualidade do ejaculado: isto influencia fortemente a velocidade e a pureza do processo.

Qual é a pureza do sêmen sexado para o sexo escolhido?

Rotineiramente, a pureza é de 92%, sendo que o

mínimo aceitável é de 85%. Entretanto, ela depende da qualidade do touro ejaculado.

Qual a fertilidade do sêmen sexado?

É importante lembrar que sempre depende do touro (indivíduo), mas nos testes conduzidos nos EUA e no Brasil, em média:

- IA: 15% pontos percentuais abaixo do sêmen convencional (no máximo);
- FIV: próximo ao sêmen convencional;
- TE: próximo ao sêmen convencional (partidas com concentração de 5 milhões de espermatozoides por palheta)

Quais são as vantagens de se utilizar o sêmen sexado no rebanho?

Os benefícios são:

- Liberdade para escolher o sexo da cria e definir os rumos do seu negócio;
- Incrementar o número de fêmeas ou de machos;
- Maior intensidade de seleção, acelerando o melhoramento genético do rebanho;
- Reposição interna do rebanho com qualidade genética e sanitária;
- Otimização das características genéticas desejadas;
- Reduzir a incidência de partos distócicos, com o uso de sêmen sexado de fêmea que normalmente nascem mais leves (principalmente em rebanhos de leite).

Fonte: Lagoa

Respeito e flatulência

O velho Manuel Lacerda tinha um pequeno armazém, lá em São Pedro dos Ferros, no vale do Rio Doce. Os proprietários das terras eram antigos fornecedores de carvão vegetal à Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira. Acabou-se a mata, os fornos diminuíram e o negócio minguou. O armazém já fora grande e diminuía de tamanho mas o velho Lacerda manteve a pose e os ares de poder. Já ultrapassados os 70 anos, tinha um apetite de 20.

Devorava o que aparecia pela frente. Diabético, hipertenso, com colesterol, triglicérides, ácido úrico e glicose altos, não acreditava nestas modernidades da medicina. A patroa bem que tentava vigiar, mas o nosso amigo não resistia a um prato cheio. Comia rápido e mastigava mal. Costeletas de porco, torresmo, arroz com suã, feijoada, mocotó e dobradinha, tudo comidinha leve.

Em São Pedro dos Ferros havia um motorista chamado Zé Preto. Guardacostas aposentado, era um figurão. Alto e parrudo, cabeça raspada e brilhante, cintura fina, braços musculosos, o negão era uma parada. E o que tinha de forte e grande, tinha também de educação. Era uma moça.

Lacerda precisou viajar a Leopoldina e requisitou os serviços do Zé Preto. Saíram bem cedo. Esfriara e forte neblina escondia os morros. Lacerda, como sempre, ruminava o pesado jantar de véspera. Sopa de milho verde com costelinha, angu, também de milho verde, frango ao molho pardo e quiabo. Tudo engolido às pressas, em grandes quantidades, e acompanhado de

suco de groselha com muito açúcar. Dormira mal, com os pesadelos de sempre, e acordara com uma incômoda azia e barriga cheia de gases. Mesmo assim tomou um prato de mingau de fubá com queijo fresco, acompanhado de pão de queijo e de duas bananas. "Vou almoçar tarde" pensou, e devorou duas pamonhas. E foi arrotando que entrou no carro.

Depois de poucos minutos, pendeu a cabeça no peito e cochilou. Cochilou não, dormiu mesmo. Ron-

cou como um cachaco, enquanto Zé Preto guiava imperturbável.

O forte buzinar de um caminhão o acordou assustado. Arregalou os olhos, limpou a baba do queixo e aprumou o corpo. A barriga roncava e desapertou o cinto. Ajeitou o traseiro e libertou vagarosamente a flatulência que o incomodava. Fumaça e barulho não fez, mas o bodum foi de morte. Nem piscou, mantendo-se quieto. Zé Preto ao lado continuava imperturbável e atento à estrada. O vidro do carro chegou a embaçar, e Lacerda baixou-o, alegando estar meio enjoado. A inhaca escapou pela janela, cruzando com o vento frio que entrava.

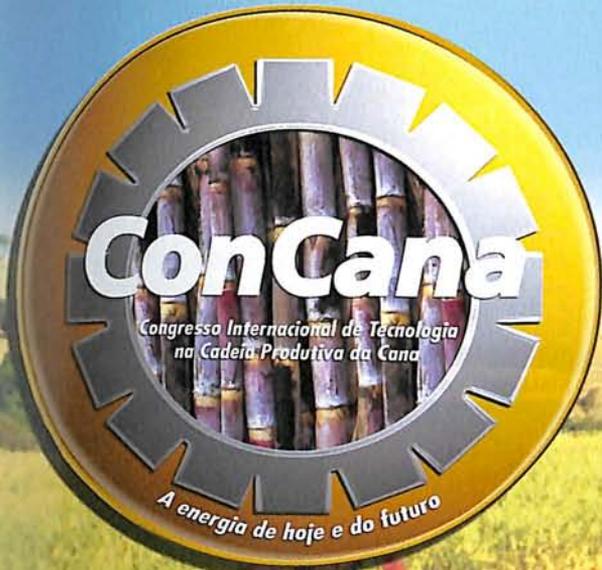
Maldito pão de queijo e maldita pamonha.

Uns vinte quilômetros depois, Lacerda rosnou: "Seu Zé quando nós passamos por realeza o Senhor não sentiu uma catanga danada, de coisa podre, dum trem morto"? Zé Preto cerrou levemente os olhos, sem desviá-los da estrada, pensou, e respondeu com todo o respeito devido e merecido: "Notei sim senhor, doutor. Acho que um de nós dois peidou".

***"Fumaça e barulho
não fez, mas o bodum
foi de morte.
Nem piscou
mantendo-se quieto"***



Hugo Prata é engenheiro-agrônomo e presidente do conselho curador do Museu do Zebu



CANA
 Novas fronteiras.
 Novas tecnologias.
 Grandes resultados.



-  Políticas
-  Meio Ambiente
-  Tecnologia
-  Produção
-  Logística
-  Subprodutos
-  Implementos
-  Indústria
-  Energia
-  Exportação

26 a 30 Março
2007

Centro de Eventos ABCZ
Uberaba - MG

A FAZU, Faculdades Associadas de Uberaba, em parceria com a UNIUBE, Universidade de Uberaba e a CanaCampo - Associação dos Fornecedoros de Cana da Região de Campo Florido-MG têm o orgulho de convidar para o *ConCana* - Congresso Internacional de Tecnologia na Cadeia Produtiva da Cana. Venha conhecer as novas tecnologias, discutir os rumos do setor e entender os avanços do mercado que mais cresce no Brasil. Participe.

Inscrições:

Linha Direta
ConCana
 (34) 3315.4100
www.concana.com.br

Comercialização e Marketing
 
 (11) 3063.1899 • publique@publique.com
 (11) 9105.2030
 com Carlos Alberto
 (34) 9105.1273
 com Vânia Weitzel





fotos: Maurício Fátias

Muito além do olhar do selecionador

A seleção de animais destinados à reprodução sempre contou muito com a sensibilidade do pecuarista. A tecnologia surgiu para tornar ainda mais eficiente esta tarefa, que conta com mais um aliado: o ultra-som

Renata Thomazini

Provas de ganho em peso, testes de progênie, além daquele que é o teste decisivo: o crivo exigente do selecionador. Aquele que direciona a seleção do plantel em uma propriedade tem em sua mente a descrição ideal para um bovino reprodutor. Esse verdadeiro enduro em busca de qualidade e eficiência reprodutiva não é para menos. Afinal, o mercado é cada vez mais exigente quanto à qualidade e o pecuarista ainda tem que correr contra o relógio, se quiser usufruir de um lucro razoável. A “balança” mais uma vez aparece como uma cruel sentenciadora do destino de quem investe em bovinocultura. Isso porque não são apenas

os animais voltados ao abate que precisam alcançar bom rendimento de carcaça. Se lá atrás, na seleção do plantel, o criador não tiver o cuidado de analisar bem quais os animais que utilizará para reprodução, certamente não terá um rebanho homogêneo, precoce sexualmente e que ganhe peso de forma equilibrada, com boa cobertura de gordura na área de olho de lombo. Por isso, os mecanismos que viabilizam melhor remuneração por parte dos frigoríficos pela carcaça bovina bem conformada são cada vez mais difundidos.

Entre as tecnologias disponíveis para que o pecuarista seja mais competitivo, está a avaliação de carcaça

por meio do ultra-som. Há algum tempo esse mecanismo entrou como peça de grande eficiência para a seleção de animais voltados à reprodução. Esse tipo de avaliação, contudo, é mais comum para animais voltados ao abate. Com o equipamento, é possível analisar o desenvolvimento da carcaça do bovino ainda vivo e verificar a espessura de gordura de cada um, como informa o professor José Bento Sterman Ferraz, da Universidade de São Paulo. “A avaliação da quantidade de carne na carcaça de bovinos é uma informação essencial para que possamos selecionar animais com maiores rendimentos. Contudo, essa avaliação somente pode ser obtida após o abate do animal ou de seus parentes. A tecnologia da avaliação não invasiva, *in vivo*, é uma excelente alternativa. Mas essa tecnologia não serve apenas para isso. Ela é uma alternativa fantástica para avaliar a espessura de gordura da carcaça de animais e definir se o animal já está acabado, pronto para o abate”, explica. José Bento acrescenta que a aplicação da tecnologia não é simples e apenas profissionais bem treinados fazem avaliações acuradas. “Creio que o correto seria termos veterinários e zootecnistas treinados, donos de seus aparelhos – o custo do aparelho, segundo o professor está em torno de US\$25 mil –, que prestassem serviços às propriedades, tal como se faz hoje com exames andrológicos, exames de diagnóstico de gestação e exames de brucelose”, analisa.

Em um País como o Brasil, com um rebanho bovino de número significativo – mais de 190 milhões –, a aplicabilidade da tecnologia do ultra-som para avaliação de carcaça em animais vivos tem confiabilidade significativa quando o assunto é a seleção de animais elite para reprodução. “Depende do que se está selecionando. Profissionais habilitados fazem medições com alta correlação com o que se encontra na carcaça. Não há distinção entre medidas feitas em animais de elite e animais comerciais. A técnica é a mesma. O que pode ter grande impacto na seleção de animais de elite é a correta definição dos objetivos e critérios de seleção”, afirma. Para o professor, o custo dessa tecnologia já pode ser viável para o produtor que quer aumentar a produção de seu plantel. José Bento avalia que qualquer custo somente se justifica se houver o benefício correspondente. Caso os frigoríficos paguem por rendimento de carcaça real, então produtores que levarem animais para abate com 1% a mais de rendimento de carcaça podem ter seus animais muito valorizados. Um animal de 16 arrobas que tenha 53% de rendimento vale quase uma arroba a mais (12,6 kg), que um outro, de mesmo peso, com 52% de rendimento de carcaça. O mesmo se aplica para identificação de animais que deponham a cober-

tura de gordura mais precocemente, o que pode render muito ao criador se ele tiver o ultra-som como aliado, na avaliação do professor da USP. “Isso pode fazer uma enorme diferença”, sentencia.

Nos Estados Unidos, a utilização da tecnologia para avaliação de carcaça de bovinos vivos é corriqueira, segundo José Bento. “O pessoal da Iowa State University é quem está na frente nesse tipo de estudo”, informa. Para Jaime Tarouco, que trouxe a tecnologia de avaliação de carcaça bovina por ultra-som para o Brasil, existem grandes perspectivas para essa tecnologia com custos cada vez mais acessíveis ao produtor. “Existem empresas que apostam na avaliação de carcaça com ultra-som e prestam serviços ao criador com grande eficiência”, explica. Tarouco conta que essa tecnologia é altamente funcional nos Estados Unidos, assim como em todos os países produtores de carne. “Não existe atualmente uma tecnologia tão funcional como o ultra-som para obter informações da composição corporal dos animais vivos (no caso bovinos). Ela é rápida, econômica, adapta-se para obter informações no campo em grandes populações, além de ter um ganho genético grande por geração”, afirma. No Brasil, essa tecnologia está crescendo ano a ano em grandes proporções. Conforme se familiarizam, os criadores a adotam e a utilizam nos processos de seleção de seus rebanhos.

O pesquisador Mário Arrigoni defende que a utilização do ultra-som para avaliação de carcaça bovina pode ser vista como parâmetro adicional de informação para critérios de seleção, desde que feita por técnicos com experiência. “A técnica identifica características da carcaça sendo que, essas, no



Aparelho utilizado para exame de ultra-som

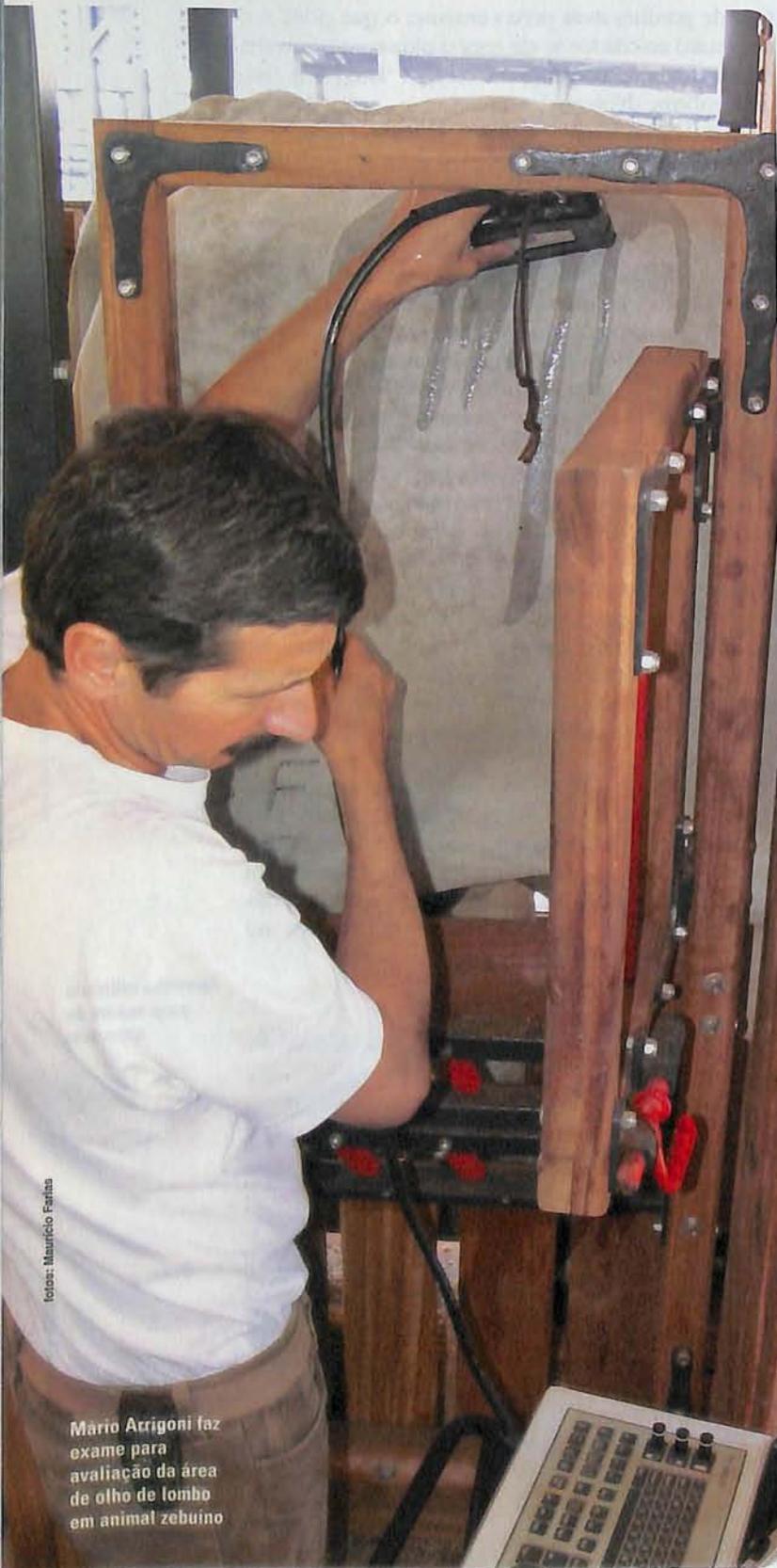


foto: Maurício Farina

Mário Arrigoni faz exame para avaliação da área de olho de lombo em animal zebuino



José Bento Sterman Ferraz,
professor da Universidade de São Paulo

geral, possuem de média a alta herdabilidade e existem programas (Usp Ribeirão Preto, Usp Pirassununga, Embrapa) que utilizam as informações de área de olho de lombo (AOL) e de espessura de gordura subcutânea (EGS) para cálculos de Deps (diferenças esperadas na progênie) em diferentes raças bovinas, inclusive na raça nelore”, explica Mário. De acordo com o pesquisador, tanto a confiabilidade quanto a aplicabilidade da informação vêm crescendo. “Isso tem acontecido em experimentos que permitem abates, visando validar e aferir a medida. Encontramos correlações de 0,90 para EGS e de 0,80 para AOL, sendo que esses resultados permitem sua aplicação. Na ExpoZebu, por exemplo, esta mensuração é feita há seis anos e vem identificando avanços nas mensurações, respondendo *in vivo* e em tempo real as informações das carcaças, fruto do trabalho de seleção e melhoramento genético”, conta.

Para Mário Arrigoni, o produtor pode ser auxiliado para uma tomada de decisão, por exemplo, para determinar ponto de acabamento da carcaça e evitar ser penalizado financeiramente pelo frigorífico ou formar seus lotes no início do confinamento para estabelecer a programação de alimentação e tentar estimar o número de dias necessários para que ele termine. “Pagar pelo serviço de avaliação em épocas de preço de arroba pouco atrativo limita a utilização do ultra-som, porém, é uma alternativa para avaliar a característica da carcaça e tentar avançar para a melhoria de qualidade”, explica. Quanto aos animais puros, Mário entende que o custo da avaliação não é o fator limitante, via prestação de serviço. “Não recomendaria a aquisição do aparelho para os selecionadores, porém, lembramos que este equipamento está na mão de vários médicos veterinários que atuam na área reprodutiva e o investimento em uma sonda específica, mais treinamento, pode otimizar o aparelho e viabilizar mais avaliações, diminuindo um pouco o preço animal”, finaliza. 

O centro cirúrgico com a **grandeza** de quem precisa.

O Hospital Veterinário de Uberaba inova e traz para a cidade e região um centro cirúrgico para animais de grande porte. Com uma área de 400m², o centro conta com equipamentos novos e de última geração. Brete com tronco hidráulico e trilho com talha para transporte do animal são alguns dos aparelhos que proporcionam conforto aos pacientes. A equipe de profissionais dispõe de 6 veterinários experientes, entre eles professores atualizados, prontos para atender eqüinos e bovinos como merecem. Grande estrutura para atender os grandes.

Instituto de Estudos Avançados em Veterinária "José Caetano Borges"

parceria



UNIUBE
UNIVERSIDADE DE UBERABA



Hospital Veterinário
DE UBERABA

Av. do Tutuna, 720 - Tutunas - CEP: 38061-500
Uberaba/MG - Brasil - Tel: (34) 3313-4433
hvu@uniube.br - www.hvu.com.br

Manejo racional na bovinocultura

O manejo contempla um conjunto de atividades aplicadas a um ou mais animais com o objetivo de se obter uma resposta, que pode ser: deslocamento físico, melhor aproveitamento da alimentação, condicionamento a tarefas ou posturas valorizadas em julgamento, melhora nos índices de fertilidade, redução de tempo de serviço, menores perdas por acidentes e maior produtividade, entre outras.

Racionalizar um manejo implica em aproveitar melhor os recursos (mão-de-obra, instalações, alimentação e genética) envolvidos na atividade pecuária proposta. Estes cuidados induzem a redução de perdas e melhores índices zootécnicos.

Vale lembrar que as ações envolvendo o manejo racional devem ser aplicadas de forma conjunta, evitando interferências fisiológicas decorrentes do processo de adaptação dos animais à nova situação vivenciada.

O manejo racional pode ser aplicado em qualquer momento da vida do animal, ou seja, desde o pré-parto até o abate. Tal necessidade se deve ao fato de que qual-

quer trauma ou condição estressante poderá comprometer a manifestação do máximo potencial genético do rebanho; não menos interessante é citar que a resposta animal irá variar conforme a intensidade e a duração de tais ações negativas.

No pré-parto, alguns cuidados são muito importantes, dentre eles se destacam:

- aplicação de vacinas polivalentes nas matrizes com 30 dias de antecedência ao parto e dose reforço a fim de se promover a imunização do bezerro via colostro;

- localização do piquete maternidade próximo ao ambiente de maior frequência do funcionário responsável (curral de manejo, residência ou no trajeto percorrido diariamente pelo funcionário) para facilitar a observação do parto das matrizes;

- observação da ocorrência da primeira mamada do bezerro nas 12 primeiras horas de vida, sendo necessária a intervenção humana caso esta não ocorra de forma voluntária;

- registros das informações impor-

“Trauma ou condição estressante poderá comprometer a manifestação do máximo potencial genético do rebanho...a resposta animal irá variar conforme a intensidade e a duração de tais ações negativas

“Racionalizar um manejo implica em aproveitar melhor os recursos (mão-de-obra, instalações, alimentação e genética) envolvidos na atividade pecuária proposta”



Alexandre Lúcio Bizinoto é coordenador do Curso de Zootecnia da Fazenda

tantes em fichas zootécnicas (impressas e/ou eletrônicas) para maior segurança no programa de melhoramento genético, facilitando a seleção de matrizes com maior habilidade materna.

As observações, preferencialmente, devem ser feitas à distância para dar maior tranquilidade à matriz. Algum tempo após as primeiras mamadas, os bezerros deverão ser submetidos à prática da "cura do umbigo", que é essencial à redução da manifestação de doenças para esta fase de vida. O uso de anti-helmínticos injetáveis após o terceiro dia de vida, com reforço ao trigésimo dia.

Uma vez os bezerros incluídos no programa profilático adotado na propriedade (vacinações e controle de parasitas) e devidamente alimentados por suas mães, torna-se essencial prepará-los para a segunda fase de maior trauma que é a desmama. Esta pode ser feita de várias formas, devendo-se evitar as práticas mais abruptas que são normalmente mais violentas aos bezerros.

O manejo da pastagem é essencial ao longo de toda a vida animal, independentemente do sexo, pois permitirá a boa alimentação dos animais e garantirá o melhor desempenho, conforme o objetivo planejado para cada categoria animal existente. Vale lembrar que esta é a maneira mais barata de se alimentar bovinos. Para tanto, torna-se interessante destacar os benefícios da prática do pastejo intensivo com lotação rotacionada, onde a oferta de pastagem ocorrerá conforme as condições da forrageira (quantidade e qualidade).

Sombras, normalmente procuradas pelos bovinos nos horários mais quentes do dia e nas horas de ruminação (digestão), reduzem a carga radiante sobre os animais e a quantidade de calor absorvido, o qual se soma ao produzido pelo organismo e dificulta a manutenção da temperatura corporal (o bovino também é um animal com temperatura corporal constante).

"Sombras, normalmente procuradas pelos bovinos nos horários mais quentes do dia e nas horas de ruminação (digestão), reduzem a carga radiante sobre os animais e a quantidade de calor absorvido"

Para a manutenção da temperatura corporal, ocorre o estímulo às vias úmidas de perdas térmicas que consomem energia desviando-a de sua principal finalidade que é a de se tornar massa corpórea.

"O transporte, seja para feiras agropecuárias ou para indústrias frigoríficas, também exige atenção no manejo racional"

longo prazo, dependendo da intensidade e continuidade.

Não menos importantes são os modelos de currais de manejo e de baias, bem como o comportamento do responsável pela prática executada neste ambiente, os quais podem atuar de forma isolada ou conjunta no condicionamento dos bovinos a melhor se comportarem nestes ambientes.

O transporte, seja para feiras agropecuárias ou para indústrias frigoríficas, também exige atenção no manejo racional, uma vez que os animais devem estar devidamente acomodados e seguros contra lesões corporais promovidas por companheiros ou por más condições do piso e tábuas que delimitam o espaço onde se encontram. Neste sentido, vale destacar a importância das plataformas de embarque, as quais podem interferir no manejo de embarque e desembarque dos bovinos, exigindo assim maior atenção quanto ao formato, ângulos formados e acabamento do piso.

A visão integrada de todo o sistema produtivo e da logística pertencente a cada atividade possibilitará melhor planejamento e, por conseguinte, redução dos pontos críticos que normalmente interferem na obtenção de melhores resultados na pecuária, seja ela comercial ou elite.



Profissionais da Terra

Alunos de
Agronomia da Fazu
durante aula
prática

Cursos de graduação na área de Ciências Agrárias estão sendo forçados a se adaptar para atender as novas exigências do setor agropecuário. Temas como globalização e avaliação de demandas começam a ser discutidos no meio acadêmico com a finalidade de aprimorar o ensino e a formação dos futuros profissionais

Laura Pimenta

Os profissionais que irão atuar nos próximos anos no campo estão sendo formados em mais de 300 cursos de universidades públicas e privadas que se dedicam ao ensino das Ciências Agrárias no país. Grande parte do conhecimento adquirido nessas escolas será repassado por eles para quem de fato produz a essência do agronegócio brasileiro. No contexto atual, estes profissionais terão de conviver com novos paradigmas do setor rural, entre os quais estão a ampliação do uso da tecnologia e conseqüentemente a necessidade de maior eficiência na produção, fator primordial para garantir maior renda ao homem do campo.

Atentas a nova realidade que vêm se estabelecendo no setor agropecuário, as faculdades começam a questionar os atuais métodos de ensino e em alguns casos verificam que é preciso avaliar inclusive as demandas para preparar adequadamente os alunos

para um mercado de trabalho globalizado. O Ministério da Educação determina através das Diretrizes Curriculares dos cursos os caminhos pedagógicos que todas as universidades devem percorrer até o final da graduação dos discentes, definindo princípios, fundamentos, condições e procedimentos básicos. Porém, é notório que cada unidade de ensino “molda” o aluno conforme a ênfase escolhida para ser aplicada nas grades curriculares.

O MEC ressalta ainda a importância de uma formação generalista para todos os profissionais, de modo que estejam aptos a desenvolver ações e resultados práticos e aplicáveis na área de Ciências Agrárias. No caso da Medicina Veterinária, as competências e habilidades gerais são bem claras: o médico veterinário deve estar sempre atento às ações ligadas a saúde, tanto em nível individual como coletivo. Além disso, é necessário que o profissional demonstre competências nas tomadas de decisões, comunicação, liderança, administração e se preocupe permanentemente com a educação, adquirindo conhecimento tanto na formação como também na prática.

O zootecnista e o agrônomo, por sua vez, devem ser profissionais com amplos conhecimentos, que respeitem à fauna e à flora, e prezem pela conservação e a recuperação da qualidade do solo, do ar e da água, o uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente e que no atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais empreguem o raciocínio reflexivo, crítico e criativo.

As principais faculdades que se comprometem a formar profissionais na área das Ciências da Terra,



foto: divulgação

Fábio Kessler,
coordenador do
curso de
Agronomia da
UFRGS

“...a formação generalista era mais importante para os profissionais de Agronomia do que a de especialistas”

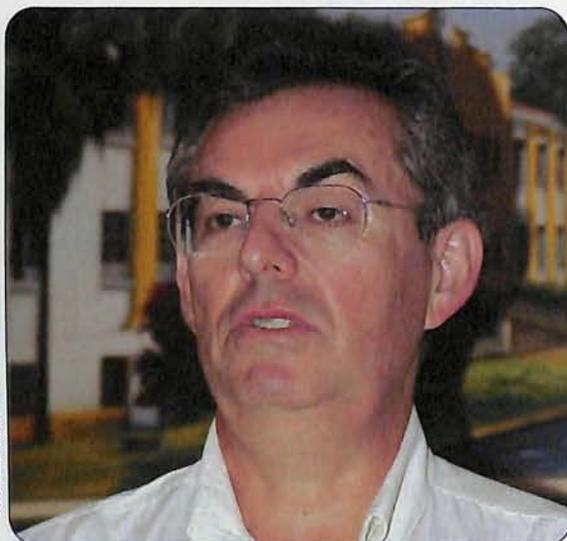
como são nomeados pelo próprio MEC os cursos ligados ao campo, tem demonstrado um certo consenso com relação à formação de seus alunos principalmente devido às mudanças por que tem passado o setor. Na maioria dos casos, as universidades optam por um plano de ensino voltado para as perspectivas do setor agrário para os próximos anos, sem deixar de lado a importância das constantes “demandas” que vão surgindo de tempos em tempos em nível mundial.

Um exemplo dessa concordância é a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Fábio Kessler Dal Soglio, coordenador do curso de Agronomia da UFRGS, avalia que a formação dos profissionais de



foto: Maurício Freitas

Residentes do
curso de Medicina
Veterinária
da Unesp
acompanham
cirurgia em equino



"As mudanças ocorrem muito fortemente em função da demanda de mercado. Hoje não basta ser um excelente técnico, é preciso ter qualidades relativas à capacidade de trabalho"

Ciências Agrárias está em constante mudança, devido à necessidade de acompanhamento do avanço científico da área. "Em nossas últimas avaliações sobre a grade curricular do curso ficou definido que a formação generalista era mais importante para os profissionais de Agronomia do que a de especialistas. Entretanto, temos recentemente observado que isso pode ter mudado, e estamos no momento em pleno processo de avaliação do nosso currículo", assegura Dal Soglio.

Ele afirma que mudanças estão sendo analisadas pela comissão de graduação do curso, levando em consideração a perspectiva da Agronomia para os próximos 30 a 40 anos, consultando não só a comunidade interna, como também procurando interpretar o pensamento e as perspectivas da sociedade brasileira. "O que a mim chama mais atenção é a necessidade de profissionais que estejam não apenas atualizados tecnologicamente, mas também cientes de sua responsabilidade com o Desenvolvimento Sustentável", conclui.

Quem demonstra opinião semelhante é Alexandre Bizinoto, coordenador do curso de Zootecnia da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), que ao lado de escolas como a Esalq, aparece como uma das instituições superiores mais lembradas do Brasil na área das ciências agrárias, de acordo com a Revista Agrinova, uma publicação espe-

cializada do segmento do agronegócio. "Temos direcionado nossos esforços à formação de profissionais com competência para desenvolver projetos capazes de garantir a permanência do pecuarista na atividade (gestão estratégica e ambiental), com a adoção de técnicas que garantam a qualidade e segurança aos animais, seus produtos e subprodutos, onde se destacam as estratégias de nutrição, melhoramento genético, manejo racional e ambiência", declara.

Segundo Bizinoto, tais competências vão ao encontro das atuais tendências de mercado de trabalho e das alterações do ambiente produtivo, principalmente em áreas tropicais que sinalizam ser o foco de produção de alimentos para o resto do mundo, como o caso do Brasil. "Por isso acredito, que os avanços biotecnológicos, as questões ambientais, os modelos racionais de produção animal e vegetal, os cuidados com a segurança alimentar e a competitividade entre os produtos indicam a demanda por profissionais especializados na área de produção, capazes de atender as demandas de consumo a curto, médio e longo prazos", finaliza.

Análises de demandas

Na Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP/Pirassununga, os cursos são avaliados constantemente e quando necessário são introduzidas mudanças nos projetos pedagógicos. O chefe do Departamento de Zootecnia da universidade, José Carlos Machado Nogueira Filho, explica que nos últimos dez a quinze anos a demanda por tecnologias modernas cresceu significativamente, forçando as escolas de Ciências Agrárias a desenvolver e ensinar tecnologias cada vez mais modernas, reciclando bastante seus professores e formando profissionais muito mais competitivos e globalizados. "O mercado passou a exigir profissionais eficientes e muito bem preparados para produzir mais, com mais qualidade, em menor tempo, com custos mais baixos, e ainda de forma ética, isto é, garantindo o bem-estar animal e a sustentabilidade ambiental", acredita.

Os cursos agrários da tradicional Unesp/ Jaboticabal também caminham em conformidade com as mudanças do chamado "mundo globalizado". "Acreditamos que as mudanças ocorreram muito fortemente em função da demanda de mercado. Hoje não basta ser um excelente técnico, é preciso ter qualidades relativas à capacidade de trabalho em grupo, de relacionamento, conhecimentos de gestão de agronegócio, habilidade em pelo menos mais de um idioma, dentre outras qualidades", pontua o diretor da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp, Roberval Daiton Vieira.

Ele admite que quando se fala em demanda de mercado o assunto é muitas vezes questionado den-

tro do seio da universidade, pois no interior da academia muitos entendem que não se deve trabalhar a formação em função de mercados. Porém, ele particularmente acredita que deve haver bom senso e este deve prevalecer, e em função do desenvolvimento fazer as devidas alterações na formação do profissional. Alterações estas que acontecem naturalmente com a inserção de novos conhecimentos nas disciplinas já oferecidas.

Quando questionado pelas possíveis demandas mercadológicas que englobarão a atuação dos profissionais de ciências agrárias, sentencia: "Para ser mais específico destaco o segmento das cadeias produtivas com forte demanda pelo mercado internacional, como o caso das carnes bovinas, suínas e avícolas e conseqüentemente a produção de grãos tais como milho e soja. Além disso, não podemos esquecer que haverá grande demanda por bioenergia. Se pensarmos no biodiesel estaremos envolvendo a cana-de-açúcar como produtora de álcool e também a necessidade de grãos ricos em óleos tais como mamona, girassol..."

Na capital de Minas Gerais não é diferente. Apesar da forte atuação histórica na área de produção animal, principalmente bovinos, a UFMG também tem se empenhado em considerar os aspectos de mercado, adequando o curso às atuais demandas, como explica a coordenadora do Colegiado de Coordenação Didática do curso de Medicina Veterinária da universidade, Silvana de Vasconcelos Cançado.

Mesmo considerando a necessidade de uma formação profissional generalista, Silvana afirma que o processo de adaptação ocorre de maneira natural no projeto pedagógico do curso, sempre observando que há modificações constantes no mercado. "Uma vez constatada a demanda de uma área, cria-se linhas de pesquisa na área em evidência, principalmente

com a finalidade de formar massa crítica. Além dessa ação, considerada de relevância, pode-se promover palestras, mini-cursos ou até mesmo criar uma disciplina optativa", avalia. E ressalta: "Para os próximos anos, merecem destaque a avicultura e a aquicultura e também as áreas relacionadas à Tecnologia e Inspeção de Produtos de Origem Animal tendo em vista o aumento das nossas exportações de alimentos".

O estudo da Nutrição Animal, voltada para a busca da segurança alimentar, é ponto básico também na opinião do professor Bruno de Souza Mariano, da Universidade Católica de Goiás, na formação dos futuros zootecnistas, agrônomos e até mesmo veterinários. A ênfase adotada pela escola do estado de Goiás, particularmente institui a formação de acadêmicos com sólida base de conhecimentos científicos e tecnológicos no campo da Zootecnia, mas dotado, sobretudo de consciência ética, política, humanista, com visão crítica e global da conjuntura econômica, ambiental e cultural, capaz de atuar em diferentes contextos.

Outro ponto comum entre as principais universidades que se dedicam aos cursos de Ciências Agrárias é que a reflexão sobre as alterações nos sistemas e modelos de produção agropecuária é sempre importante e salutar para o meio acadêmico. "Haja vista que os profissionais especialistas tem conquistado espaços antes ocupados por outros que apresentavam formação mais ampla. Para entender melhor esse comentário, basta observar a matriz curricular dos cursos e identificar quanto do conteúdo é destinada à área básica de formação, ou seja, nas atividades agropecuárias há o especialista da produção agrícola (engenheiro agrônomo), da produção animal (zootecnista) e da saúde animal (médico veterinário), apesar das possibilidades de encontrá-los exercendo funções comuns", conclui o coordenador da Fazenda, Alexandre Bizinoto.

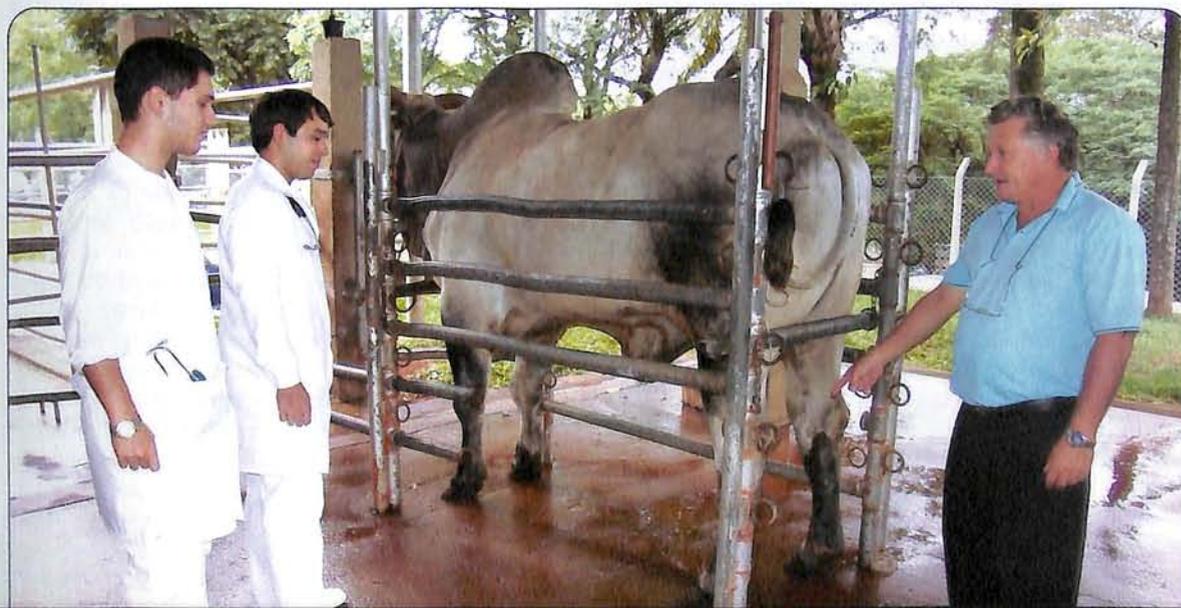


Foto: Maurício Fontes

Animais zebuínos são utilizados em aulas práticas do curso de Veterinária da Unesp

Pecuarista José Olavo Borges Mendes vai concorrer à presidência da ABCZ

Foto: Maurício Farias



Diretoria da ABCZ indica candidato para eleição

O pecuarista mineiro e presidente da Fundação Educacional para o Desenvolvimento das Ciências Agrárias (Fundagri), José Olavo Borges Mendes, vai concorrer à presidência da ABCZ. O nome do criador foi indicado por unanimidade durante a última reunião geral da diretoria, ocorrida em dezembro de 2006 na sede da instituição.

As eleições da ABCZ estão previstas para acontecer em julho deste ano. O cronograma para inscrição de chapa e votação será divulgado nos próximos meses, tanto no site da entidade quanto na revista ABCZ. O pleito definirá a diretoria para o triênio 2007-2010.

Perfil- José Olavo Borges Mendes é ex-presidente da ABCZ. Ele comandou a associação por duas gestões (1995-1998 e 2001-2004). Quando esteve à frente da entidade, adotou a política de descentralização dos serviços prestados pela ABCZ, abrindo vários escritórios técnicos pelo Brasil. Em sua segunda gestão, também foi ampliada a atuação internacional com a criação do consórcio de expor-

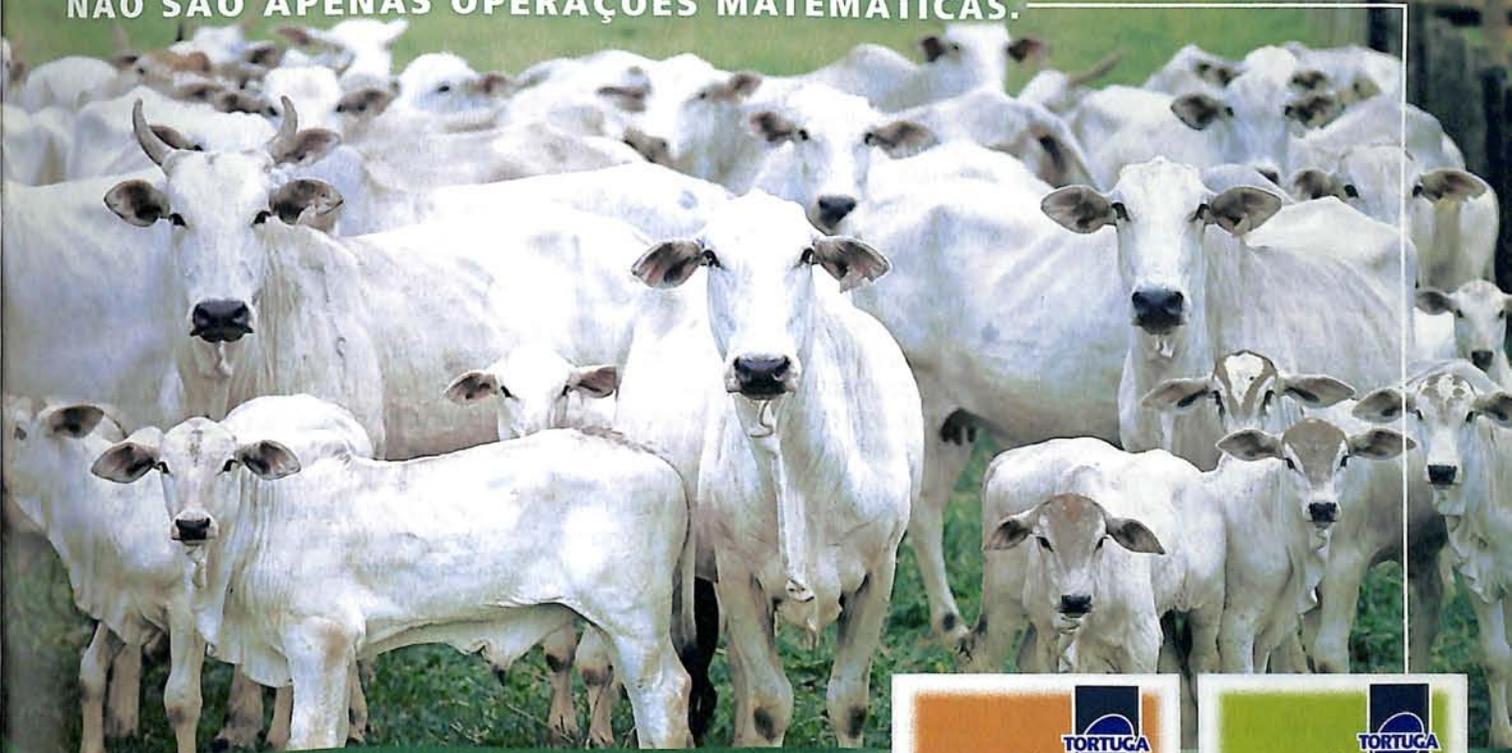
tação Brazilian Cattle Genetics, cujo objetivo é divulgar as raças zebuínas no exterior e encontrar novos nichos de mercado para o zebu.

A criação da ABCZ Certificadora, empresa que realiza rastreabilidade bovina, é outra realização do ex-presidente. Ainda na segunda gestão de José Olavo foi firmado convênio com as associações promocionais das raças zebuínas para concessão de apoio financeiro. As entidades passaram a receber repasse de 5% do valor arrecadado com os serviços de registro genealógico.

A reforma e modernização da sede da ABCZ, a compra de novas áreas para ampliação do Parque Fernando Costa e investimentos no setor de informática para interligar os escritórios da ABCZ com a sede são outras realizações de José Olavo.

Nascido na cidade mineira de Conquista, Mendes trocou a carreira de médico pela dedicação exclusiva à zebuicultura. Hoje, comanda junto com os filhos a seleção de nelore em várias regiões do Brasil.

**FOSBOVI REPRODUÇÃO E FOSBOVINHO DA TORTUGA
PROVAM QUE MULTIPLICAR E SOMAR
NÃO SÃO APENAS OPERAÇÕES MATEMÁTICAS.**



Para multiplicar sua criação e somar mais ganho de peso aos bezerros, só com a alta tecnologia em Suplementação Mineral da Tortuga. Fosbovi Reprodução ativa a flora do rúmen, fazendo com que as vacas aproveitem melhor o alimento, aumentando a fertilidade e gerando crias mais saudáveis. Fosbovinho é indicado na fase de aleitamento e faz com que os bezerros comecem a pastar mais cedo, aproveitando com mais eficiência o alimento, aumentando assim o peso à desmama com baixo custo.

FOSBOVI REPRODUÇÃO E FOSBOVINHO.
**Faça as contas: some tecnologia
à sua criação e veja a multiplicação
dos resultados.**

www.tortuga.com.br • 0800 011 62 62



Mais tecnologia. Mais resultados.



Homenagens

Os Escritórios Técnicos Regionais da ABCZ de Bauru e de Cuiabá foram homenageados no mês de dezembro, na sede da entidade. As representações do interior do estado de São Paulo e da capital do Mato Grosso apresentaram bons índices de desem-

penho de gestão da qualidade nos serviços prestados, nos últimos meses. O ETR de Bauru, que até agosto ocupava o nono lugar no ranking de desempenho dos escritórios, pulou para o quarto lugar, enquanto o de Cuiabá passou de oitavo para quinto, até o mês de novembro. Entre os requisitos avaliados pelo ranking, estão o cumprimento de prazos na entrega de documentos aos associados e aumento nas comunicações online. O presidente Orestes Prata Tibery Júnior homenageou as duas equipes com placas alusivas ao bom trabalho realizado neste ano. Durante a entrega das homenagens, os escritórios foram



representados pelos responsáveis técnicos, Eric Luís Marques da Costa, de Bauru, e André Luís Lourenço Borges, de Cuiabá. As colaboradoras Marina Villas Boas Renó, Cibele Lúcia da Silva Henrique e Jane Eire Esmera Freitas também representaram as equipes dos escritórios homenageados.

Comitiva francesa

No dia 15 de janeiro, um grupo de agricultores e prefeitos da França visitou a sede da ABCZ, a convite da diretoria da FAZU (Faculdades Associadas de Uberaba), que recebeu os estrangeiros. A missão francesa reuniu produtores de uva e grãos da província de Champagne, leste de Paris. Na ABCZ, o grupo assistiu a um vídeo institucional sobre o gado zebu e recebeu do superintendente Técnico Luiz Antonio Josahkian diversas explicações sobre os animais e o trabalho da entidade. Os visitantes mostraram-se surpresos com a diversidade do agronegócio brasileiro e a importância do zebu para a pecuária nacional.

se com criadores de Goiás no dia 30 de janeiro. Na pauta da reunião, estava a nova forma de atendimento e controle de inspeção de animais. O convite formal foi feito por carta, e-mail ou telefone aos associados atendidos pelo ETR de Goiânia.

Parceria com a Emater

Firmada no dia 25 de janeiro parceria entre a Emater/MG e a ABCZ. O acordo permitirá o fortalecimento do apoio da entidade mineira ao programa de democratização da genética zebuína, Pró-Genética. Durante o encontro, que contou com a participação do presidente da ABCZ, Orestes Prata Tibery Júnior, do presidente da Emater/MG, José Silva Soares, e do gerente regional da Emater/MG em Uberaba, Gustavo Laterza, ficou acertada a parceria entre as entidades para a quarta edição da Feira de Tourinhos, que será realizada no Parque Fernando Costa, em Uberaba, no dia 24 de março. Juntas, ABCZ e Emater pre-

tendem mobilizar pequenos e médios produtores para participarem do evento, que disponibilizará genética zebuína de qualidade através de linhas de créditos. Mais informações sobre a Feira de Tourinhos e o Pró-Genética no site www.abcz.org.br.

Atualização técnica

O encontro com representantes da Emater/MG propiciou, ainda, a decisão de apoio da ABCZ em realizar um Curso de Atualização sobre as Raças Zebuínas voltado para os técnicos da empresa de extensão rural. Em um primeiro momento, o curso beneficiará aproximadamente 50 técnicos, que atendem os 24 municípios da regional do Baixo Rio Grande. O curso será importante para reforçar os conhecimentos dos técnicos da Emater sobre as raças zebuínas para que estes atuem de forma precisa na escolha dos animais que serão levados às feiras do Pró-Genética.

Reunião em Goiás

O superintendente Técnico Adjunto de Melhoramento Genético da ABCZ, Carlos Henrique Cavallari Machado, e a técnica responsável pelo Escritório Técnico Regional de Goiânia, Gleida Marques, reuniram-



Foto: divulgação

Cursos na Bolívia

A Asociación Boliviana de Criadores de Cebú (Asocebu), apoiada pela ABCZ, realizou entre os dias 12 e 15 de dezembro de 2006 dois cursos sobre o zebu no país. Criadores, técnicos, estudantes e profissionais da área tiveram a oportunidade de participar do Curso Intensivo de Julgamento e Melhoramento das Raças Zebuínas e ainda do Curso Intensivo de Atualização em Zebuicultura, dirigidos exclusivamente para criadores e técnicos bolivianos. As aulas teóricas foram ministradas pelo jurado efetivo da ABCZ, José Otávio Lemos, na Casa del Cebú, no Campo Ferial de Santa Cruz de la Sierra. Já as aulas práticas foram conduzidas pelo jurado nas Cabañas Sausalito (nelore e nelore mocha), Curichi Grande (gir e gir Mocha) e Los Buhos (brahman). Durante os cursos, os participantes receberam informações atualizadas sobre a zebuicultura, morfologia externa e aprumos das raças zebuínas, métodos e critérios de julgamentos, fertilidade e sub-fertilidade, melhoramento genético aplicado ao gado zebu.

Prêmio para exportação

A Wolf Seeds do Brasil, associada ao consórcio Brazilian Cattle Genetics (BCG), recebeu, no mês de dezembro passado, o prêmio "Exporta São Paulo 2006". A empresa do ramo de sementes de forrageira e leguminosas foi a única organização, da região de Ribeirão Preto (SP), que recebeu o prêmio instituído por um convênio entre a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Estado São Paulo, Chamber of Commerce, Associação Comercial de São Paulo e Federação das Associações Comerciais do Estado de São Paulo. A empresa associou-se ao BCG em fevereiro de 2005 e desde então passou a integrar o consórcio que conta com o apoio do governo federal para divulgar a pecuária brasileira e empresas do agronegócio no exterior.

Abertura de mercados

Em 2007, o Brazilian Cattle intensifica sua participação em feiras agropecuárias internacionais para divulgar o zebu e as tecnologias de produção brasileiras. A primeira parada é a Exposición Pecuaria del Istmo Centroamericano (EXPICA 2007), que será realizada entre os dias 15 e 25 de março, em Chiriquí, no Panamá. Esta será a primeira participação de representantes do consórcio em uma feira do país. Expositores do Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Guatemala, Honduras e El Salvador já confirmaram presença na exposição.

Visita ao México

O Brazilian Cattle desembarca, também no mês de março, no

México. Representantes do consórcio participam da Exposición Nacional del Cebú, que acontece entre os dias 16 e 25 de março, em Altamira, Tamaulipas. Neste mesmo período será comemorado o 45º aniversário da Asociación Mexicana de Criadores de Cebú. Esta é a terceira vez que o consórcio participa de uma feira no país. Durante a exposição, serão expostos exemplares das raças brahman, guzerá, gir, indubrasil e nelore.



Foto: Maurício Farias

Egípcios na ExpoZebu

Comitiva do Egito já confirmou presença durante os eventos da ExpoZebu 2007, que será realizada entre os dias 29 de abril e 10 de maio, no Parque Fernando Costa, em Uberaba/MG. Neste ano, os egípcios retornam ao Brasil para estreitar ainda mais as relações com criadores e autoridade brasileiras. Representantes da Universidade de Alexandria visitaram a feira em 2006 para iniciar uma parceria entre os dois países que tem em vista a troca de tecnologia, com a finalidade de melhorar a pecuária daquele país. Outras comitivas internacionais já começaram a procurar o Brazilian Cattle para obter informações sobre a feira e confirmar presença.

O segredo da caixinha

Geraldo era um daqueles contadores de vantagem como poucos na região do Taquari. Alto, magro, careca, bigodes muito bem talhados, as pontas dos dedos amareladas pela nicotina e com uma voz mansa, sempre gostava de alardear-se em presença de sua companheira de décadas, dona Florzinha. Esta, de pequena estatura, cabelos grisalhos, no rosto as marcas indeléveis do tempo, e que quando perguntada certa vez, a bem da verdade, após a morte de Geraldo, se havia ele sido o único homem de sua vida, respondeu: posso afirmar, mas não posso jurar.

Um belo dia, durante um jantar aos componentes de uma folia de reis que todos os anos percorre as fazendas do Taquari, Geraldo saiu-se com essa: Ainda trabalhava na Universidade, no canteiro experimental da Escola de Agronomia, quando me veio à cabeça comprar um porquinho de louça, daqueles que serviam de cofrinho às crianças, e colocar dentro dele uma moeda de quinhentos réis, correspondendo a cada mulher que surgia para o mundo após um breve namoro comigo. Vocês não se lembram do filme Candelabro Italiano? O mocinho abordou a personagem principal com a frase: “somente um homem pode fazer de uma moça uma mulher, este homem existiu”? Elegante, não é. Daí, o rebuscamento da frase. Agora, recentemente, resolvi quebrá-lo e contar as moedas. Imaginem vocês, por Deus, contei duzentos e trinta e oito.

Inopinãti, o peão da Fazenda Santo Antônio, vizinha à propriedade de Geraldo, já embriagado, retrucou: “Qual é seo Gerardo, transformá 238 moça virge em mué e depois casa com uma...”, antes que pronunciasse o adjetivo da frase, Tiaozinho Cunha tratou de tirá-lo da roda, levando-o para a beira do curral, onde pergou um baita de um sermão no infeliz.

O que todos não esperavam é que

dona Florzinha, que sempre ouvia as vantagens do marido sem contestá-las, naquele dia, como quem não quer nada, perguntasse: Geraldo! Estamos casados há mais de cinquenta anos. Durante todo esse tempo nossas discussões têm girado em torno daquela caixinha que guardo com todo o carinho dentro da gaveta em que abrigo minhas roupas íntimas. É o único segredo mantido por mim desde nossa presença no altar de Nosso Senhor. E hoje, na presença de todos, quero desvendar esse mistério.

Pegou a bicicleta e saiu em desabalada carreira. De cá ficamos todos curiosos, e o Geraldo, por certo, com a pulga atrás da orelha.

Não se passaram mais do que dez minutos e lá apontou dona Florzinha na curva, trazendo em uma das mãos a caixinha. Encostou a “magrela” em um abacateiro que sombreava o quintal, dirigiu-se ao companheiro e lhe entregou o objeto, aguçando a curiosidade de todos.

Meio que sem saber o que fazer, Geraldo acendeu um cigarro e colocou ponto final na questão. Abriu a caixinha, e para a surpresa geral, dentro, meia dúzia de grãos de milho e alguns dólares.

Por que esses grãos de milho, mulher? Perguntou Geraldo.

É que cada vez que fui cortejada por um homem, na falta de uma moeda de quinhentos réis, coloquei um grão de milho na caixinha.

Geraldo ficou meio chateado, mas depois de refletir um pouco, viu que seis cortejamentos não eram coisas de outro mundo. Afinal, ele acabara de confessar ali mesmo, que havia feito mulher 238 donzelas.

E não demorou muito para a pergunta fatal: Florzinha, e os dólares, como você conseguiu?

Simples, meu bem! Cada vez que eu enchia a caixinha, vendia o milho. 



Luiz Humberto Carrião é professor, articulista do jornal “Opção”, de Goiânia, e presidente da Assogir

Tiaozinho Cunha é um personagem fictício. Qualquer semelhança com a realidade será mera coincidência.

Este serviço é gratuito. Para publicar seu pequeno anúncio, envie o texto pelo e-mail: revista.abcz@abcz.org.br

Nelore

Vende-se gado nelore registrado (PO e LA ventre PO) e doadoras totalizando 35 reses adultas entre vacas e novilhas, e dez bezerras desmamados.

Tratar com Geraldo e Sônia pelos telefones (94) 3424-7823/ 9152-5684/ 9151-4443.

E-mail: genetica@realonline.com.br

Vaqueiro

Profissional com experiência oferece-se para trabalhar em fazendas. Cursos na área de ordenhadeira mecânica e qualidade do leite, curso de inseminação em bovinos, curso de manejo e apresentação de animais da ABCZ. Tratar com Cássio Luiz Tomás de Aquino pelos telefones (34) 3813-3520/9909-2081.

E-mail cassio3520@yahoo.com.br.

Administrador de fazenda

Trabalho com gado de corte ou elite. Disponibilidade para mudança, de preferência em Goiás. Segundo grau completo. Tratar com Fábio (São Luiz dos Montes Belos/GO) pelo telefone (64) 3601-2255 ou 9962-0000.

Nelore CR

Touros e novilhas nelore de qualidade, padrão e mocho, filhos e netos de campeões. Criador Carmerindo Rabêlo. Vendas pelos telefones (62) 3218-7000/9971-7801/ 9632-8146.

Nelore PO – Lemgruber

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore PO. Selecionando nelore há 129 anos. Tratar pelos telefones (22) 2537-1241 ou (73) 9981-0442.

Indubrasil e indolando

Padrão genético sólido, inovado e transparente. Oferecemos segurança e facilidade para consolidar negócios. Estamos localizados em Teófilo Ottoni/MG. Mais informações pelos telefones (31) 9988-6661 com Genuíno, ou (31) 9659-9155 e (33) 8823-1950 com Alfredo.

E-mail f_z_mg@hotmail.com

Gerente

Experiência em formação de pastagem e em trabalho com gado de corte. Segundo grau completo. Nazaro Guarneri pelos telefones (64) 3603-2451 ou 9655-5100.

Sêmen touros consagrados

Vendo doses de sêmen de touros nelore padrão e mocho consagrados: Big Ben SN, Bitelo SS, Heliaco da Java, Innsbruck da Guadalupe, Jambo da J. Galera, Panagpur da Paul., Voltaire TE JR da RS, Diago CV, entre outros. De criador para criador. Preços muito convidativos. Armazenados com muito zelo. Tratar com Fábio pelos telefones (12) 3632-3900 / (12) 8113-0600 ou pelo e-mail fcanineocunha@uol.com.br.

Sítio em Goiás

Vendo sítio próximo ao município de Cristalina/GO, a 80 km de Brasília/DF e a 2 km da rodovia BR-040. Tratar pelo telefone (61) 9953 5781, com Luciano.

Vende-se fazenda

Excelente fazenda em Minas Gerais, 1.410 hectares, 2.852 metros margem esquerda do Rio São Francisco - Município de Buritizeiro/MG. Distante 30 Km de Pirapora. Fazenda para agricultura irrigada e/ou gado. Tratar com Sávnia Dumont pelo telefone (38) 3741-1500.

E-mail savia.dumont@terra.com.br

Matrizes e reprodutores

Venda permanente de matrizes e reprodutores nelore PO, gir leiteiro, guzerá e tabapuã. Tratar com Walter Zucarelli, pelos telefones (34) 3312-7955 ou 9105-5133.

Nelore PO prenhezes

Ótima oportunidade de adquirir excelente genética já comprovada, com pagamentos facilitados. Prenhez de fêmea e macho Bitelo SS X (vaca), Janajur do Arroio ou Átila PR X (vaca), Gim de Garça. Tratar pelos telefones (67) 9986- 4707 ou (67) 3383-9867. E-mail: quelioartigas@hotmail.com

Nelore PO

Fazenda Avalon (Brotas/SP) vende tourinhos, novilhas e matrizes de excelente linhagem e fenotípia, com atraentes preços e condições. Tratar com Hans ou Ursula pelo telefone (16) 3371-4907.

E-mail: faz.avalon@terra.com.br.

Site: www.faz.avalon.com.br

Venda de matrizes

Rebanho com mais de 30 anos de seleção líquida plantel de guzerá. Tratar pelo telefone (34) 9902-4511, com Enéas F. Aguiar Neto.

Venda de animais

Vendo 3000 vacas, novilhas, nelore cara limpa, mojando e paridas; 800 vacas, novilhas, bezerras PO guzerá; 400 vacas, novilhas, cara limpa guzerá; 90 touros PO guzerá; 500 novilhas cruzamento industrial de 12 arrobas, vazias; 400 bezerras cruzamento industrial 7 arrobas. Obs: tradição Mário Franco e Professor Lúcio. Tratar pelo telefone para contato (31) 9686-8006.

Administrador de fazenda

Veterinário busca trabalho de administrador em fazenda de gado de corte, com perfil empresarial. Dezoito anos de experiência e ótimos conhecimentos gerenciais e técnicos. Disponibilidade imediata.

Tratar com Palmiro, pelo telefone (67) 3522-3113.

Venda e arrendamento de terras

Vendo fazenda na região Noroeste. Três fazendas para arrendamento. Venda de terras para reserva na Bacia do Vale do Rio Grande e Bacia do Alto do Paranaíba. Tratar pelo telefone (34) 9172-6250/3334-1809 ou pelo e-mail: taniaindia@bol.com.br.

Garrotinhos gir leiteiro

Vendo animais de excelente qualidade. Filhos dos touros Sansão, Paladino, Paraíso. Tratar com Marcelo Augusto, pelos telefones (34) 3338-4041 ou (34) 9972-5855.

NOVOS SÓCIOS

Lage Agrícola e Pecuária Ltda Goiânia - GO	nº 14351
Wilson Benjamin da Silva Goiânia - GO	nº 14174
Raimundo Jezualdo Sales Goiânia - GO	nº 13832
Pedro Alves de Oliveira Goiânia - GO	nº 13794
Newton Oliveira Goiânia - GO	nº 15160
Lauro Sérgio Belchior Goiânia - GO	nº 15110
Paulo Terêncio Pereira Valle Goiânia - GO	nº 14932
Paulo Afonso Ferreira Goiânia - GO	nº 13793
Luis Fernando de Castro Goiânia - GO	nº 13896
Marco V. Caetano de Oliveira Goiânia - GO	nº 1097
Martha Carvalhães Nogueira Goiânia - GO	nº 14557
Theiza de Araújo M. Lima Goiânia - GO	nº 14547
Genésio Lima dos Reis Goiânia - GO	nº 14366
Antonio Alonso Junqueira Goiânia - GO	nº 14349
Joaquim Fernandes O. Filho Aparecida de Goiânia - GO	nº 15118
Alfredo Soubihe Neto Aparecida de Goiânia - GO	nº 14107
Sebastião Ferro de Moraes Aparecida de Goiânia - GO	nº 14051
Arnaldo Celestino de Souza Goiânia - GO	nº 13805
Jobson Dias Batista Anápolis - GO	nº 1003
José Francisco Ferreira de Sena Anápolis - GO	nº 15080
Samuel Martins Gonçalves Anápolis - GO	nº 14353
Jorge Luiz Andrade da Silva Anápolis - GO	nº 14272
Francisco José Santos Anápolis - GO	nº 14864
Miguel Moreira Braga Anápolis - GO	nº 14014
José Paulo Tinazo Anápolis - GO	nº 14061
Marcos Dias Leão Anápolis - GO	nº 13902

João Ribeiro Mendes Anápolis - GO	nº 14318
Luiz Eduardo Pitaluga da Cunha Pires do Rio - GO	nº 14509
Fabio Lemes da Silva Bela Vista de Goiás - GO	nº 1022
Willion Carlos Reis de Barros Hidrolândia - GO	nº 14468
Rogério de Oliveira Itumbiara - GO	nº 13899
Antonio Carlos Morais da Silva Brasília - DF	nº 13804
Luis Humberto Costa Itumbiara - GO	nº 14558
João Allan Kardec da Silva Cachoeira Dourada - GO	nº 14629
Adevaldes Pereira Carrijo Goiatuba - GO	nº 14461
Heliana Maria Alvim Cunha Aloândia - GO	nº 15038
Francisco Antonio Inácio Buriți Alegre - GO	nº 14930
Henrique M. Gomes e Filhos/cond Buriți Alegre - GO	nº 14888
Caio Sandro de Araújo Caldas Novas - GO	nº 14392
Wilson Netto Tartuci Catalão - GO	nº 15089
Licínio Carlos da Costa Catalão - GO	nº 14415
Divino Pereira da Silva Catalão - GO	nº 14859
Nice Rodrigues Barbosa Catalão - GO	nº 14799
Andrielle Bernardes Carneiro Nova Aurora - GO	nº 15017
João Pimenta de Pádua Junior Nova Aurora - GO	nº 15124
Lázaro Guimarães de Castro Nova Aurora - GO	nº 15156
José de Oliveira Campos Úrutaí - GO	nº 14072
Carlos Marques R. Macedo Jataí - GO	nº 14391
Nilson da Costa Carvalho Jataí - GO	nº 15103
Jansen Dell'antonia Jataí - GO	nº 15086
Reni Franco Garcia Jataí - GO	nº 14909
Luiz André Martins Trentin Jataí - GO	nº 14047

Luiz Carlos Barbosa da Silva Itaruma - GO	nº 14364
Avanilda Santeiro T. Sousa Mineiros - GO	nº 15186
José Rezende Cruvinel Junior Mineiros - GO	nº 13939
Osmar Resende Carvalho Mineiros - GO	nº 14331
Walter Tobias dos Reis Mineiros - GO	nº 13859
Bento Ferreira Vilela Caiapônia - GO	nº 1108
Walério Rodrigues Santos Caiapônia - GO	nº 14403
João Jacintho Honório da Silva Quirinópolis - GO	nº 14538
Adilson Moraes Macedo Rio Verde - GO	nº 15083
Antonio Ferreira Motta Junior Rio Verde - GO	nº 14779
Alceu José Guerra Neto Rio Verde - GO	nº 14571
Augusto Golçalves Martins Rio Verde - GO	nº 14957
Pedro da Silveira Leão Rio Verde - GO	nº 13926
Cairo Emrich Martins Rio Verde - GO	nº 14628
Silvio Selaizin Bueno Rio Verde - GO	nº 14219
Agropecuária Cinco TE Ltda Rio Verde - GO	nº 14285
Elton Guimarães de Lima Rio Verde - GO	nº 14036
Antonio da Silva Lauro Rio Verde - GO	nº 14855
Inácio Alves Caetano Jandaia - GO	nº 13820
Edson Heitor de Paula Anicuns - GO	nº 14015
Jairo Pereira Cardoso Anicuns - GO	nº 14633
Jonas Batista da Rocha Ipora - GO	nº 15123
José Domingues de Araújo Ipora - GO	nº 15122
Rubens Batista da Rocha Ipora - GO	nº 15085
Sandvílio Mariano da Silva Ipora - GO	nº 15094
Elpidio M. Junior/out.Cond Jussara - GO	nº 923

AGUÁRIA - LIMPEZA - BALANÇAS AGUÁRIAS

BRASIL

BUSINESS

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS

Distribuidor de Cercas Elétricas

Cercas Elétricas



Consulte-nos e saiba sobre erros comuns que podem, facilmente, serem corrigidos sobre o mal funcionamento da C. E.

Seja também um representante Brasil Business entre em contato pelo email melo@bbusiness.com.br.
Para pedidos e dúvidas ligue (55) 34 3336 4500

Brasil Agri Business também distribui Balanças Eletrônicas (Toledo), Troncos e Bretes (Romancini), Shampoo p/ Animais (Chemisch), Softwares Rurais (Agrisoft), Brincos p/ Moscas (Ytex), Imobilizador de Animais (Paraboi), e outros.

ABCZ (Uberaba-MG)*

setor (contato)	e-mail	telefone (34)
Presidência (Sandra Regina)	• abczpre@abcz.org.br	• 3319 3800
Diretoria (Isa)	• diretoria@abczservicos.com.br	• 3319 3810
Assessoria Comercial (Cláudia)	• abczacm@abczservicos.com.br	• 3319 3820
Superintendência Geral (Agrimedes)	• abczsug@abcz.org.br	• 3319 3818
Sup. Adm./ Financeira (Mio)	• abczsaf@abczservicos.com.br	• 3319 3850
Sup. Técnica (Josina)	• josina@abczservicos.com.br	• 3319 3920
Sup. de Informática (Eduardo Milani)	• abczsdi@abcz.org.br	• 3319 3894
Secretária Sup. Adj. Colégio de Jurados (Goretti)	• abczsst@abczservicos.com.br	• 3319 3930
Assessoria de Imprensa (Larissa)	• larissa@abcz.org.br	• 3319 3826
Colégio de Jurados (Moacir)	• colegiodejurados@abczservicos.com.br	• 3319 3924
CDP • Controle Desenv. Ponderal (Ismar)	• abczcdp@abczservicos.com.br	• 3319 3932
PMGZ (Ice)	• ice@abczservicos.com.br	• 3319 3934
PGP • Prova de Ganho em Peso (Bruno César)	• abczpgp@abczservicos.com.br	• 3319 3935
Controle Leiteiro (Adriana Alves)	• abczsc@abczservicos.com.br	• 3319 3935
ETRs e Filiadas (Carlos Lucas)	• abczcoe@abcz.org.br	• 3319 3940
Departamento de Genealogia (Bruno Lucca)	• abczddg@abczservicos.com.br	• 3319 3948
ADT Online (Fabiana)	• adtonline@abczservicos.com.br	• 3319 3948
Secretaria Geral (Kátia)	• abcz@abczservicos.com.br	• 3319 3834
Sistema Procan (equipe de atendimento)	• procan@abczservicos.com.br	• 3319 3904
ABCZnet (Leonardo Mio)	• abcznet@abcz.org.br	• 3313 3779
Museu do Zebu	• museuzeb@terra.com.br	• 3319 3879
Brazilian Cattle Genetics (Guilherme)	• export@braziliancattle.com.br	• 3319 3958
Sup. de Marketing (João Gilberto)	• marketing@abcz.org.br	• 3319 3923
Dep. de Coordenação dos Órgãos Executores (Celso)	• suportecoe@abcz.org.br	• 3319 3942
Assinatura Revista ABCZ (Fernando)	• abczcassinatura@abczservicos.com.br	• 3319 3913
Comercial Revista ABCZ (Euler José)	• comercialabcz@abcznet.com.br	• 3319 3844
Financeiro Revista ABCZ (Letícia)	• leticia@abczservicos.com.br	• 3319 3827

Escritórios Técnicos Regionais (ETRs) e Filiadas à ABCZ

Aracaju-SE (José Prudente)	• etraju@abcznet.com.br	• (79) 3241 2686
Araguaína-TO (João Batista)	• etraux@abcznet.com.br	• (63) 3415 1831
Bauru-SP (Eric)	• etrbau@abcznet.com.br	• (14) 3214 4800
Belém-PA • Ass. Rural da Pec. Pará (José Carlos)	• arpp@amazonline.com.br	• (91) 3231 6917
Belo Horizonte-MG (Saulo)	• etrbhz@abcznet.com.br	• (31) 3332 6066
Brasília-DF • Ass. Criadores de Zebu do Planalto (Marcelo)	• aczp.df@uol.com.br	• (61) 3468 8200
Campina Grande-PB • Soc. Rural da Paraíba (Felipe)	• ruralpb@ig.com.br	• (83) 3331 3112
Campo Grande-MS (Adriano Garcia)	• abczcgr@abcznet.com.br	• (67) 3383 0775
Cuiabá-MT (André Lourenço)	• etrcgb@abcznet.com.br	• (65) 3644 2440
Fortaleza-CE (Célio)	• etrfor@abcznet.com.br	• (85) 3287 4416
Goiânia-GO (Gleida)	• etrgyn@abcznet.com.br	• (62) 3203 1140
Ji-Paraná-RO (Guilherme Pereira)	• etrjpr@abcznet.com.br	• (69) 3421 4042
Londrina-PR • Soc. Rural do Paraná (Ireno)	• registro@sercomtel.com.br	• (43) 3328 2000
Maceió-AL (Ulisses)	• etrmac@abcznet.com.br	• (82) 3221 6021
Montes Claros-MG (Marcos Mendes)	• etrmoc@abcznet.com.br	• (38) 3222 4482
Natal-RN (Rodrigo)	• etrnat@abcznet.com.br	• (84) 3272 6024
Palmas-TO (João)	• etrpmw@abcznet.com.br	• (63) 3212 1299
Porto Alegre-RS (Edon Rocha)	• etrpoa@abcznet.com.br	• (51) 3473 7133
Recife-PE • Soc. Nordestina Criadores (Murilo Miranda)	• snc@uol.com.br	• (81) 3228 4332
Redenção-PA (Aurélio)	• etrrdc@abcznet.com.br	• (94) 3424 7991
Rio Branco-AC (Inês)	• etrrbr@abcznet.com.br	• (68) 3221 7362
Rio de Janeiro-RJ (Marcelo)	• etrrio@abcznet.com.br	• (21) 2544 9125
Salvador-BA (Simeão)	• etrssa@abcznet.com.br	• (71) 3245 3248
São Luís-MA (Rogério)	• etrszl@abcznet.com.br	• (98) 3247 0979
São Paulo-SP (Daniel)	• etrsao@abcznet.com.br	• (11) 3129 3729
Teresina-PI (José)	• etrthe@abcznet.com.br	• (86) 3213 1600
Três Lagoas-MS (Carlos Lucas)	• etrtlg@abcznet.com.br	• (67) 3522 4518
Vitória-ES (Lauro)	• etrvix@abcznet.com.br	• (27) 3328 9772

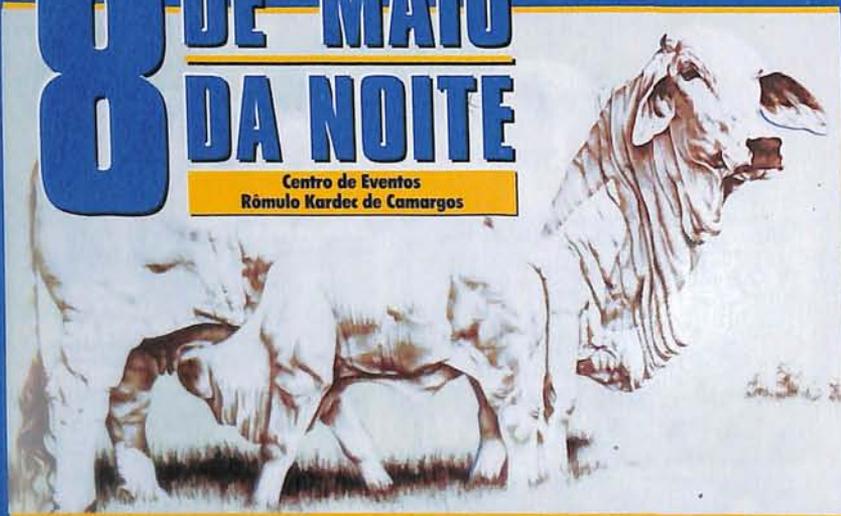
Leilão

O Leilão Brahman Número 1 da Expozebu - desde 2002

NOITE DO BRAHMAN

8 DE MAIO 8 DA NOITE

Centro de Eventos
Rômulo Kardec de Camargos



Top Embryos Brahman

Embriões Top, sexados de Fêmeas de
acasalamentos de alta performance.

EXPOZEBU 2007 UBERABA

BRAHMAN - A RAÇA

- Mais de 30 lotes de Embriões de Fêmeas Americanas Importadas, Campeãs Nacionais e de progênes provadas, com os melhores Touros em Desempenho no mundo Brahman.

-Pense em Lucro, pense em Brahman!

PROMOTORES:

Brahman Pilar **Brahman Canaã**

Sérgio Santos Rutowitsch

João Leopoldino

&

CONVIDADOS ESPECIAIS

ASSESSORIA

